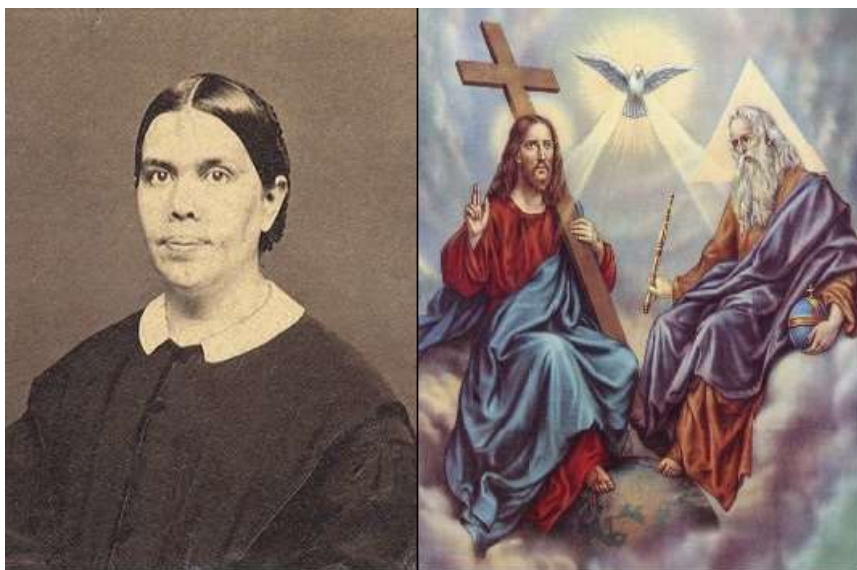


Carlos Rosa

O Antitrinitarianismo de Ellen Gould White



Eu realizei pesquisas sobre o assunto da Divindade desde 2010. Há alguns meses eu fiz uma investigação sobre diversas declarações da Sra. White sobre o Espírito Santo e sobre a doutrina da Trindade no seguinte site:

<https://egwwritings.org/>

Após descobrir diversas declarações e traduzi-las, eu criei uma página no Google+ denominada “O Atalaia da Verdade” com o objetivo de mostrar para as pessoas algumas declarações da Sra. Ellen Gould White que até o momento eram desconhecidas pelo público brasileiro. Atualmente essa página está desativada, porém, as informações contidas nela foram introduzidas nesse estudo a fim de serem compartilhadas com todos.

O estudo realizado é uma investigação séria feita com o objetivo de esclarecer a plena compreensão de Ellen Gould White sobre a Divindade sem parcialidade alguma, pois eu não tenho o objetivo de defender grupos religiosos, mas busco fazer as pessoas compreenderem os fatos de forma simples e direta, mostrando aos membros adventistas do sétimo dia aquilo que permanece desconhecido para eles.

Esse estudo é uma expressão do meu pensamento, e não foi feito com a intenção de mostrar uma suposta “declaração de fé” de algum grupo religioso, nem foi feito para ser tomado como uma verdade inquestionável. Antes, eu desejo que os leitores questionem tudo o que estiverem lendo, pois também desejo que eles questionem as suas próprias crenças. Assim é muito provável que haverá pessoas que discordarão do ensino apresentado nesse estudo, mesmo as pessoas que fazem parte de grupos antitrinitarianos poderão discordar de certos pontos.

Após ler esse estudo você terá em mãos muitas evidências de que Ellen White apresentou diversas declarações antitrinitarianas. Eu desejo que você analise esse estudo juntamente com as Escrituras e com as declarações da Sra. Ellen Gould White. Após estudar todas as declarações dela, eu cheguei a conclusão que Ellen White era binitariana, pois acreditava em uma Divindade composta por dois Seres Pessoais – o Pai e o Filho – e acreditava que o Espírito Santo era uma Vida Santa compartilhada pelo Pai e pelo Filho.

O estudo está organizado nos seguintes capítulos:

Capítulo 1: Os Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia

Esse capítulo tem o objetivo de mostrar que Ellen White defendeu os princípios fundamentais 1, 2 e 19 publicados pelos adventistas do sétimo dia em 1872, 1899 e de 1905 a 1914. Além disso, o capítulo apresenta uma visão que foi dada a Sra. Ellen White que confirmou os princípios fundamentais mencionados.

Capítulo 2: O Espírito de Deus é a Vida de Deus (Parte 1)

Esse capítulo tem o objetivo de mostrar que Ellen White ensinou que o Espírito de Deus é a Vida de Deus, além de analisar diversos textos bíblicos (Mateus 1:18; Lucas 1:35; Mateus 12:31 e 32) segundo os ensinamentos de Ellen White.

Capítulo 3: A terceira pessoa da Divindade

Esse capítulo tem o objetivo de mostrar que Ellen White não defendeu a doutrina da Trindade ao denominar o Santo Espírito de Cristo de “terceira pessoa da Divindade”, pois ela acreditava que o Espírito de Cristo era a personalidade espiritual do Filho de Deus, sendo a própria existência espiritual de Jesus. Por esse motivo, Ellen White não estava de acordo com o Dr. John Harvey Kellogg quando ele utilizou a expressão “terceira pessoa da Divindade” para defender a doutrina da Trindade.

Capítulo 4: O Espírito Santo nas declarações do livro Evangelismo

Esse capítulo tem o objetivo de analisar as famosas declarações do livro Evangelismo que são muito utilizadas por irmãos trinitarianos para afirmar que Ellen White defendeu a doutrina da Trindade. Na análise, será mostrado que Ellen White ensinou que o Espírito que intercede por nós com gemidos inexprimíveis e que conhece a mente de Deus é a existência espiritual de Jesus, a qual é uma pessoa assim como Deus é uma pessoa, como ensinou a Sra. White.

Capítulo 5: O Espírito de Deus é a Vida de Deus (Parte 2)

Em união com a primeira parte, esse capítulo tem o objetivo de mostrar que o Espírito de Deus é a Vida de Deus, além de analisar diversos textos bíblicos (João 20:22; Mateus 28:19; Atos 2; Atos 5:3-4; Atos 13:2) segundo os ensinamentos de Ellen White.

Capítulo 6: O Filho Unigênito de Deus

Esse capítulo tem o objetivo de mostrar que Ellen White ensinou que o Filho unigênito de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai e que o momento em que o Filho foi gerado nessas condições foi antes da fundação do mundo.

Capítulo 7: Duas Doutrinas Sobre o Filho de Deus

Esse capítulo mostrará que com o passar dos anos, Ellen White mudou de pensamento com relação ao Filho de Deus, passando a ensinar que Jesus era um Ser auto-existente, um ser eterno, que existia com Deus desde toda a eternidade.

Capítulo 8: A Adoração nos Escritos de Ellen Gould White

Esse capítulo tem o objetivo de mostrar que Ellen White relatou que somente o Pai e o Filho foram adorados porque ela não acreditava na doutrina da Trindade. Isso está de acordo com a declaração dela que ensina que unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.

Capítulo 1

Os Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia

A atual crença da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a identidade de Deus é a seguinte:

“Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas...” {Nisto Cremos. 8ª Edição. Página 26}

Muitos irmãos pensam que essa doutrina foi defendida pela Igreja desde a sua fundação. Sobre esse pensamento, William G. Johnson escreveu o seguinte:

“Alguns Adventistas hoje pensam que nossas crenças permaneceram inalteradas ao longo dos anos, ou então tentam voltar o relógio para algum ponto onde tínhamos tudo perfeito. Mas todas as tentativas de recuperar o tal ‘Adventismo histórico’ falham em vista dos fatos da nossa herança. As crenças Adventistas mudaram pelos anos sob o impacto da verdade presente. Mais surpreendente é o ensino acerca de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor... a visão Trinitariana de Deus, agora parte de nossas crenças fundamentais, não era normalmente aceita pelos primeiros adventistas. Mesmo hoje, alguns não aceitam ela.” {William G. Johnson. Adventist Review. Data: 6 de Janeiro de 1994. Página 10}

Johnson afirmou que as crenças adventistas mudaram pelos anos e que a visão trinitariana de Deus, crença da Igreja em 1994, não era normalmente aceita pelos primeiros adventistas. Em nossos dias existe uma teoria mentirosa que afirma que a primeira vez que a Igreja Adventista do Sétimo Dia votou as suas crenças fundamentais foi em 1931. Existe uma estratégia de apagar a história adventista anterior a 1931, afirmando que antes desse ano a Igreja Adventista não tinha doutrinas estabelecidas, não tinha princípios fundamentais. Seria o mesmo que dizer que as crenças dos pioneiros adventistas não estavam definidas completamente. Para desmentir essa teoria vamos utilizar um livro da própria organização escrito por George Knight. O livro “Em Busca de Identidade” afirmou:

“O adventismo, em seus 150 anos de história, tem resistido à tentação de formalizar um credo inflexível, embora tenha com o passar do tempo definido suas “crenças fundamentais”. Desde o desenvolvimento da primeira associação em 1861, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve apenas três declarações de crenças que alcançaram algum grau de aceitação oficial, e apenas uma recebeu o voto formal de uma assembleia de Associação Geral. **A primeira foi a declaração de crença elaborada em 1872 por Uriah Smith,** a segunda, a declaração de crenças de 1931; e a terceira, o conjunto de crenças fundamentais adotado pela assembleia da Associação Geral em 1980.” {George R. Knight. Em Busca de Identidade. Página 22. Grifos meus}

Em 1872 foi votada pela primeira vez os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia. Portanto, é enganosa e mentirosa a teoria que afirma que foi em 1931 a primeira vez que a Igreja Adventista do Sétimo Dia votou suas crenças fundamentais. A primeira declaração de fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia votada em 1872 era totalmente antitrinitariana. Em 1872 e de 1905 a 1914 a Igreja Adventista publicou os princípios fundamentais que não defendiam a doutrina da Trindade. Se a primeira declaração da fé adventista era antitrinitariana (1872) e a segunda (1931) e terceira (1980) eram trinitarianas, isso indica que houve uma mudança na doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1.1. 1872 a 1914

Sobre os princípios fundamentais publicados entre 1872 a 1914, o livro Nisto Cremos diz:

“Em 1872, a editora adventista de Battle Creek, Michigan, publicou uma “sinopse de nossa fé” em 25 proposições. Esse documento, tendo sofrido rápidas revisões e sido ampliado para 28 seções, apareceu no Yearbook denominacional de 1889. O texto não constou de edições sucessivas da publicação, mas foi novamente inserido no exemplar de 1905, e continuou a sê-lo até 1914.” {Nisto Cremos. 8ª Edição. Página 5}

Durante a vida de Ellen Gould White, as declarações de fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia eram antitrinitarianas. A primeira declaração de crença foi elaborada por Uriah Smith em 1872. As doutrinas publicadas em 1889 e de 1905 a 1914 apresentavam as mesmas crenças que foram apresentadas na primeira declaração de fé adventista do sétimo dia. Uriah Smith escreveu o seguinte:

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason “to every man that asketh” them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe, —

“Como foi estabelecido em outros lugares, os Adventistas do Sétimo Dia não têm um credo além da Bíblia; mas eles mantêm certos pontos de fé bem definidos e estão preparados para dar uma razão “a todo homem que questionar” eles. As seguintes proposições são um sumário das principais características de sua fé religiosa, sobre as quais, tanto quanto sabemos, há unanimidade de todo o corpo.”

Uriah Smith afirma que esses pontos de fé (os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia) estão bem definidos. Existia uma unanimidade de todo o corpo a respeito desses princípios fundamentais e eles estavam preparadas para dar uma razão a todo homem que fosse questioná-los.

Os pioneiros adventistas do sétimo dia não utilizaram a palavra “doutrina”, mas utilizaram a palavra “princípios”, ou seja, são crenças inegociáveis. Eles utilizaram outra palavra também: “fundamento”, mostrando que esse conjunto de crenças era a base. Se um fundamento for mexido ou alterado a estrutura desmorona. Qual é o princípio mais importante dos princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia?

Ellen White afirmou o seguinte:

“O conhecimento de Deus é o fundamento de toda verdadeira educação e de todo serviço verdadeiro. É a única salvaguarda real contra a tentação. Por ele, unicamente, nos podemos tornar semelhantes a Deus no caráter.” {Ellen Gould White. A Ciência do Bom Viver. Página 409}

De todos os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia, a base principal é o conhecimento de Deus, aquele que trata sobre a personalidade de Deus. Não haveria lógica se todos os princípios fundamentais fossem dados primeiramente e somente por último fosse mencionado o princípio que trata sobre a personalidade de Deus, pois nenhuma construção é estabelecida fixando a base por último. Assim, todos os outros princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia foram estabelecidos sobre a base - o conhecimento de Deus. O primeiro princípio fundamental dos adventistas do sétimo dia que foi publicado durante o período de 1872 até 1914 trata sobre o conhecimento da personalidade de Deus. Ele afirma o seguinte:

“1. Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.”

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal ; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139 : 7.

O primeiro princípio fundamental ensinou a existência de um Deus pessoal – **um Deus que é uma pessoa** – e também é um Ser espiritual. Esse Deus Pessoal e Espiritual está presente em todo o lugar por meio do Espírito Santo, em outras palavras, Deus é onipresente por meio do Espírito Santo. Ao chama-Lo de “Pessoal”, o primeiro princípio fundamental está ensinando que Deus é “Alguém”, não “Algo”. Quando afirmamos que Deus é uma **“unidade”** de três pessoas eternas, estamos afirmando que Deus é “algo”, pois uma unidade não é um ser pessoal. Assim, verificamos a diferença entre os princípios fundamentais atuais com os princípios fundamentais que eram defendidos entre 1872 a 1914.

Mas, qual é a identidade do Deus mencionado no primeiro princípio que foi publicado em 1872 a 1914? Lembre-se das seguintes palavras: “... existe **um Deus pessoal, ser espiritual**...”.

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” João 4:23 e 24.

O Deus apresentado no primeiro princípio fundamental dos adventistas do sétimo dia (1872-1914) é o Pai de Jesus Cristo. A doutrina da Trindade não estava incluída nesses princípios fundamentais. Existem certos estudos que afirmam que o primeiro princípio fundamental estaria apoiando a doutrina da Trindade por ter aplicado a palavra “representante” ao Espírito Santo. Porém, tais estudos não mostram que no item 19 é aplicado o pronome “it”

ao Espírito Santo. (O pronome “it” é aplicado somente objetos ou animais, não sendo aplicado a seres pessoais). Confira o princípio fundamental nº 19:

*“19. Que o Espírito de Deus foi prometido para manifestar-se (**itself**) na igreja através de certos dons, referidos em 1 Cor. 12 e Efésios 4; que estes dons não são designados para substituir, ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos fazer sábios para a salvação, além disso a Bíblia pode nos fazer entender a posição do Espírito Santo; em específico os vários canais de sua (**its**) operação, que o Espírito Santo foi feito simplesmente provisão a (**its**) sua própria existência e presença com o povo de Deus para o fim dos dias a fim de guia-los à compreensão da Palavra a qual ele (**it**) inspirou, para convencer do pecado, e realizar uma obra de transformação no coração e na vida, e aqueles que negam ao Espírito seu (**its**) lugar e operação, fazem claramente uma negação da parte da Bíblia que determina a ele (**it**) seu trabalho e posição.”*

XIX. That the Spirit of God was promised to manifest itself in the church through certain gifts, enumerated especially in 1 Cor. 12 and Eph. 4; that these gifts are not designed to supersede, or take the place of, the Bible, which is sufficient to make us wise unto salvation, any more than the Bible can take the place of the Holy Spirit; that, in specifying the various channels of its operation, that Spirit has simply made provision for its own existence and presence with the people of God to the end of time, to lead to an understanding of that word which it had inspired, to convince of sin, and to work a transformation in the heart and life; and that those who deny to the Spirit its place and operation, do plainly deny that part of the Bible which assigns to it this work and position.

Uriah Smith é a pessoa indicada para explicar como o Espírito de Deus pode ser o “representante de Deus”, pois ele escreveu os princípios. Veja a seguinte declaração:

“Mas com respeito ao Espírito, a Bíblia usa expressões que não podem se harmonizar com a ideia que é uma pessoa igual ao Pai e ao Filho. Ao contrário mostra que é uma DIVINA INFLUÊNCIA DE AMBOS: o meio pelo qual se fazem REPRESENTAR e pelo qual se manifesta o poder através de todo o universo, quando não estão pessoalmente presentes.” {Uriah Smith. “In The Question Chair”, The Review and Herald, LXVII (28/10/1890), 664. Grifos meus}

Uriah Smith entendia que o Espírito Santo não era uma pessoa igual ao Pai e ao Filho, mas entendia que o Espírito era uma divina influência do Pai e do Filho, o meio pela qual o Pai e o Filho se fazem representar. Com essa declaração de Smith conseguimos conciliar o termo “representante” do princípio fundamental nº 1 com o pronome “it” aplicado ao Espírito de Deus no item 19. Portanto, os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia publicados entre 1872 a 1914 defendiam uma crença antitrinitariana. Assim, está provado que a primeira declaração de fé da Igreja Adventista do Sétimo Dia votada em 1872 não defendia a doutrina da Trindade, mas defendia a existência de um Deus Pessoal – um Deus que é uma pessoa. Uriah Smith afirmou que existia uma unidade de todo o corpo a respeito dos princípios fundamentais. Se existia unanimidade de todo o corpo, e Ellen White fazia parte desse corpo, logo, ela concordava com esses pontos de fé bem definidos.

Na seguinte declaração, Ellen White mostrou concordar com os princípios fundamentais.

“Os principais pontos de nossa fé como temos abraçado hoje estão firmemente estabelecidos. Ponto após ponto foram claramente definidos, e todos os irmãos estão juntos em harmonia. O grupo inteiro dos crentes está unido na verdade. Existiram aqueles que vieram com estranhas doutrinas, mas nos nunca temos nos encontrar com eles. As nossas experiências foram maravilhosamente estabelecidas pelo Espírito Santo.” {Ellen Gould White. Manuscrito 135. Ano: 1903}

Tal declaração da Sra. White é muito parecida com a declaração de Uriah Smith escrita nos princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia:

“Como foi estabelecido em outros lugares, os Adventistas do Sétimo Dia não têm um credo além da Bíblia; mas eles mantêm certos pontos de fé bem definidos e estão preparados para dar uma razão “a todo homem que questionar” eles. As seguintes proposições são um sumário das principais características de sua fé religiosa, sobre as quais, tanto quanto sabemos, há unanimidade de todo o corpo.”

1.2. Visão dada a Ellen White e os Princípios Fundamentais

A seguinte visão da irmã White confirma como correta a crença que era defendida nos Princípios Fundamentais publicados em 1872, principalmente sobre os itens 1 e 19.

“Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a forma dEle, Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: “Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir.” {Ellen Gould White. Primeiros Escritos, página 55}

Nessa visão, a irmã White afirmou que ela contemplou o semblante de Jesus e admirou Sua adorável pessoa. Nessa visão foi mostrado a ela que o Pai possui uma forma igual a forma do Filho, ou seja, o Pai também possui um corpo, sendo um Ser Pessoal. Ela não pôde contemplar o Pai, pois se ela contemplasse a glória da pessoa do Pai, ela deixaria de existir. A visão dada a irmã White defendia o princípio fundamental nº 1 que ensinava a existência de um Deus pessoal. Na seguinte declaração observamos que a irmã White defendeu o princípio fundamental nº 1 que ensinava a existência de um Deus pessoal e espiritual que está presente em todo o lugar pelo Espírito Santo. Compare as semelhanças:

“Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho...” {Ellen Gould White. Educação, página 132}

“1. Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas...” {Princípio Fundamental Nº 1 publicado entre 1872 a 1914}

Ellen White acreditava e defendia que o Deus pessoal e espiritual mencionado no primeiro princípio fundamental era o Pai de Jesus. Afirmar que o princípio fundamental nº 1 está errado é afirmar que a visão dada a Ellen White era uma visão falsa e também é uma forma de negar as palavras escritas por ela que mostram a sua crença nesse princípio fundamental.

*“Perante o trono vi o povo do advento — a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele. **Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono.** Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.” {Ellen Gould White. Primeiros Escritos, página 55}*

O que era essa luz que “ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração e que alguns podiam resisti-la”? Essa luz era a luz do Espírito Santo. Era a luz que pertencia ao Espírito do Pai. A irmã White estava vendo o externo, porque era o Espírito que estava indo do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. O Espírito procede do Pai e é enviado pelo Filho de Deus. Por qual motivo podemos afirmar que essa luz é a luz do Espírito Santo?

Vamos continuar lendo o relato sobre a visão:

*“Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: **“Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.”** **Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz.”** {Ellen Gould White. Primeiros Escritos. Página 56}*

Os que se levantaram com Jesus faziam a seguinte oração: “Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito”. Como o Espírito do Pai foi dado? Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo, o qual saía do Seu interior. Nesse Espírito ou Sopro havia luz. Logo, a luz que ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração era a luz que pertencia ao Espírito que fora soprado por Jesus, confirmando que o Espírito procede do Pai, indo ao Filho e do Filho é assoprado sobre o grupo em oração. Tal visão mostra o Espírito Santo de forma impessoal, pois o Espírito saiu do interior do Filho de Deus. Além disso, a irmã White afirmou que o Espírito Santo é um Sopro (**“Neste Sopro havia luz...”**). Na seguinte declaração ela define esse Sopro:

*“Há um grande trabalho para fazer; e **o Espírito do Deus vivo** tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. **Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus**, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que **o sopro vital de Deus** estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}*

Ellen White ensinou que o Espírito Santo de Deus é o Sopro de Deus. Que tipo de sopro? Um sopro vital. Portanto, o Espírito de Deus é o sopro vital de Deus. Um sopro vital é um sopro de vida e um sopro de vida é uma vida. Assim, ela estava ensinando que o Espírito de Deus era a Vida de Deus. Portanto, o Espírito que estava indo do Pai ao Filho e do Filho

para o grupo em oração era a Vida de Deus – o sopro vital de Deus - que foi soprada por Jesus sobre as pessoas do grupo em oração. Neste Sopro **“havia luz, poder e muito amor, gozo e paz”**. Tal visão mostra que o princípio fundamental nº 19 está correto ao aplicar o pronome “it” ao Espírito de Deus, pois o Espírito não é outra pessoa distinta do Pai e do Filho, mas é a Vida do Deus Pessoal mencionado no primeiro princípio fundamental. Como foi afirmado, o Espírito foi apresentado de forma impessoal por ter sido assoprado por Jesus sobre o grupo em oração. Em outra declaração da irmã White, ela mostra o mesmo pensamento apresentado na visão.

*“Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: **através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo.**” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 10}*

A visão dada a irmã White é uma ilustração de como o Espírito procede do Pai:

“Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim” (João 15:26).

O Espírito da verdade (o Espírito do Pai) que procede do Pai e que ia do Pai ao Filho e do Filho para o grupo em oração era a vida do Pai que fluía para todos através do amado Filho. O Espírito foi enviado ao grupo em oração quando foi soprado por Jesus sobre as pessoas. O Espírito também procedeu (saiu) do interior de Jesus em João 20:22.

Em outra declaração, a irmã White afirmou de forma indireta que o Espírito de Deus é a Vida de Deus.

“Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para proporcionar saúde e vida ao mundo.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 7. Página 274. Ano de publicação: Final de 1902}

A expressão “dar a Si mesmo” significa “dar a Sua vida” (1Timóteo 2:5; Mateus 20:28; 1João 3:16). Tal expressão foi aplicada ao Filho de Deus nas Escrituras. Portanto, quando Deus nos dá o Seu Espírito, Ele está nos dando a Sua Vida, porque o Seu Espírito é a Sua Vida. Assim, ao dar-nos Seu Espírito, Deus não está nos dando um outro indivíduo, mas Ele mesmo, a Sua Vida. Como estudamos, a visão dada a irmã White defendia o princípio fundamental nº 1 que ensinava a existência de um Deus pessoal. Na seguinte declaração observamos que a irmã White defendeu o princípio fundamental nº 1 que ensinava a existência de um Deus pessoal e espiritual que está presente em todo o lugar pelo Espírito Santo. Compare as semelhanças:

“Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho... A grandeza de Deus é-nos incompreensível. “O trono do Senhor está nos Céus” (Salmos 11:4); não obstante, pelo Seu Espírito Santo, está Ele presente em toda parte.” {Ellen Gould White. Educação, página 132}

“1. Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.” {Princípio Fundamental Nº 1 publicado entre 1872 a 1914}

Ellen White acreditava e defendia que o Deus pessoal e espiritual mencionado no primeiro princípio fundamental era o Pai de Jesus, O qual está presente em toda parte por meio do Seu Espírito Santo – a Sua Vida Santa. As seguintes declarações esclarecem com mais detalhes a sua crença:

“A Bíblia nos mostra Deus em Seu alto e santo lugar, não em um estado de inatividade, não em silêncio e solidão, mas circundado por miríades de miríades e milhares de milhares de seres santos, todos esperando por fazer a Sua vontade. Por meio desses mensageiros, Ele está em ativa comunicação com todas as partes de Seus domínios. Por Seu Espírito está presente em toda parte. Por meio de Seu Espírito e dos anjos, ministra aos filhos dos homens.” {Ellen Gould White. A Ciência do Bom Viver. Página 417}

Em 1891, a Sra. White ensinou que o Espírito divino é a presença de Deus.

“O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e poder de Deus.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. 23 de Novembro de 1891}

Em 1901, a irmã White também ensinou que o Espírito Santo é a presença vital de Deus na seguinte declaração:

“Ao dar o Espírito Santo, era impossível que Deus desse mais. A este dom nada poderia ser acrescentado. Por meio dele são supridas todas as necessidades. O Espírito Santo é a presença vital de Deus, e, se for apreciado, suscitará louvor e ações de graças, e estará sempre jorrando para a vida eterna. A restauração do Espírito é o concerto da graça. Entretanto, quão poucos apreciam este grande dom, tão caro, e, todavia, tão acessível a todos os que o aceitarem!” {Ellen Gould White. Signs of the Times, 7 de Agosto de 1901. Citado em “E Recebereis Poder, Meditações Matinais/1999, Página 286}

Em 1909, Ellen White também ensinou que o Espírito Santo de Deus é a manifestação da presença de Deus.

“O Senhor anima a todos quantos O buscam de todo o coração. Dá-lhes Seu Espírito Santo, a manifestação de Sua presença e favor.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 231. Ano: 1909}

De acordo com o Dicionário Michaelis, a palavra presença significa: **“1. Fato de estar presente. 2. Existência, estado ou comparecimento de alguém num lugar determinado.”** Portanto, o Espírito de Deus - a presença de Deus - é a existência de Deus, é o comparecimento de Deus em um lugar determinado. Não é um Ser distinto de Deus. Como vimos antes, o Espírito de Deus é o sopro vital de Deus – a Vida (existência) de Deus.

Em 1910, a irmã White manteve o seu ensino de que o Espírito de Deus é a Vida de Deus:

“Ao dar-nos Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo – uma fonte de influências divinas, para conceder saúde e vida ao mundo.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. 15 de Março de 1910}

Deus está assentado em Seu trono nos céus em Seu estado físico e está em todo o lugar pelo Seu Espírito Santo (Sua Vida Santa), o Seu estado espiritual. Esse era o ensino dos Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia durante 1872 a 1914, e defendidos pelos escritos da Sra. Ellen Gould White.

A irmã White também declarou o seguinte sobre o Espírito Santo:

“O Espírito Santo é uma agência livre, trabalhadora, independente. O Deus do Céu usa Seu Espírito como Lhe agrada; e mentes humanas e julgamentos humanos e métodos humanos não podem colocar limites ao seu trabalho, ou prescrever o meio pelo qual ele deva operar mais do que eles podem dizer ao vento: “Eu ordeno que você sopre em certa direção, e conduza a si mesmo de tal e tal maneira”.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 5 de Maio de 1896}

Como lemos em outras declarações, o Espírito do Deus do Céu é o sopro vital (o sopro de vida) do Deus do Céu, é a Vida do Deus do Céu. O Espírito Santo – a Vida de Deus – é uma agência livre trabalhadora, independente das mentes, julgamentos e métodos humanos que não podem colocar limites ao seu trabalho, ou prescrever o meio pelo qual ele deva operar.

1.3. Em Defesa Dos Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia

A Sra. Ellen Gould White defendeu o primeiro e o segundo princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia (1872-1914) em suas declarações sobre a criação do homem, ensinando a existência de um Deus pessoal e espiritual que criou todas as coisas por meio de Seu Filho. O livro Testemunhos Para a Igreja, volume 8, foi enviado para impressão em Março de 1904, na época da Apostasia Alfa que foi iniciada pelo Dr. Kellogg, ao ensinar panteísmo juntamente com a doutrina da Trindade, como veremos mais à frente nesse estudo. A seguinte declaração da irmã White escrita nesse livro responde a questão “quem é o Deus mencionado em Gênesis 1:26 e 27?” e revela que ela defendeu o primeiro princípio fundamental. Gênesis 1:26 e 27 afirma:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

A irmã White explicou indiretamente esses versos ao dizer:

“Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi criado a Sua imagem.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Página 260}

Ela ecoou nessa declaração dela o primeiro princípio fundamental adventista que diz:

1. Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.”

Em sua declaração, a irmã White ao afirmar que Deus é espírito, ela está mencionando as palavras de Jesus que foram registradas nos seguintes versos:

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” João 4:23 e 24.

De forma muito clara, a irmã White está ensinando que Deus, o Pai, é espírito, no entanto, Ele também é um Ser Pessoal, porque o homem foi criado a Sua imagem. O que ela está afirmando com essa declaração é que o Deus mencionado em Gênesis 1 (também nos versos 26 e 27) é um Ser pessoal e espiritual, o Pai de Jesus Cristo. Assim, ela acreditava que o Deus que criou o homem a Sua imagem era um Deus Pessoal – um Deus que é uma pessoa. A seguinte declaração da irmã White apresenta o mesmo raciocínio:

“Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem. Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho...” {Ellen Gould White. Educação, página 132}

O Deus pessoal e espiritual que fez o homem à Sua imagem Se revelou em Seu Filho. Alguns podem estar se perguntando: *“Existe algum texto da irmã White que afirme de forma direta que o Deus mencionado em Gênesis 1 é uma Pessoa?”*

*“Nos concílios do Céu, **Deus disse**: ‘Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança. ... Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou.’ Gênesis 1:26, 27. O Senhor criou as faculdades morais do homem e suas faculdades físicas. **Tudo era uma reprodução sem pecado de Sua própria Pessoa.** Deus dotou o homem de santos atributos e colocou-o num jardim feito especialmente para ele. Só o pecado podia arruinar os seres criados pela mão do Onipotente. — The Youth’s Instructor, 20 de Julho de 1899.”* {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 3. Página 133}

Ao comentar sobre o Deus mencionado em Gênesis 1:26 e 27, a irmã White disse que *“Tudo era uma reprodução sem pecado de Sua própria Pessoa”*, mostrando que o Deus mencionado nesses versos é uma Pessoa e, em outras palavras, mostrando que Ele é um Deus Pessoal. Assim, podemos afirmar sem sombras de dúvida: Ellen White acreditava que o Deus mencionado em Gênesis 1 era um Deus que era uma pessoa, não uma trindade composta por três pessoas distintas. O ensino da Sra. Ellen Gould White é totalmente contrário ao ensino de certos líderes adventistas que desejam traduzir Gênesis 1 da seguinte forma:

*“No princípio criou **DEUSES** os céus e a terra”*

Tal tradução irracional apresentada por certos ministros adventistas do sétimo dia não está de acordo com as palavras da irmã White, o que é uma evidência de que muitos ministros adventistas estão rejeitando os escritos da Sra. White. No entanto, alguém pode levantar a seguinte objeção:

“Está certo. Ellen White ensinou que o Deus mencionado em Gênesis 1 era uma pessoa: o Pai de Jesus Cristo. Porém, Deus disse: ‘Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança’. Veja, ‘façamos’ é mais de um ser. Isso não confirma que existe uma pluralidade de pessoas em Deus?”

Como entender o verbo “Façamos”? Estaria esse verbo realmente indicando que existe uma pluralidade de pessoas em Deus? Não. Vamos utilizar um exemplo: você deseja doar um alimento a um pobre que está no portão de sua casa. Você diz a seu filho: “vamos dar um alimento para aquele pobre homem que está no portão”. Então, você entrega o alimento nas mãos de seu filho e ele o entrega ao necessitado. Você deu o alimento ao faminto por meio do seu filho. Você é uma pessoa e seu filho é outra pessoa. Da mesma forma ocorre

com Deus e com Seu Filho. Deus é um Ser sobrenatural e Seu Filho é outro Ser sobrenatural. Deus criou o homem por meio do Seu Filho Jesus Cristo. Ellen White disse:

“Na criação do homem foi manifesta a intervenção de um Deus pessoal. Quando Deus fez o homem à Sua imagem, a forma humana estava perfeita em toda a sua distribuição, mas sem vida. Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo, soprou nessa forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes do organismo humano entraram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as percepções da mente — todos começaram a funcionar, e todos ficaram sujeitos a uma lei. O homem tornou-se ser vivente. Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem, e dotou-o de inteligência e vigor.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Página 264}

Nessa declaração, a Sra. White ensinou que foi um Deus pessoal – um Deus que é uma pessoa – que fez o homem à Sua imagem por meio de Jesus Cristo. A identidade do Deus pessoal mencionado por Ellen White é revelada na seguinte declaração:

“Existe um Deus pessoal, o Pai; existe um Cristo pessoal, o Filho.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Página 294}

Tal declaração da Sra. White é um eco do primeiro princípio fundamental dos adventistas do sétimo dia. Aqui está a grande evidência de que ela acreditava que o Deus pessoal mencionado no primeiro princípio era o Pai. Compare a declaração anterior da Sra. White com o primeiro princípio fundamental (1872-1914).

1. *Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.”*

A seguinte declaração da Sra. White está de acordo com o segundo princípio fundamental dos adventistas do sétimo dia. Compare as duas declarações.

“Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem, e dotou-o de inteligência e vigor.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 8. Página 264}

“Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, aquele por quem ele criou todas as coisas e por meio de quem elas existem...” {Segundo princípio fundamental dos adventistas do sétimo dia de 1872 a 1914}

Assim, quando Ellen White ensinou que um Deus pessoal criou o homem por meio de Jesus Cristo, ela estava escrevendo isso de acordo com o primeiro e com o segundo princípios fundamentais. Da mesma forma que você alimentou o faminto por meio de seu filho, Deus criou o homem por meio de Seu Filho. Foi ao Seu Filho que o Deus pessoal disse: “Façamos o homem”. Sobre isso, a irmã White escreveu as seguintes palavras:

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.” Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 21}

Preste atenção na frase destacada: *“E agora disse Deus (o Deus mencionado em Gênesis 1:26) a Seu Filho (Jesus): ‘Façamos o homem à Nossa imagem’*”. O ensino da irmã White mostrou que o Deus mencionado em Gênesis 1 é o Pai de Jesus. Um Ser Pessoal (o Pai – o Deus mencionado em Gênesis 1) estava conversando com outro Ser Pessoal (Seu Filho Jesus).

A partir dos argumentos apresentados acima podemos entender que Ellen White defendeu os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia em seu ensino. Em nossos dias, a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia não defende mais esse ensino da Sra. White, pois eles não acreditam que o Deus mencionado em Gênesis 1 é um Ser Pessoal, nem acreditam que o Pai é esse Deus Pessoal. Portanto, tanto líderes adventistas como membros estão rejeitando esse ensino da Sra. White e, conseqüentemente, estão rejeitando os princípios fundamentais dos adventistas do sétimo dia de 1872 a 1914.

Capítulo 2

O Espírito de Deus é a Vida de Deus (Parte 1)

Nessa parte, vamos mostrar alguns textos das Escrituras que mencionam o Espírito de Deus. Aprendemos em declarações anteriores que quando Deus nos dá o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, pois o Seu Espírito é o Seu sopro vital, o Seu sopro de vida, a Sua própria Vida.

2.1. Mateus 1:18 e 20

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Que estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo... E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo”

Ellen White ensinou que o Espírito de Deus é a Vida de Deus. Quando Maria achou-se ter concebido do Espírito Santo, podemos afirmar que ela achou-se ter concebido da Vida de Deus. O que nela estava gerado era do Espírito Santo, era da Vida de Deus.

O evangelista Mateus afirmou que Maria achou-se ter concebido do Espírito Santo. Sabemos que se a minha mulher concebe de mim, o pai da criança sou eu. A doutrina trinitária ensina que o Espírito Santo é um Ser pessoal distinto do Pai. Então, quem é o Pai de Jesus? A primeira ou a terceira pessoa da Trindade? Não há uma resposta coerente que possa ser dada pelos crentes trinitarianos. Muitos dizem: “É um mistério”. Para aqueles que afirmam acreditar nos escritos de Ellen Gould White, deveriam observar as declarações dela que ensinam que o Espírito de Deus é a Vida de Deus. Conseqüentemente, foi por meio da Vida de Deus que Maria ficou grávida. Deus é o único Pai de Jesus Cristo. Além disso, entendemos melhor o seguinte texto:

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35.

A Vida de Deus – o Espírito de Deus - desceria sobre Maria, e a virtude do Altíssimo iria cobrir ela com a sua sombra.

2.2. Mateus 3:16

Qualquer irmão adventista do sétimo dia que acredita na doutrina da Trindade utiliza o relato do batismo de Jesus para defender a doutrina trinitária. Muitos irmãos afirmam que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho por causa da descida do Espírito de Deus sobre Jesus no rio Jordão. Assim, levantamos a seguinte questão: Ellen White concordava com esse tipo de interpretação? Como ela definiu o Espírito de Deus que desceu sobre Jesus no Jordão? Compare as seguintes declarações destacadas:

*“Quando Cristo veio a nosso mundo como uma criancinha em Belém, os anjos cantaram: “Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens.” Lucas 2:14. ... Satanás com toda a sua sinagoga — pois Satanás professa ser religioso — determinaram que Cristo não devia executar os conselhos do Céu. Depois de Cristo ser batizado, curvou-Se nas margens do Jordão; e nunca dantes ouvira o Céu tal oração como a que saiu de Seus lábios divinos. ... **A glória de Deus, em forma de uma pomba de ouro polido, pousou por sobre Ele** e, da infinita glória, foram ouvidas estas palavras: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” Mateus 3:17.” {Ellen Gould White. Cristo Triunfante. Página 226}*

*“Cristo veio em forma humana para mostrar aos habitantes dos mundos não caídos e do mundo caído, que amplas providências foram tomadas para habilitar os seres humanos a viverem em lealdade com seu Criador. Suportou Ele as tentações que Satanás teve permissão para arremeter contra Ele, e resistiu a todos os assaltos. Foi afligido severamente, cruelmente atacado, mas Deus não deixou de reconhecê-Lo. Quando por João foi batizado no Jordão, ao sair da água, **o Espírito de Deus, em forma de pomba de ouro polido, desceu sobre Ele**, e disse uma voz do Céu: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” Mateus 3:17.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Páginas 227 e 228}*

A glória de Deus, em forma de uma pomba de ouro polido, que pousou sobre Jesus é o Espírito de Deus que em forma de pomba de ouro polido, desceu sobre Jesus. Ellen White acreditava que o Espírito de Deus era a glória de Deus.

Ela repete esse ensino na seguinte declaração:

*“Anjos de Deus pairaram sobre a cena de Seu batismo; **o Espírito Santo desceu sob a forma de uma pomba e resplandeceu sobre Ele**; e, ficando o povo grandemente admirado, com os olhos fixos nEle, ouviu-se do Céu a voz do Pai, dizendo: “Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo.” João não estava certo de que era o Salvador que viera para ser por ele batizado no Jordão. Mas Deus lhe prometera um sinal pelo qual conheceria o Cordeiro de Deus. **Aquele sinal foi dado ao repousar sobre Jesus a pomba celestial, e a glória de Deus resplandeceu em redor dEle**. João estendeu a mão, apontando para Jesus, e com grande voz exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 197}*

Sabemos que a “glória de Deus” é a “presença de Deus”. Ellen White afirmou que o Espírito de Deus é a presença de Deus.

*“**O Espírito divino** que o Redentor do mundo prometeu enviar **é a presença** e poder **de Deus**.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. 23 de Novembro de 1891}*

Deus deu o Seu Espírito ao Seu Filho no Jordão. Quando Deus deu o Seu Espírito ao Seu Filho, Deus estava dando outro indivíduo ou Ele mesmo?

“Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para proporcionar saúde e vida ao mundo.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 7. Página 274. Ano de publicação: Final de 1902}

A expressão “dar a Si mesmo” significa “dar a Sua vida” (1Timóteo 2:5; Mateus 20:28; 1João 3:16). Tal expressão foi aplicada ao Filho de Deus nas Escrituras. Portanto, quando Deus deu o Seu Espírito ao Seu Filho no Jordão, Ele estava dando a Sua Vida ao Seu Filho, porque o Seu Espírito é a Sua Vida. Assim, ao dar o Seu Espírito, Deus não está dando um outro indivíduo, mas Ele mesmo, a Sua Vida. A seguinte declaração é uma confirmação de que o Espírito de Deus é a Vida de Deus:

“Há um grande trabalho para fazer; e o Espírito do Deus vivo tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o sopro vital de Deus estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}

Ellen White ensinou que o Espírito Santo de Deus é o Sopro de Deus. Que tipo de sopro? Um sopro vital. Portanto, o Espírito de Deus é o sopro vital de Deus. Um sopro vital é um sopro de vida e um sopro de vida é uma vida. Assim, ela estava ensinando que o Espírito de Deus era a Vida de Deus. Portanto, o Espírito de Deus que desceu sobre Jesus no Jordão era a própria Vida de Deus, não era uma pessoa distinta do Pai e do Filho como ensinam os irmãos trinitários. Ellen White em 1873 afirmou que foram os raios da glória de Deus que repousaram sobre o Filho de Deus, tomando a forma de uma pomba, com aparência de ouro polido. Ellen White também ensinou que foi Jeová quem disse as seguintes palavras: “Este é o meu Filho amado, em quem Me comprazo”. Leia a seguinte declaração:

“Nunca antes haviam os anjos ouvido uma oração como a que Cristo fez por ocasião de Seu batismo, e solícitos esperavam ser portadores da mensagem do Pai ao Filho. Mas não! origina-se diretamente do Pai a luz da Sua glória. Os Céus se abriram, e raios de glória repousaram sobre o Filho de Deus, tomando a forma de uma pomba, com aparência de ouro polido. A forma de pomba era um emblema da mansidão e benignidade de Cristo. ... Dos Céus abertos vieram as palavras: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”. Mateus 3:17. ... Ainda que o Filho de Deus estivesse revestido da humanidade, todavia Jeová, com Sua própria voz, assegura-Lhe Sua filiação do Eterno. Nessa manifestação a Seu Filho, Deus aceita a humanidade como exaltada mediante a excelência de Seu amado Filho. — The Review and Herald, 21 de Janeiro de 1873.” {Ellen Gould White. Para Conhecê-Lo. Página 26}

Portanto, Ellen White não defendeu a doutrina da Trindade quando comentou o relato sobre o batismo de Jesus no rio Jordão, pois ela acreditava que o Espírito de Deus era a glória de Deus – a própria Vida de Deus – e também acreditava que Jeová era o Pai de Jesus Cristo, Aquele que disse as palavras: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”.

2.3. Mateus 12:31 e 32

“Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.”

Com relação ao pecado contra o Espírito Santo, a irmã White fez o seguinte comentário:

“Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? — Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito Santo. Por exemplo: Suponhamos que alguém seja testemunha de uma nova manifestação especial do **Espírito de Deus**. Possui prova convincente de que o fato está em harmonia com as Escrituras, e **o Espírito testemunha com seu espírito que é de Deus**. Depois, entretanto, a pessoa cai em tentação; orgulho, convencimento, ou qualquer outro mau traço, a dominam; e, ao rejeitar todas as provas de seu divino caráter, declara que tudo o que antes reconheceu como sendo **o poder do Espírito Santo** era apenas o de Satanás. **É por meio de Seu Espírito que Deus opera no coração humano**; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito, e declara ser o de Satanás, intercepta o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. Pela negação da prova que Deus Se dignou conceder-lhe, apaga a luz que lhe estivera a brilhar no coração, e, como resultado, é deixado em trevas.” {Ellen Gould White. Testemunhos Seletos. Volume 2. Página 266}

Em declarações anteriores lemos que Ellen White ensinou que o Espírito de Deus é a Vida de Deus. Pecar contra o Espírito Santo é pecar contra a Vida de Deus. Esse pecado consiste em voluntariamente atribuir a Satanás a obra que é realizada pela Vida de Deus (o Espírito de Deus). É por meio de Seu Espírito (Sua Vida) que Deus opera no coração humano, e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito de Deus, e declara ser o de Satanás, o homem está interceptando o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. A expressão **“o poder do Espírito Santo”** faz-nos lembrar da visão da irmã White:

*“Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: **“Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.”** **Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz.**” {Ellen Gould White. Primeiros Escritos. Página 56}*

Os que se levantaram com Jesus faziam a seguinte oração: “Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito”. Como o Espírito do Pai foi dado? Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo, o qual saía do Seu interior. Nesse Sopro – a Vida de Deus - havia poder, em outras palavras, era o poder do Espírito Santo. A Vida de Deus que fora assoprada por Jesus sobre o grupo em oração era a mesma Vida que estava sendo blasfemada no relato de Mateus 12. Deus está em Seu alto e santo lugar no céu, em Sua existência física, mas por meio do Seu Espírito – a Sua Vida – Ele habitava em Jesus e operava as Suas obras por meio d’Ele:

“... mas o Pai que habita em mim, ele faz as suas obras.” João 14:10 (Traduzido da King James Version).

Ellen White ensinou que o Espírito de Deus – a glória de Deus – a Vida de Deus, desceu sobre Jesus em forma de uma pomba no Jordão. Portanto, Jeová – o Pai de Jesus - passou a habitar em Seu Filho quando a Sua Vida desceu sobre Jesus em Mateus 3:16.

2.4. A Ausência do Espírito Santo em momentos anteriores à queda de Lúcifer, depois da queda e na criação nos livros “História da Redenção” e “Patriarcas e Profetas”

Qualquer adventista do sétimo dia que tenha lido os livros História da Redenção e Patriarcas e Profetas deve ter notado a ausência do Espírito de Deus como um Ser Pessoal nos relatos apresentados por esses livros. Como a Igreja Adventista do Sétimo Dia atualmente defende a doutrina da Trindade, seus líderes religiosos inventam diversas explicações para tentar abafar a ausência do Espírito de Deus como um Ser pessoal nesses livros. Porém, a solução deve ser encontrada nos escritos da própria autora, a Sra. Ellen White. O que ela escreveu sobre o Espírito? Qual o motivo dele não ser mencionado como um Ser Pessoal nos livros mencionados? Vamos ler a seguinte declaração da Sra. White.

“Só com o auxílio daquele Espírito que, no princípio ‘Se movia sobre a face do abismo’; daquela Palavra pela qual ‘todas as coisas foram feitas’; daquela ‘Luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo’ (Gênesis 1:2; João 1:3, 9), pode ser devidamente interpretado o testemunho da ciência. Só por essa guia as mais profundas verdades da mesma ciência podem ser discernidas. Só sob a direção do Onisciente havemos de ser habilitados, no estudo de Suas obras, a pensar em harmonia com os Seus pensamentos.” {Ellen Gould White. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, página 531}

Todos que conhecem o Evangelho de João sabem que o Filho de Deus é a Palavra pela qual todas as coisas foram feitas e também sabem que Ele é a Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo. A irmã White está ensinando nessa declaração que aquele Espírito que, no princípio Se movia sobre a face do abismo é aquela Palavra pela qual todas as coisas foram feitas e também é aquela Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo. Ela está mencionando os títulos que pertencem a somente um Ser: o Filho de Deus. Ela chamou de “Guia” aquele ser que possui os títulos de “Espírito que Se movia sobre a face do abismo”, “Palavra pela qual todas as coisas foram feitas” e “Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo”. Em Gênesis 1:2 é mencionado o “Espírito de Deus”. A Sra. White ensinava que o Espírito de Deus era o Espírito de Cristo, porque os Dois compartilhavam o mesmo tipo de Espírito, o mesmo tipo de Vida. Ela acreditava que o Espírito mencionado em Gênesis 1:2 era o Espírito de Cristo.

O Pai e o Filho compartilham o mesmo tipo de Vida

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Essa declaração menciona o Pai, o Filho e o espírito. É afirmado que o Pai e o Filho são dois em individualidade e que são muito perto de serem idênticos. Eles eram um em espírito, ou seja, o espírito do Pai é o espírito do Filho. Quando buscamos o significado da palavra “espírito” entendemos que “espírito” significa “sopro”. Que tipo de sopro? Um sopro de vida. Um sopro de vida é uma vida. Portanto, ser **“um em espírito”** é ser **“um em vida”**. O Pai e o Filho compartilham o mesmo tipo de Espírito, o mesmo tipo de sopro vital, o mesmo tipo de Vida. A Vida do Pai era a Vida do Filho e a Vida do Filho era a Vida do Pai. O Espírito Santo é a Vida compartilhada pelo Pai e pelo Filho desde a eternidade. É por esse motivo que em certas declarações suas, a irmã White aplica a expressão “Espírito de Cristo” em declarações bíblicas que apresentam a expressão “Espírito de Deus”.

Portanto, segundo o seu ensino, era o Espírito de Cristo que pairava sobre a face do abismo. E como a irmã White definiu o Espírito de Cristo? Vamos ler as seguintes palavras dela:

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**.” {Ellen Gould White. *The Spirit of Prophecy, Volume 3*, páginas 242. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

A irmã White acreditava que o Espírito Santo – o Espírito de Cristo – era a vida (existência) espiritual de Cristo e é por esse motivo que ela afirmou que Ele (o Filho de Deus) era o Espírito – a Vida - que pairava sobre a face do abismo. A Sra. White também acreditava que o Espírito de Cristo era onipresente:

*“... [João 14:16, 17] Isso se refere **a onipresença do Espírito de Cristo**, chamado o Consolador...” {Ellen Gould White. *Manuscript Releases. Volume 14. Página 179*}*

Dessa maneira, a irmã White ensinava que o Espírito que Se movia sobre a face do abismo (Gênesis 1:2) era a existência espiritual e onipresente do Filho de Deus. É por esse motivo que o Espírito não é mencionado na seguinte declaração como um Ser distinto de Deus e de Seu Filho:

*“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, **o Pai e o Filho** levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora **disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.”**” {Ellen Gould White. *História da Redenção. Página 21*}*

A seguinte declaração da irmã White ensina que a Palavra (o Verbo) era o único Ser em todo o universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.

*“Cristo, **o Verbo**, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai – um na natureza, no caráter e no propósito – e **o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus**.” {Ellen Gould White. *O Grande Conflito. Página 494*}*

Lembre-se que Ellen White acreditava que o Verbo (a Palavra) era o Espírito que Se movia sobre a face do abismo (Gênesis 1:2). Portanto, somente uma pessoa poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus: o Filho Unigênito de Deus que era o Verbo (a Palavra), o Espírito que Se movia sobre a face do abismo.

A partir dessas declarações, podemos afirmar que Ellen White não defendida a doutrina da Trindade como muitos estão afirmando. Essas declarações nunca poderiam ser feitas por alguém que acreditasse na doutrina da Trindade.

“Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.” Salmos 104:30.

Ellen White ensinou que o Espírito de Deus é o sopro vital de Deus na seguinte declaração:

*“Há um grande trabalho para fazer; e **o Espírito do Deus vivo** tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. **Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus**, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que **o sopro vital de Deus** estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}*

Um sopro vital é um sopro de vida e um sopro de vida é uma vida. Assim, o Espírito de Deus é a Vida de Deus. Portanto, ao enviar o Seu Espírito, Deus está enviando a Sua Vida, assim, as obras de Deus são criadas e a face da terra é renovada. Ellen White também ensinou que o Espírito Santo de Deus possui um poder criador e transformador:.

*“**O poder criador e transformador do Espírito Santo de Deus** torná-los-á sócios de Cristo. Jungidos com Cristo, podem por Ele ser mais do que vencedores.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos. Página 328}*

O Espírito Santo de Deus é o sopro vital de Deus, a própria Vida de Deus. Assim, a Vida de Deus é possuidora de um poder criador e transformador, além de possuir uma onipotente força:

*“**A onipotente força do Espírito Santo** é a defesa de toda alma contrita. A ninguém que, em arrependimento e fé, haja invocado Sua proteção, permitirá Cristo que caia sob o poder do inimigo.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 347}*

Deus é onipotente e esse atributo está em Sua Vida que é o Seu Espírito.

Ellen White aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo

Assim como o princípio fundamental nº 19 aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo, a irmã White também aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo na seguinte declaração:

*“**The Holy Spirit is the Spirit of Christ; it** is His representative. Here is the divine Agency that carries conviction to hearts. When the power of **his Spirit** through the servants of God, we behold divinity flashing through humanity.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}*

Tradução:

*“**O Espírito Santo é o Espírito de Cristo; ele (it)** é Seu representante. Aqui está a Agência divina que carrega convicção aos corações. Quando o poder do **Seu Espírito** é revelado através dos servos de Deus, nós contemplamos a divindade brilhando através da humanidade.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}*

Lembre-se que o pronome “It” não é aplicado a seres pessoais, mas é aplicado somente a objetos ou a animais.

Capítulo 3

A terceira pessoa da Divindade

Qualquer pessoa que utiliza os escritos de Ellen Gould White para defender a teoria de que ela defendeu a doutrina da trindade, utiliza a expressão “terceira pessoa da Divindade” como um argumento a seu favor. Geralmente, essa expressão é citada por membros e por líderes religiosos tirando-a do contexto geral do texto. Mas, será que a Sra. Ellen Gould White entendia essa expressão da mesma forma que os irmãos trinitários entendem? Estaria ela ensinando que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho por causa dessa expressão? O Espírito de Cristo é outra pessoa distinta ou é a existência espiritual do próprio Salvador?

Para entendermos melhor esse assunto precisamos fazer uma viagem no tempo para 1903, e conhecermos um pouco sobre a história que envolveu o Dr. John Harvey Kellogg e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.



O Dr. John Harvey Kellogg era um brilhante inventor, um nutricionista e um médico respeitado, sendo um dos homens mais famosos na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele foi o diretor do Sanatório de Battle Creek. Em nossos dias, a Igreja Adventista se lembra dele pelos ensinamentos panteístas em seu desacreditado livro chamado “O Templo Vivo”.

O Dr. Kellogg intitulou o seu livro com o nome “O Templo Vivo”, fazendo uma referência ao seguinte texto das Escrituras:

*“Ou não sabeis que o **vosso corpo é o templo do Espírito Santo**, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” 1Coríntios 6:19.*

No dia 18 de fevereiro de 1902, no grande auge da influência do Dr. Kellogg dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Sanatório de Battle Creek foi destruído pelo fogo. O Dr. Kellogg rapidamente fez planos para o reconstruir e solicitou ajuda ao comitê da Conferência Geral. O presidente A. G. Daniels sugeriu ao Doutor Kellogg para que ele escrevesse um livro básico de fisiologia e saúde para ser vendido pelos Adventistas do Sétimo Dia por todo os Estados Unidos. Talvez eles conseguissem vender meio milhão de cópias, e o lucro poderia ser usado para ajudar a reconstruir o sanatório. O Dr. Kellogg preparou o manuscrito rapidamente e um comitê foi designado para revisar o livro. O comitê da Conferência Geral decidiu não publicar o livro quando eles entenderam que ele continha ensinamentos panteístas sobre a personalidade de Deus. A página 29 de “O Templo Vivo” diz:

“Agora suponha que temos uma bota diante de nós – não uma bota comum, mas uma bota viva, e que ao olharmos para ela, vemos pequenas botas se movendo pelas costuras se escorregando pelo calcanhar, se espremendo até a biqueira, e escapando pelo topo. Muitas, centenas, milhares de botas, um enxame de botas continuamente fluindo a partir da nossa bota viva – não seríamos levados a dizer, ‘Existe um sapateiro dentro da bota?’ Então também existe na árvore um poder que a cria e a mantém, um fazedor-de-árvores na árvore.” {John Harvey Kellogg. O Templo Vivo. Página 29}

Depois que os líderes denominacionais se recusaram a publicar seu livro, Dr. Kellogg deu uma ordem pessoal para a Review imprimir o “Templo Vivo”. Cerca de um mês depois, a Review and Herald se incendiou e as matrizes do livro, que estavam preparadas para a impressão, foram destruídas pelo fogo. No dia 16 de março de 1903, Ellen White escreveu ao Dr. Kellogg:

“Você não está totalmente esclarecido sobre a personalidade de Deus, que é tudo para nós como um povo. Você praticamente destruiu o próprio Senhor Deus.” {Ellen Gould White. Carta 300. Ano: 1903}

Depois da destruição das matrizes do livro no incêndio da Review and Herald, muitos esperaram que o Dr. Kellogg não publicaria mais o “Templo Vivo”, mas ao invés de aceitar o alerta flamejante de Deus, ele enviou o manuscrito para uma impressora comercial em Battle Creek. Três mil cópias do livro foram impressas e começaram a circular largamente entre os Adventistas do Sétimo Dia. Muitos aceitaram os ensinamentos de Kellogg como uma nova luz. O próprio Kellogg manteve que somente ele estava ensinando o que Ellen White havia ensinado durante anos. Em outubro de 1903, a discussão chegou a uma crise durante o Concílio de Outono do comitê da Conferência Geral. Próximo ao encerramento do Concílio, o presidente Daniels recebeu duas cartas de Ellen White que especificamente denunciavam os ensinamentos contidos no Templo Vivo. O presidente A. G. Daniels escreveu uma carta a William White, filho de Ellen White, sobre o Dr. Kellogg:

“Desde o final do concílio, eu senti que devia te escrever confidencialmente sobre os planos do Dr. Kellogg para revisar e republicar o “Templo Vivo”, mas eu deixei a pressão do trabalho me impedir de fazer isso. Ontem à noite, nós recebemos a carta do Doutor que me fez sentir que eu não devia mais demorar para te escrever. Ele disse que por todo o tempo tinha se preocupado em saber como explicar o caráter de Deus e Sua relação com as obras criadas. Ele tem certeza de crê apenas no que os Testemunhos ensinam e no que o Dr. Waggoner e o Pastor Jones pregaram por anos; mas ele desconfiava que eles não expressaram o assunto de forma correta. Então ele afirmou que suas antigas visões sobre a Trindade o atrapalhavam de fazer uma declaração clara e absolutamente correta, e que por um certo momento ele creu na Trindade, e achou que agora podia resolver a questão satisfatoriamente. Ele me disse que agora crê em: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E que agora entende que é Deus o Espírito Santo e não Deus o Pai, que preenche todo o espaço e todas as coisas vivas. Ele disse que se tivesse crido nisto antes de escrever o livro, ele poderia ter expressado suas visões sem a impressão errada que agora dá o livro. Eu coloquei diante dele as objeções que eu encontrei na doutrina, e tentei mostrar a ele que a doutrina era tão absolutamente contrária ao evangelho que eu não enxergava como ela poderia ser revisada pela mudança de poucas expressões.” {Carta de A. G. Daniels para William C. White em 29 de Outubro de 1903}



William C. White

Daniels disse a William White que Kellogg passou a acreditar na doutrina da Trindade, o que significava que Kellogg passou a acreditar em Deus o Pai, em Deus o Filho e em Deus o Espírito Santo, o que indicava que ele acreditava que o Espírito Santo era uma pessoa

divina distinta do Pai e do Filho. (Para maiores informações assista ao seguinte vídeo que foi utilizado como fonte para o estudo: <https://www.youtube.com/watch?v=V-XY3-SKz-k>)

Em 28 de Outubro de 1903, o Dr. Kellogg na tentativa de defender o seu livro enviou uma carta para G. I. Butler, dizendo as seguintes palavras:



“Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no livro “Templo Vivo”, é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não. Eu tinha achado que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal “he” é usado em referência ao Espírito Santo. A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.” {John Harvey Kellogg. Carta para G. I. Butler. Data: 28 de Outubro de 1903}

Kellogg entendeu que a dificuldade que os líderes adventistas daquela época encontraram no seu livro poderia ser resumida em uma questão: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. O tema que o livro levantou foi sobre o Espírito Santo. Diferente dos líderes adventistas de 1903, Kellogg acreditava na doutrina da Trindade, acreditava em Deus o Espírito Santo, uma pessoa divina igual ao Pai e o Filho, enquanto G. I. Butler não acreditava. Para dar base a sua crença que afirma que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, Kellogg utilizou os seguintes argumentos:

1. A Bíblia aplicou o pronome pessoal “he” ao mencionar o Espírito Santo;
2. A irmã White aplicou o pronome pessoal “he” ao mencionar o Espírito Santo;
3. A irmã White mencionou em diversos textos que o Espírito Santo era a terceira pessoa da Divindade.

Ele ainda afirma:

“Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Pensem comigo: se você fosse Butler e recebesse essa carta de Kellogg usando um texto dos escritos de Ellen Gould White e, considerando que você tivesse próximo de você a própria autora do texto, o que você faria? Provavelmente, você iria a própria Ellen White para esclarecer o assunto e para verificar se ela estava de acordo com Kellogg em sua aplicação da expressão “terceira pessoa da Divindade” para defender a doutrina da Trindade.

Após Butler ler os argumentos de Kellogg que procuravam dar base a sua crença de que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho (crença trinitária), Butler decidiu entrar em contato com a irmã White, pois ela foi mencionada como um dos argumentos de Kellogg. A resposta de Butler para Kellogg chegou meses depois, pois a comunicação antigamente não era tão rápida como hoje, como o enviar de um email, porém foi a resposta à mesma carta.



Confira a carta de G. I. Butler para J. H. Kellogg (5 de Abril de 1904):

“Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela. A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há. Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer. Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito vem da parte dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

É importante lembrarmos que Kellogg havia afirmado em sua carta anterior:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Sobre isso, Butler afirma:

“Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela. A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há.”

Estar de acordo em quê? Sobre a pergunta de Kellogg: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. Para Kellogg, a resposta seria sim, o Espírito Santo era uma pessoa, distinta do Pai e do Filho. Porém, Butler mostrou que Ellen White não estava em perfeito acordo com Kellogg. Butler soube da própria irmã White que não havia perfeito acordo entre ela e Kellogg quanto ao seu argumento. É como se a irmã White dissesse: *“Realmente, eu apliquei o pronome pessoal “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo. Porém, não concordo com o entendimento de Kellogg sobre essas aplicações. Eu não estou querendo dizer que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho”*

Butler também afirma:

“Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer.”

Butler reconhecia que existiam declarações da irmã White que pareciam apoiar a seguinte declaração de Kellogg:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Butler também declarou em sua carta:

“... mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer...”

Essa declaração de Butler é muito importante, pois ele está afirmando que foi a irmã White que disse que há uma diferença entre o entendimento dela com o entendimento de Kellogg sobre as suas declarações. Butler não acreditava que Kellogg poderia dizer plenamente o que Ellen White queria dizer, em outras palavras, Kellogg não estava utilizando o contexto completo das declarações da Sra. White sobre o Espírito Santo. E, para provar que o assunto era sobre o Espírito Santo e que o desacordo existente entre Kellogg e a irmã White era sobre o Espírito Santo, Butler afirmara o seguinte:

“Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito vem da parte dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

Butler mostrou a crença adventista do sétimo dia daquela época (1904), mantendo a crença no princípio fundamental nº 19 que aplicava o pronome “it” ao Espírito Santo, e Ellen White concordava com essa declaração de Butler, pois como sabemos, existia uma diferença do pensamento de Ellen White com relação ao pensamento do Dr. Kellogg sobre o Espírito Santo. Nessa explicação de Butler, ele respondeu a pergunta de Kellogg:

“É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não.” Kellogg

“Não é uma pessoa *andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem...” Butler*

Após essa análise, podemos afirmar que a irmã White ao aplicar o pronome “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo não estava fazendo isso com a intenção de ensinar a doutrina da Trindade, uma doutrina que ensina que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Agora, é importante buscarmos entender como a irmã White compreendia a expressão “terceira pessoa da Divindade” e saber se ela sempre utilizou o pronome “he” ao Espírito Santo. Como vimos, a irmã White sabia que o Dr. Kellogg utilizava a expressão “terceira pessoa da Divindade” para sustentar a sua crença em um Espírito Santo como uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Uma das declarações usada por Kellogg é a que se encontra no livro “O Desejado de Todas as Nações”:

“O Espírito Santo *era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele **(He)** torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 476. Data de publicação: 1898}*

Vamos mostrar agora uma declaração da irmã White que foi escrita em 19 de Maio de 1904, um mês depois da resposta que Butler deu à carta de Kellogg no dia 5 de Abril de 1904. A seguinte declaração revela o entendimento da irmã White sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade” utilizada no livro “O Desejado de Todas as Nações”. A irmã White publicou esta declaração na “The Review and Herald” para mostrar para todos a sua crença sobre o Consolador e como era o seu entendimento sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, mostrando que o seu entendimento sobre essa expressão era diferente do entendimento que Kellogg e seus seguidores possuíam sobre ela. Essa declaração mostra que Ellen White não utilizou a expressão “terceira pessoa da Divindade” para ensinar que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho. A seguinte declaração possui certas semelhanças com a declaração do livro O Desejado de Todas as Nações (Página 476), parecendo ser uma explicação dessa declaração encontrada no livro.



“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado. No dom do Espírito, Jesus deu ao homem o bem mais elevado que o céu podia conceder. O Salvador olhou para a humanidade, e viu que ela estava sob o poder do príncipe das trevas; mas ele também viu que havia esperança para os seres humanos porque havia poder na natureza divina com sucesso para lidar com agências do mal. Com certeza feliz ele disse: “Agora é o juízo deste mundo; agora o príncipe deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”. O Espírito foi dado como uma agência de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo teria sido em vão. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão do homem a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

A irmã White definiu da seguinte maneira o Consolador:

1. É o Espírito Santo – a alma da vida de Jesus
2. É o Espírito de Cristo
3. É a terceira pessoa da Divindade

O Santo Espírito de Cristo é a alma da vida de Cristo. É importante prestarmos muita atenção na palavra “alma”. Nesse contexto, essa palavra possui o seguinte significado:

“parte essencial ou animadora; princípio que anima alguma coisa”

Assim, o Santo Espírito de Cristo é a parte essencial da vida de Jesus. É a parte animadora da vida de Jesus. A palavra “vida” significa “existência”, sendo assim, o Espírito de Cristo é a parte essencial da existência de Cristo, não é um Ser distinto d’Ele de acordo com essas palavras da irmã White. O Senhor Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12), e a Sra. White disse que o Espírito Santo era a luz do mundo porque ela acreditava que o Espírito Santo era a parte essencial da vida (existência) de Jesus.

Podemos montar, a partir da declaração anterior, as seguintes igualdades:

Consolador = Espírito Santo

Espírito de Cristo = alma da vida de Cristo

Espírito de Cristo = parte essencial da vida (existência) de Cristo

Vamos ler novamente o seguinte texto que apresenta mais detalhes sobre a terceira pessoa da Divindade:

*Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da **terceira pessoa da Divindade**, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.”*

Essa declaração nos mostra que **o Espírito de Cristo é a terceira pessoa da Divindade.**

Assim, analisando o contexto inteiro, temos:

Consolador = Espírito Santo

Espírito Santo = Espírito de Cristo

Espírito de Cristo = alma da vida de Jesus

Alma da vida de Jesus = Parte essencial da vida (existência) de Jesus

Espírito de Cristo = Parte essencial da vida (existência) de Jesus

Espírito de Cristo = terceira pessoa da Divindade

Terceira pessoa da Divindade = parte essencial da vida (existência) de Jesus

Portanto, a declaração da irmã White de 19 de Maio de 1904 ensina que o Espírito de Cristo - a terceira pessoa da Divindade - é a alma da vida de Jesus (a parte essencial da existência de Jesus). A terceira pessoa da Divindade não é uma pessoa que está ao lado de Jesus, mas está no interior de Jesus, pois como estudamos, ela é a parte essencial da existência de Jesus.

Essa crença da irmã White não era algo novo que estava sendo ensinada por ela em 1904. Na verdade, ao afirmar que o Espírito de Cristo era a alma da vida de Cristo, Ellen White estava mantendo a sua crença que foi defendida durante muitos anos por ela. Para conhecermos mais sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, devemos analisar os contextos nos quais essa expressão foi escrita. A primeira declaração que será analisada é encontrada no livro O Desejado de Todas as Nações.

O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da **terceira pessoa da Divindade**, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. **O Desejado de Todas as Nações**. Página 476. **Data de publicação: 1898**}

Do contexto aprendemos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, pois “Cristo deu Seu Espírito”. Portanto, o Espírito de Cristo é a terceira pessoa da Divindade. Devemos prestar atenção na expressão **“Cristo deu Seu Espírito”**. Na página 568 do mesmo livro, encontramos uma explicação da Sra. White sobre como Cristo deu Seu Espírito em um comentário sobre João 20:22.

*“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra. O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.” {Ellen Gould White. **O Desejado de Todas as Nações**, página 568. **Ano: 1898**}*

1. O Espírito procede (sai) do interior do Filho de Deus

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo.”

Jesus assoprou o Espírito Santo sobre os discípulos, o que indica que o Espírito Santo saiu do interior de Jesus. Tal ato foi uma manifestação do Espírito Santo, mas não de forma plena, porque a mais abundante comunicação ou transmissão do Espírito seria dada depois da ascensão de Cristo. Em outras palavras, o Espírito Santo foi dado em uma quantidade pequena em João 20:22 e seria dado em uma quantidade enorme em Atos 2. E, de onde saiu o Espírito? O Espírito saiu do interior de Jesus, tanto em João 20:22 quanto em Atos 2.

*“Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. **Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial.** Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, **Cristo soprou sobre eles Seu Espírito.** Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra.”*

A irmã White afirmou que o Espírito foi dado naquele momento para um fim especial. É uma declaração parecida com aquela que é encontrada na página 476 – **“Cristo deu Seu Espírito como um poder divino...”**. O Espírito é um dom. Como o Espírito foi dado? Sendo soprado por Jesus sobre os seus discípulos. Ela afirma que “Cristo soprou sobre eles Seu Espírito”, mostrando que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, o qual estava sendo confiando aos discípulos pelo Senhor como um santíssimo legado. Sem o Espírito Santo, não poderia ser realizada a obra de pregação de evangelho ao mundo.

2. O Espírito de Cristo é a Vida de Cristo

Vimos que o Espírito Santo saiu do interior de Jesus em uma quantidade pequena (em João 20:22) e em uma quantidade enorme (em Atos 2). Agora, vamos entender como a irmã White definiu o Espírito que foi dado aos discípulos do Senhor. A Sra. White disse:

“O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo.”

O texto em inglês afirma o seguinte: *“The Holy Spirit is the breath of spiritual life in the soul. The **impartation** of the Spirit is the **impartation** of the life of Christ”.*

Somente uma coisa foi transmitida por Jesus aos Seus discípulos em João 20:22: **o Espírito Santo que é o sopro que saiu do interior de Jesus**. Agora, devemos procurar entender como Ellen White definiu esse sopro. A Sra. White ensinou que *“o Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma”* (*“The Holy Spirit is the breath of spiritual life in the soul*). Como sabemos, a palavra “espírito” possui muitos significados. A irmã White entendia que um dos significados da palavra “espírito” poderia ser “sopro”. Que tipo de sopro? Um sopro de vida. E qual tipo de vida? Uma vida espiritual. Entendemos que um sopro de vida é uma vida. Assim, um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Portanto, Ellen White ensinou que o Espírito Santo é uma vida espiritual.

A irmã White também disse que **“a comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo”**. Nesse texto, “comunicação” e “transmissão” são traduções de uma mesma palavra em inglês: **“impartation”**. Ellen White ensinou que a transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo porque ela acreditava que o sopro que saiu do interior de Cristo - o Espírito de Cristo - era a vida de Cristo. Isso é uma confirmação de que Ellen White acreditava que o Espírito Santo era uma vida espiritual ao denominá-Lo de **“sopro de vida espiritual”**. Quando Jesus soprou sobre os seus discípulos o Espírito Santo (o Seu Espírito) Ele estava transmitindo a Sua vida para os Seus discípulos. O Espírito de Cristo (a Vida de Cristo) reveste o que o (a) recebe com os atributos de Cristo. A mais abundante transmissão da vida de Cristo (o Espírito de Cristo) ocorreria depois da ascensão de Cristo (Atos 2).

Baseando-nos nesses pensamentos, podemos escrever esses conceitos em forma de igualdade sem alterarmos o sentido do texto.

Espírito Santo = Espírito de Cristo

Transmissão do Espírito = Transmissão da vida de Cristo

Espírito Santo = Sopro de vida espiritual

Sopro de vida espiritual = Vida espiritual

Espírito Santo = Vida espiritual

Espírito Santo de Cristo = sopro de vida espiritual = vida espiritual = vida de Cristo

Transmissão da Vida espiritual = Transmissão da Vida de Cristo

Portanto: o Espírito Santo de Cristo é a vida espiritual de Cristo

Partindo dessa conclusão, podemos ler o texto da seguinte maneira:

“O Espírito Santo (a Vida espiritual) *era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito (Cristo deu Sua Vida espiritual) como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.”* {Ellen Gould White. *O Desejado de Todas as Nações*. Página 476. *Data de publicação: 1898*}

O Espírito Santo é uma vida espiritual, uma existência espiritual. O Espírito de Cristo era a vida espiritual de Cristo. Assim, a terceira pessoa da Divindade é a Vida espiritual de Cristo, de forma semelhante ao que foi escrito na declaração de 19 de Maio de 1904 em que Ellen White afirmou que a alma da vida de Jesus é a terceira pessoa da Divindade. Quando Ellen White afirmou Cristo deu Seu Espírito como um poder divino, ela estava afirmando que Cristo deu Sua Vida como um poder divino. Assim, podemos entender melhor a seguinte declaração da Sra. Ellen White:

“Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra.”

O Espírito foi dado naquele momento para um fim especial. O Espírito Santo de Cristo foi dado (em uma quantidade pequena) aos Seus discípulos quando o Senhor soprou sobre eles o Seu Espírito – a Sua vida espiritual (João 20:22). Foi nesse momento que a terceira pessoa da Divindade foi dada aos discípulos do Senhor. Mais à frente vamos entender

melhor o motivo de Ellen White ter denominado a vida espiritual do Senhor com o título “terceira pessoa da Divindade”. Ellen White também disse:

“Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.”

Unicamente os que são assim ensinados por Deus devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja. Assim, somente aqueles que são ensinados que o Espírito de Cristo é a vida de Cristo podem ser colocados como servos em favor da igreja. Para isso, esses homens representativos necessitam acreditar junto com a igreja que o Espírito de Cristo é a vida de Cristo. Esses homens são aqueles que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo. Em outra declaração encontramos o mesmo ensino: **o Espírito de Cristo é a Vida de Cristo!**

“Todos quantos consagram a Deus alma, corpo e espírito, estarão constantemente recebendo nova dotação de poder físico e mental. As inesgotáveis provisões do Céu acham-se à sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve Suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente. A graça divina amplia-lhes e multiplica-lhes as faculdades, e toda perfeição da divina natureza lhes acode em auxílio na obra de salvar almas. Mediante a cooperação com Cristo, são completos. Ele e, em sua fraqueza humana, habilitados a realizar os feitos da Onipotência.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações, página 586. Ano de publicação: 1898}

Nessa declaração, a Sra. White escreveu de tal forma as palavras destacadas em amarelo que mostram a definição sobre o Espírito de Cristo. Compare as palavras abaixo:

o alento de Seu próprio espírito

a vida de sua própria vida

O Espírito Santo (Em outra declaração foi definido como um “sopro de vida espiritual”, ou seja, o Espírito Santo é uma “vida espiritual”, a própria vida espiritual de Cristo)

O Espírito de Cristo é a própria vida de Cristo. Como sabemos, a terceira pessoa da Divindade é o Espírito de Cristo, portanto, a Vida de Cristo é a terceira pessoa da Divindade. Declarações parecidas com a anterior foram feitas por ela em 1897 e em 1898.

“Cristo veio ao nosso mundo para restaurar a imagem moral de Deus no homem. Ele leva os agentes humanos em co-parceria com Ele, dando-lhes o alento de Seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida, para que possam ser iluminados e ter ideias expandidas sobre o que significa vida.” {Ellen Gould White. Manuscrito 147. Data: 9 de Dezembro de 1897. Parágrafo 8. Grifos meus}

“Cristo veio ao nosso mundo para restaurar a imagem moral de Deus no homem. Ele leva os agentes humanos em co-parceria com ele mesmo, dando-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. Para todos os que desejam obter uma visão correta do seu dever em relação a seus semelhantes, Cristo dá força para obter a justiça e para fazer seu trabalho com sucesso. Estes respiram a atmosfera que rodeia Cristo. Eles vivem a verdadeira vida que ele viveu em nosso mundo.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. Data: 19 de Julho de 1898. Parágrafo 19}

Em 1899, aproximadamente um ano após a publicação do livro “O Desejado de Todas as Nações”, a irmã White declarou:

“Então, ao entardecer daquele dia, o primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos a portas trancadas, por medo das autoridades judaicas. Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco!” Enquanto falava aos discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado.” Ele lhes deu provas de que ele era o mesmo Jesus que havia sido crucificado. “Então os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. E Jesus lhes disse mais uma vez: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” **E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo.** Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos.” Assim, os discípulos receberam a sua comissão. Eles estavam para ensinar e pregar em nome de Cristo. **A instrução dada a eles tinha nela o vital, sopro espiritual que está em Cristo.** Só ele poderia dar-lhes o óleo que eles devem ter para trabalhar com sucesso. A semelhança de Cristo deve aparecer neles. Eles poderiam ser bem-sucedidos apenas como eles estudaram o caráter de seu Mestre e seguiram o seu exemplo. **O Espírito Santo é o sopro de vida na alma.** A brisa de Cristo sobre seus discípulos foi o sopro da verdadeira vida espiritual. Os discípulos deveriam interpretar isso como impregnando-os com os atributos de seu Salvador, que em pureza, fé e obediência, eles podem exaltar a lei e torna-la gloriosa. A lei de Deus é a expressão de seu caráter. Pela obediência aos seus requisitos nós cumprimos a norma do caráter de Deus. Assim, os discípulos estavam a testemunhar de Cristo. **A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo,** que qualificaria os discípulos para a sua missão. Sem esta qualificação o seu trabalho não poderia ser realizado. Assim, eles estavam a cumprir as suas funções oficiais relacionadas com a igreja. **Mas o Espírito Santo ainda não foi plenamente manifestado, porque Cristo ainda não tinha sido glorificado. A transmissão mais abundante do Espírito Santo não ocorreu até depois da ascensão de Cristo.**” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Junho de 1899}

Ellen White entendia que a palavra “espírito” significava “sopro” e afirmou:

“O **Espírito Santo** é o **sopro de vida** na alma”

Um sopro de vida é uma vida. Ellen White ensinou que o Espírito Santo era uma vida. Somente uma coisa foi transmitida por Jesus aos Seus discípulos em João 20:22: **o Espírito Santo que é o sopro que saiu do interior de Jesus.** Quando Jesus soprou sobre os seus discípulos o Espírito Santo, Ele estava transmitindo a Sua própria Vida a eles. A transmissão mais abundante do Espírito Santo – a Vida de Cristo – não ocorreu até depois da ascensão de Cristo, o que nos mostra que a Vida de Cristo foi dada em uma quantidade pequena aos discípulos em João 20:22 e foi dada em uma quantidade enorme no dia de Pentecostes, em Atos 2. Como ela acreditava que o Espírito de Cristo era a terceira pessoa da Divindade, logo, ela acreditava que a terceira pessoa da Divindade era a própria Vida de Cristo. Ellen White também disse que esse sopro vital e espiritual está em Cristo, ou seja, no interior de Cristo.

“A instrução dada a eles tinha nela **o vital, sopro espiritual que está em Cristo.**”

O sopro vital e espiritual que está em Cristo é o sopro de vida espiritual que está no interior de Cristo, ou seja, é a vida (existência) espiritual de Jesus que está em Seu interior, não ao Seu lado. A existência espiritual de Jesus não é uma Pessoa distinta de Jesus.

Em 1878, no livro “The Spirit of Prophecy” (O Espírito de Profecia), a Sra. White fez um comentário sobre João 20:22 e definiu o que é o Espírito Santo.

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**. Homens em posição de responsabilidade, que estão proclamando a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão fazendo um trabalho irreal, e não podemos ter certeza se o sucesso ou a derrota vai assistir seus trabalhos. Muitos se esquecem de que a religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ação séria. Não são os grandes serviços e aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e consagração através do qual o serviço é realizado, seja ele grande ou pequeno. Tempestades da oposição e repulsa são as providências de Deus para nos conduzir sob o abrigo de sua asa. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.” **O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo**, e na transmissão de sua paz para eles, **era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes**.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

O sopro que saiu do interior de Jesus é o Espírito Santo, O qual é um dom espiritual e celestial. Como lemos em declarações anteriores, a irmã White afirmou que o Espírito Santo era um **“sopro de vida espiritual”**. Um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Assim, o Espírito Santo é uma vida espiritual. O ato de Jesus soprar o Espírito Santo – a Sua vida espiritual – sobre os seus discípulos era como algumas gotas em comparação ao chuveiro abundante que seria dado no dia de Pentecostes. Em nossos dias existe uma teoria que afirma que foi simbólico o ato de Jesus soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo. No entanto, essa teoria não foi defendida pela Sra. Ellen White, porque ela entendia que o Espírito Santo saiu do interior do Salvador (João 20:22), e afirmou que o Espírito que fora soprado era a vida espiritual de Jesus, o mesmo Espírito que é mencionado em Atos 2. A palavra “vida” significa “existência”, portanto, a vida espiritual de Jesus é a existência espiritual de Jesus e ela é o Espírito de Cristo. Na seguinte declaração, a irmã White afirmou que o Espírito de Cristo era a terceira pessoa da Divindade:

*“Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da **terceira pessoa da Divindade**, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. **Página 476**. Data de publicação: 1898}*

Na declaração de 1878, a irmã White ensinou que o Espírito Santo era a vida (existência) espiritual de Jesus. Como Ellen White ensinou que o Espírito Santo era a terceira pessoa da Divindade, logo, a terceira pessoa da Divindade é a vida (existência) espiritual de Jesus.

Mais uma vez, existe um acordo entre essa declaração com aquela que afirma que a terceira pessoa da Divindade é a alma da vida de Jesus (a parte essencial da existência de Jesus). Desde 1878 até 1898, Ellen White manteve a sua crença e ensino que afirma que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo, a própria existência espiritual de Jesus. Todas as vezes que lemos a expressão “Espírito de Cristo” devemos nos lembrar do contexto dos escritos da Sra. White que ensinou que o Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo. As declarações e explicações que lemos antes mostram que a irmã White acreditava em 1898 que o Espírito de Cristo – a terceira pessoa da Divindade – era a Vida de Cristo! Portanto, o ensino dela de 1878, 1897, 1898, 1899 e 1904 é o mesmo, provando que o seu entendimento sobre essa expressão era diferente do entendimento do Dr. Kellogg e seus seguidores. Portanto, a terceira pessoa da Divindade é a vida (existência) espiritual do Senhor Jesus. É a parte essencial da existência de Jesus. Não é uma pessoa como o Pai e o Filho são.

O pronome “it” foi utilizado por Ellen Gould White:

Na seguinte declaração, a irmã White aplicou o pronome “it” ao divino Espírito, a terceira pessoa da Divindade. Vou mostra-la em inglês e em sua tradução para o português. Os destaques em vermelho na cor da fonte e em itálico estão destacando o pronome “it” que foi utilizado. É importante lembrar que o pronome “it” em inglês é aplicado a algo que não é pessoal, como objetos ou animais. Tal pronome não pode ser aplicado a um ser pessoal.

*“Christ determined that when He ascended from this earth He would bestow a gift on those who had believed on Him and those who should believe on Him. What gift could He bestow rich enough to signalize and grace His ascension to the mediatorial throne? It must be worthy of His greatness and His royalty. **He determined to give His representative, the third person of the Godhead.** This gift could not be excelled. He would give all gifts in one, and therefore the divine Spirit, that converting, enlightening, and sanctifying power, would be His donation.... **It** came with a fullness and power, as if for ages **it** had been restrained, but was now being poured forth upon the church....” {Ellen Gould White. My Life Today, page 36}*

Tradução:

*“Cristo decidiu que quando Ele ascendesse desta terra Ele concederia um dom sobre aqueles que tinham acreditado Nele e sobre aqueles que ainda viriam a crer Nele. Que dom precioso o bastante poderia Ele conceder para assinalar e coroar Sua ascensão para o trono da mediação? Isto deve ser digno de Sua majestade e realeza. **Ele decidiu dar Seu representante, a terceira pessoa da Divindade.** Este dom não poderia ser excedido. Ele poderia dar todos os dons em um, e então o divino Espírito, aquele poder convertedor, iluminador, e santificador, seria sua doação... **Ele** viria com uma plenitude e poder, como se por séculos **ele** tivesse sido restringido, mas estava agora sendo derramado sobre a igreja...” {Ellen Gould White. Minha Vida Hoje, página 36}*

Portanto, o divino Espírito, o poder convertedor, iluminador, e santificador não é um ser pessoal, embora seja chamado de “terceira pessoa da Divindade”. O motivo disso é que o divino Espírito é algo possuído pelo Filho. O divino Espírito é a alma da vida do Filho, a parte essencial da vida (existência) do Filho, a existência espiritual do Filho. Não é um ser pessoal distinto do Filho. Esse é o ensino que as declarações da Sra. White apresentam. Ao aplicar o pronome “it” ao divino Espírito, a irmã White estava defendendo o princípio fundamental nº 19 que também aplicava o pronome “it” ao Espírito Santo.

Antes e após Maio de 1904, depois de ter afirmado que o Espírito de Cristo é a alma da vida de Cristo, Ellen Gould White continuou ensinando que o Espírito de Cristo é a Vida de Cristo. **A sua última declaração foi em 1912! Três anos antes de sua morte.**

6 de Janeiro de 1904

“Aqueles que consagram corpo, alma e espírito a Deus receberão constantemente um novo revestimento de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Signs of the Times. 6 de Janeiro de 1904. Parágrafo 7}

5 de Janeiro de 1905

“Aqueles que cooperam com Deus receberão constantemente um novo revestimento de poder físico e mental. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo coloca diante de suas mais altas energias para trabalhar no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Pacific Union Recorder. 5 de Janeiro de 1905. Parágrafo 3}

9 de Novembro de 1907

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Carta 382. 9 de Novembro de 1907. Parágrafo 11}

19 de Novembro de 1908

“O Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma. A transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Ele impregna o receptor com os atributos de Cristo.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B. Parágrafo 10}

19 de Novembro de 1908

“Todos os que consagram alma, corpo e espírito para Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico e mental. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B, parágrafo 15}

11 de Julho de 1912

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

A terceira pessoa da Divindade é a personalidade espiritual do Filho de Deus

Muitos irmãos ainda devem estar pensando:

“Se Ellen White ensinou que o Espírito de Cristo era a alma da vida de Cristo (a parte essencial da existência de Cristo), como entender de forma clara a expressão ‘terceira pessoa da Divindade’? Essa expressão ainda parece apoiar o pensamento de que a terceira pessoa da Divindade é uma pessoa distinta de Cristo.”

Em primeiro lugar, devemos entender como Sra. White definiu o Espírito Santo. Em 1878, ela ensinou que o Espírito de Cristo era a vida espiritual de Cristo, a existência espiritual de Cristo.

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

Assim, entendemos que Ellen White ensinou que existe uma existência espiritual em Jesus, a qual é o Espírito Santo. A seguinte declaração nos mostra que o Santo Espírito de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo.

*“Apesar de nosso Senhor ter ascendido da terra ao céu, **o Espírito Santo foi designado como Seu representante entre os homens**. “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos e Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem, nem O conhece, mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós. **Não vos deixarei sem consolo**” [João 14:15-18]. Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, **e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente**. “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome (embora não seja visto por vós)*, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” [João 14:26]. “Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” [João 16:7].” {Manuscript Releases. Volume 14. Páginas 23 e 24. (*Esta sentença foi acrescentada por Ellen White)}*

Jesus foi o único Ser divino que vestiu-Se com a personalidade da humanidade, nascendo e morrendo como um ser humano. Ellen White ensinou que em Jesus estavam combinadas as duas naturezas: a divina e a humana. Assim, Jesus era possuidor de uma existência física e de uma existência espiritual. Por causa do Seu corpo humano, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, para vantagem dos Seus discípulos era

necessário que Jesus deixasse-os e fosse para o Pai e, assim, enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra.

A irmã White afirmou:

“O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela”.

Lembre-se que o Espírito Santo é a vida espiritual de Jesus, o sopro que saiu do interior de Jesus (João 20:22). A expressão “Ele mesmo” significa “Sua Vida” (semelhante a expressão “dar a Si mesmo” que significa “dar a Sua Vida”). O Espírito Santo – a existência espiritual de Cristo – é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. A existência espiritual de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo, a Qual é o Santo Espírito de Jesus, que é enviado por Cristo para tomar o seu lugar na terra.

“Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.”

Jesus Se representaria como estando presente em todos os lugares pela Sua existência espiritual (Sua personalidade espiritual), o Seu Espírito, como o Onipresente, porque um dos atributos que a existência (vida) espiritual de Cristo possui é a onipresença, de acordo com o ensino da Sra. Ellen White. Veja a seguinte declaração:

“... [João 14:16, 17] Isso se refere a onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Consolador...” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 179}

Ellen White disse que ***“o Espírito Santo foi designado como Seu representante entre os homens”***. O fato dela ter chamado o Espírito Santo de “representante de Cristo” não faz do Espírito Santo uma pessoa distinta de Cristo como ensina a doutrina da Trindade, pois assim como o princípio fundamental nº 19 aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo, a irmã White também aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo na seguinte declaração:

“The Holy Spirit is the Spirit of Christ; it is His representative. Here is the divine Agency that carries conviction to hearts. When the power of his Spirit through the servants of God, we behold divinity flashing through humanity.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}

Tradução:

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo; ele (it) é Seu representante. Aqui está a Agência divina que carrega convicção aos corações. Quando o poder do Seu Espírito é revelado através dos servos de Deus, nós contemplamos a divindade brilhando através da humanidade.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}

Lembre-se que o pronome “It” não é aplicado a seres pessoais, mas é aplicado somente a objetos ou a animais. Ellen White havia ensinado que o Espírito de Cristo era a vida espiritual de Cristo, a qual representaria Cristo na terra. O fato dela saber que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo explica as seguintes palavras escritas por ela:

“Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.”

A irmã White ensinou que o Espírito de Cristo que é enviado para ser o seu sucessor na terra era a personalidade espiritual de Cristo (a existência espiritual de Cristo) que é enviada estando despidida da personalidade da humanidade de Jesus (o corpo humano de Jesus). A existência espiritual de Jesus é o próprio Jesus, não é uma Pessoa distinta de Jesus. Ellen White ensinou que o Espírito de Cristo era a terceira pessoa da Divindade:

*“Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da **terceira pessoa da Divindade**, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 476. Data de publicação: 1898}*

O Espírito de Cristo é a terceira pessoa da Divindade. Logo, a terceira pessoa da Divindade é a personalidade espiritual de Cristo – a existência (vida) espiritual de Cristo – que é enviada a terra para tomar o lugar da personalidade humana de Jesus (o corpo humano de Jesus) e para representa-la. O fato de Ellen White ter ensinado que em Jesus existem duas personalidades - a espiritual (Sua existência espiritual – Seu Espírito) e a física (Seu corpo físico) – explica a seguinte declaração que ela fez.

“O Espírito Santo é o Consolador, em nome de Cristo. Ele personifica Cristo, contudo é uma personalidade distinta.” {Ellen Gould White. Manuscrito 93. Ano: 1893}

Ellen White ensinou que **o Espírito Santo é o sopro de vida espiritual**, ou seja, **o Espírito Santo é uma vida espiritual**. O Espírito Santo – a personalidade espiritual de Cristo que é a existência espiritual de Cristo – é o Consolador, em nome de Cristo. Essa personalidade espiritual representa a personalidade humana de Jesus. A personalidade espiritual de Cristo (Seu Espírito – Sua existência espiritual) personifica Cristo (Sua personalidade humana). Contudo, a personalidade espiritual de Jesus é uma personalidade distinta da personalidade humana de Jesus. Na seguinte declaração a Sra. White deu mais detalhes sobre o Espírito Santo.

*“Quando os doze foram eleitos para o apostolado, eles esperavam que Cristo lhes daria nomeações, mas em vez disso, Ele lhes deu mandamentos. **E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los.** “Paz seja convosco”, disse Ele; “como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. **E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.**” {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}*

Nessa declaração, a irmã White define o Espírito Santo que fora soprado por Jesus sobre os seus discípulos como sendo a presença de Cristo, o Consolador que permaneceria com eles e que ensinaria os discípulos. De acordo com o Dicionário Michaelis, a palavra **“presença”** possui os seguintes significados:

1. Fato de estar presente
2. Existência, estado ou comparecimento de alguém num lugar determinado
3. Existência de uma coisa em um dado lugar

Assim, Ellen White ensinou que **o Santo Espírito de Jesus (o Consolador) é a própria existência de Jesus em um determinado lugar que permaneceria com os discípulos e que os ensinaria**. Não é uma pessoa distinta de Jesus. Tal declaração está de acordo

com o seu ensino que afirma que o Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo. É importante lembrar que Ellen White ensinou que Jesus possui uma existência física e uma existência espiritual (Seu Santo Espírito), que é Ele mesmo agindo de duas formas diferentes.

A seguinte tabela contém as definições de Ellen White sobre o Consolador, o Espírito de Jesus:

Ano	Declarações	O Espírito é a	Fonte
1878	"... sua vida espiritual, que é o Espírito Santo..."	Vida Espiritual de Jesus	The Spirit of Prophecy, Volume 3, página 242.
1897	"... o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida..."	Vida de Cristo	Manuscrito 147. Parágrafo 8
1898	"... o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida..."	Vida de Cristo	The Review and Herald. 19 de Julho.
1898	"...a comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo..."	Vida de Cristo	O Desejado de Todas as Nações, página 568.
1899	"A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo"	Vida de Cristo	The Review and Herald. 13 de Junho.

A partir do conceito dado por Ellen White ao título "Espírito Santo", podemos ler seguinte declaração que é um comentário dela sobre João 14 a respeito do Consolador sem estarmos com uma visão trinitária.

"O fato de que **Cristo Se manifestaria a eles**, e no entanto seria invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Eles não podiam entender **as palavras de Cristo em seu sentido espiritual**. Pensavam numa manifestação externa, visível. Não podiam admitir o fato de que teriam **a presença de Cristo** com eles, mas Ele, no entanto, não seria visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma **manifestação espiritual**. O grande Mestre ansiava dar aos discípulos todo o ânimo e conforto possível, pois eles seriam dolorosamente provados. Mas era difícil, para eles, compreender Suas palavras. Ainda precisavam aprender que a vida espiritual interior, perfumada com a obediência amorosa, lhes daria o poder espiritual de que careciam. **A promessa do Consolador lhes apresentava uma maravilhosa verdade**. Animava-os a não perder a fé mesmo sob as mais difíceis circunstâncias. **O Espírito Santo, enviado em nome de Cristo**, deveria ensinar-lhes todas as coisas, e trazer tudo à memória. **O Espírito Santo era o representante de Cristo, o Advogado que está constantemente pleiteando em favor da raça caída**. Ele roga que o poder espiritual lhes seja concedido, que pelo poder dAquele que é mais forte do que todos os inimigos de Deus e dos homens, eles possam vencer os seus inimigos espirituais." {Ellen Gould White. Manuscrito 44, 1897}

Cristo Se manifestaria aos Seus discípulos em uma manifestação espiritual por meio do Seu Espírito – a Sua presença que é enviada em Seu nome. Ellen White ensinou que o Espírito Santo é a existência de Cristo que está em um determinado lugar.

"E Ele deu-lhes **o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador**, para permanecer com eles e ensiná-los... **E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo**." {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}

A presença de Cristo que é a personalidade espiritual de Cristo representaria a Cristo - a personalidade humana de Jesus. O Santo Espírito de Jesus que é a existência (vida) de Jesus em um determinado lugar é o Advogado que está constantemente pleiteando em favor da raça caída. A seguinte declaração é mais um comentário da irmã White sobre o Consolador:

*"E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós. João 14:16, 17. Estava Cristo prestes a partir para Seu lar nas cortes celestiais; assegurou, porém, aos discípulos que lhes enviaria **o Consolador**, que com eles ficaria para sempre. Na guia desse **Consolador** podem todos confiar implicitamente. **É Ele o Espírito de verdade**; esta verdade, porém, o mundo jamais pode ver nem receber. ... **Cristo queria que Seus discípulos compreendessem que não os deixaria órfãos. "Não vos deixarei sem consolo". declarou Ele. "voltarei para vós."** João 14:18. ... Gloriosa, magnífica promessa de vida eterna! Embora devesse Ele ausentar-Se, a relação dos discípulos para com Ele devia ser a de filhos para com seus pais. ... As palavras dirigidas aos discípulos vêm até nós, por meio de suas palavras. **O Consolador é nosso, tanto quanto deles**, em todos os tempos e todos os lugares, em todas as tristezas e nas aflições todas, quando as perspectivas se apresentam escuras e desconcertante o futuro, e nos sentimos desajudados e sós. Essas são ocasiões em que o Consolador será enviado, em atendimento à oração da fé. **Não existe consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro**. Ele Se compadece de nossas fraquezas. **Seu Espírito fala ao coração**." {Ellen Gould White. The Review and Herald, 26 de Outubro de 1897}*

Ellen White mencionou as palavras de Cristo: **"Não vos deixarei sem consolo. Voltarei para vós"** e, ainda afirmou: **"Não existe consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro"** e **"Seu Espírito fala ao coração"**. O Espírito de Cristo é o Consolador, O qual é a existência (vida) espiritual de Cristo, como foi ensinado pela irmã White em 1878. Ela ensinou que Jesus não deixaria Seus discípulos sem consolo, mas voltaria para eles por meio do Seu Espírito – a Sua existência espiritual – e é por esse motivo que ela afirmou que **"Não existe consolador como Cristo"**. É o Espírito de Cristo que fala aos corações. Nas seguintes declarações, a Sra. White ensinou que Jesus vem aos discípulos com o título de "Espírito da Verdade" e ensinou que Jesus é o Consolador:

"Jesus vem a você como o Espírito da Verdade; estude a mente do Espírito, consulte o seu Senhor, siga o Seu caminho." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 2. Página 337}

Jesus vem aos cristãos como o Espírito da Verdade porque, segundo a irmã White, o Espírito Santo é um **"sopro de vida espiritual"**. Em outras palavras, **o Espírito da Verdade é a vida espiritual da Verdade**. Jesus é a Verdade, o Espírito da Verdade é o Espírito de Jesus, portanto, o Espírito de Jesus (o Consolador) é a vida espiritual de Jesus.

*"Estudem o capítulo dezessete de João e aprendam como orar e viver a oração de **Cristo. Ele é o Consolador, e habitará em seus corações** tornando a sua alegria completa. Suas palavras lhes serão como o Pão da Vida, e na força assim obtida serão habilitados a desenvolver caráter que será uma honra para Deus."* {Ellen Gould White. Manuscrito 1. Data: 1903. Mencionado em: Refletindo a Cristo, página 192}

Ellen White acreditava que o outro Consolador é a personalidade espiritual de Jesus (a vida espiritual de Jesus) que foi enviada estando despida da personalidade da humanidade de Jesus. Ela disse:

*"Através da fé olhamos para Jesus, a nossa fé rompe as sombras, e adoramos a Deus por Seu maravilhoso amor ao dar **Jesus o Consolador**."* {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 19. Páginas 296 e 297. Data: 26 de Julho de 1892}

Ao mencionar que Deus deu Jesus o Consolador, a irmã White estava mencionando João 14:16 que afirma que o Pai daria o Espírito da Verdade aos discípulos. Ela não estava mencionando a personalidade humana de Jesus (o Seu corpo físico) aqui, mas estava ensinando que Deus daria a existência (vida) espiritual de Jesus aos discípulos, pois segundo o seu ensino, o Espírito Santo é um **"sopro de vida espiritual"**, ou seja, **o Espírito da Verdade é a vida espiritual da Verdade**. Por isso que ela ensinou que Jesus era o seu Consolador e dos outros que O receberam:

"O Salvador é nosso Consolador. Que Ele o é, já o pude comprovar." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 8. Página 49}

*"As noites são longas, mas **Jesus é meu Consolador**, e minha esperança."* {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 19. Página 296}

***"Cristo"** é tudo para aqueles que o receberam. **Ele é o Consolador**, sua segurança, sua saúde. Sem Cristo não há nenhuma luz."* {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 21. Página 372}

A Sra. White afirmou que Jesus é o Consolador, pois ela acreditava que o Consolador era a vida espiritual de Jesus que era a personalidade espiritual de Jesus, A qual era a terceira pessoa da Divindade. Ela também disse:

*"A razão por que as igrejas são fracas, doentias e propensas a morrer, é que o inimigo tem trazido influências de natureza desanimadora a pesar sobre pessoas trêmulas. Ele tem procurado cerrar-lhes os olhos para **Jesus, como o Consolador**, como Aquele que reprová, que adverte, e que os exorta dizendo: "Este é o caminho, andai por ele." Isaías 30:21. Cristo tem todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pode fortalecer os vacilantes e encaminhar os errantes. Ele pode inspirar-lhes confiança e esperança em Deus; e confiança em Deus sempre resulta em confiança mútua."* {Ellen Gould White. The Review and Herald, 26 de Agosto de 1890. Mencionado em: Refletindo a Cristo, página 13}

Segundo Ellen Gould White, o motivo das igrejas estarem nessas condições é porque o inimigo tem procurado cerrar os olhos dessas igrejas para Jesus, como o Consolador. As igrejas em geral, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia atual, não ensinam que Jesus é o Consolador.

Em nossos dias, muitos irmãos, tanto líderes como membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, estão utilizando o mesmo argumento do Dr. Kellogg:

“É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não. Eu tinha achado que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal “he” é usado em referência ao Espírito Santo. A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Porém, antes de você usar esse argumento, lembre-se que a irmã White tinha um entendimento diferente do Dr. Kellogg sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”. Enquanto Kellogg acreditava que essa expressão apoiava a sua crença em “Deus o Espírito Santo”, a irmã White acreditava que a terceira pessoa da Divindade era a alma da vida de Jesus (a parte essencial da vida de Jesus), como vimos na declaração dela que foi escrita em 19 de Maio de 1904.

Em outras declarações entendemos que o Espírito de Cristo – a terceira pessoa da Divindade – era a existência espiritual de Jesus que é a Sua personalidade espiritual. Portanto, não seria correto para quem leu esse estudo continuar utilizando a expressão “terceira pessoa da Divindade” para ensinar que essa expressão apoia a doutrina da Trindade, quando na verdade, a irmã White mostrou que não apoia, pois, como a alma da vida de Jesus (a parte essencial da existência de Jesus) pode ser uma pessoa distinta de Jesus?

Quem leu esse estudo sobre a terceira pessoa da Divindade e continuar utilizando essa expressão para defender a doutrina da Trindade estará sendo desonesto com o contexto dos escritos de Ellen Gould White. Ela não utilizou essa expressão para defender uma crença trinitária. Eu peço que mudem de postura aqueles que utilizavam até o momento a expressão “terceira pessoa da Divindade” para defender a doutrina da Trindade, pois é necessária uma mudança de postura para que possa existir um compromisso com a verdade.

Além de ser chamado de “terceira pessoa da Divindade”, Ellen também disse que o Espírito é uma “personalidade vida no trio celestial” e “um dos três poderes da Divindade”. Em todos esses casos pode ser aplicada a definição dada por Ellen White a expressão “terceira pessoa da Divindade: o Espírito Santo de Cristo é a alma da vida de Jesus (a parte essencial da vida de Jesus), ou seja, o Espírito de Jesus é a vida espiritual de Jesus.

Capítulo 4

O Espírito Santo nas declarações do livro Evangelismo

Qualquer pessoa que utiliza os escritos de Ellen Gould White para defender a ideia de que ela era trinitariana utiliza a seguinte declaração que está no livro Evangelismo. O Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho de acordo com a seguinte declaração do livro Evangelismo?

“O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus. ... O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. “Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” — Manuscrito 20, 1906.” {Ellen Gould White. Evangelismo, página 617}

Se lermos essa declaração com uma mente trinitária, então vamos pensar realmente que Ellen Gould White defendeu a doutrina da Trindade nesse texto. Porém, não podemos tirar conclusões sobre a crença de Ellen White utilizando apenas uma declaração sua. Para sabermos como era o entendimento pleno da Sra. White devemos buscar um outro manuscrito que contenha um conteúdo semelhante ao do texto mencionado. A declaração mencionada no livro Evangelismo está contida no Manuscrito 20, escrito em 1906 por Ellen Gould White. O texto menciona os seguintes textos das Escrituras:

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Romanos 8:16.

“O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus. ... O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus.”

“Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” 1Coríntios 2:11.

“Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. “Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.”

A declaração do Manuscrito 20 de 1906 apresenta comentários sobre Romanos 8:16 e 1Coríntios 2:11. Necessitamos de outra declaração de Ellen Gould White que contenha comentários sobre o Espírito que é mencionado em Romanos 8 e em 1Coríntios 2:11 para que tenhamos o entendimento completo da irmã White sobre esses textos das Escrituras. O texto apresenta alguns detalhes sobre o Espírito Santo:

1. O Espírito Santo é uma pessoa
2. O Espírito Santo tem personalidade
3. O Espírito Santo deve ser também uma pessoa divina

Será que Ellen White realmente acreditava que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho por causa dessa declaração? Vamos entender isso analisando a seguinte declaração dela que está em uma carta escrita por Ellen Gould White em 17 de Julho de 1892, 14 anos antes do Manuscrito 20 ser escrito. Nessa carta encontramos comentários de Ellen White sobre o Espírito que é mencionado em Romanos 8 e em 1Coríntios 2:11. Acompanhe comigo a seguinte declaração:

“O Espírito Santo redige toda oração genuína. Aprendi a saber que em todas as minhas intercessões, o Espírito intercede por mim e por todos os santos cujas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca contrário à Sua vontade. “O Espírito ajuda as nossas fraquezas,” (Romanos 8:26) e o Espírito sendo Deus, conhece a mente de Deus; portanto, em todas as orações dos nossos em favor do doente, ou para outras necessidades, a vontade de Deus deve ser considerada. “Pois qual dos homens sabe as coisas do homem, se não o espírito do homem que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.” 1Coríntios 2:11. Se somos ensinados por Deus, devemos orar em conformidade com Sua vontade revelada, e em submissão à Sua vontade que nós não conhecemos. Estamos a fazer a súplica de acordo com a vontade de Deus, contando com a preciosa Palavra, e acreditando que Cristo não somente deu a si mesmo por, mas para os seus discípulos. O relato declara, “Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. João 20:22. Jesus está esperando para soprar sobre todos os Seus discípulos e dar-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador e transmitir a influência vital de Si mesmo ao Seu povo. Quer que eles compreendam que doravante não podem servir a dois senhores. Sua vida não pode ser dividida. Cristo tem de viver em Seus instrumentos humanos, e operar mediante suas faculdades e agir por meio de suas aptidões. A vontade deles precisa ser submetida a Sua vontade, e devem cooperar com Seu Espírito, para que não sejam mais eles que vivem, mas Cristo vivendo neles. Jesus procura inculcar-lhes o pensamento de que, ao dar Seu Espírito Santo, está-lhes concedendo a glória que o Pai Lhe deu, para que Ele e Seu povo sejam um em Deus. Devemos submeter nossa vida e vontade à vontade de Deus, sabendo que ela é santa, justa e boa.” {Ellen Gould White. Carta 11b. Data: 17 de Julho de 1892. Grifos meus}

Da mesma forma que na declaração contida no livro Evangelismo, a Sra. White comenta inicialmente sobre o Espírito que é mencionado em Romanos 8 e, depois, comenta sobre o Espírito que é mencionado em 1Coríntios 2:11. Compare as cores e veja as semelhanças dos textos.

“O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus. ... O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. “Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” — Manuscrito 20, 1906.” {Ellen Gould White. Evangelismo, página 617}

É importante observarmos que o Espírito mencionado na carta 11 de 1892 é o mesmo Espírito mencionado no Manuscrito 20 de 1906, citado no livro Evangelismo.

Em sua carta de 1892, a irmã White afirmou que o Espírito realiza os seguintes atos:

1. Redige toda oração genuína;
2. Intercede por todos;
3. Ajuda as nossas fraquezas (Romanos 8:26);
4. É Deus (“...o Espírito sendo Deus...” – O Espírito é divino, sendo possuidor de natureza divina. Aqui está um detalhe muito importante. Alguns irmãos estão afirmando que o Espírito é a natureza divina de Cristo, porém, o Espírito não é a natureza divina de Cristo, pois o Espírito é possuidor de natureza divina por ser divino);
5. Conhece a mente de Deus (1Coríntios 2:11 – Nessa passagem aparece a expressão “Espírito de Deus”. Ellen White entendia que Deus e o Seu Filho compartilhavam o mesmo tipo de Espírito. Assim, o Espírito de Deus era o Espírito do Filho. É por isso que Ellen White entendia que 1Coríntios 2:11 estava mencionando o Espírito do Filho de Deus)

Ellen Gould White mostrou em sua carta de 1892 que o Espírito mencionado em Romanos 8 e em 1Coríntios 2:11 é o mesmo Espírito mencionado em João 20:22.

*“Se somos ensinados por Deus, devemos orar em conformidade com Sua vontade revelada, e em submissão à Sua vontade que nós não conhecemos. Estamos a fazer a súplica de acordo com a vontade de Deus, contando com a preciosa Palavra, e acreditando que **Cristo não somente deu a si mesmo por, mas para os seus discípulos.** O relato declara, **“Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”.** João 20:22.”*

Na declaração acima está o esclarecimento sobre a identidade do Espírito Santo, o qual é mencionado em João 20:22, o mesmo “Espírito que ajuda as nossas fraquezas” e que “conhece a mente de Deus”. Vamos entender melhor a identidade do Espírito quando respondermos as seguintes questões:

“O que significa ‘dar a Si mesmo’? Por qual motivo a irmã White afirmou que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito?”

A irmã White afirmou que **Cristo deu a si mesmo por seus discípulos** e **Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos**. Vamos nos deter na primeira parte: “Cristo deu a si mesmo por seus discípulos”. Vamos ler as seguintes declarações da Sra. White que explicam melhor essa expressão “dar a Si mesmo”.

*“**Cristo deu-Se a Si mesmo** como sacrifício expiatório para salvação de um mundo perdido.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja, Volume 8, Página 208. Ano: 1904}*

*“Ele [Cristo] plantou a Sua cruz entre o Céu e a Terra, a fim de que pudesse lutar contra os poderes das trevas e vencê-los. **Deu a Sua vida pela vida do pecador**, e Satanás, o príncipe deste mundo, foi lançado fora.” {Ellen Gould White. Manuscrito 44. Ano: 1901}*

Ellen White mostrou que ela entendia que a expressão “dar-Se a Si mesmo” significa “Dar a Sua vida”. Tal pensamento está baseado nas seguintes Escrituras:

*“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, **Cristo Jesus, homem, o qual se deu a si mesmo em resgate por todos**, para servir de testemunho a seu tempo” 1 Timóteo 2:5 e 6.*

“assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para **dar a sua vida em resgate de muitos**.” Mateus 20:28.

“Nisto conhecemos o amor: que **Cristo deu a sua vida por nós**; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.” 1 João 3:16.

Portanto, quando é dito que “Cristo não somente deu a si mesmo por seus discípulos” significa que “Cristo não somente deu a sua vida por seus discípulos”.

Assim, temos a resposta para a primeira pergunta:

O que significa ‘dar a Si mesmo’?

A expressão **“dar a Si mesmo”** significa **“dar a Sua vida”**.

Com relação a segunda parte que diz que “Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos”, à luz do conhecimento de que “dar a Si mesmo” é “dar a Sua vida”, entendemos que Cristo deu a Sua vida para os seus discípulos. Assim, temos a resposta para a segunda pergunta:

Por qual motivo a irmã White afirmou que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito?

O motivo da irmã White ter afirmado que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo é porque ela acreditava que o Espírito Santo era a vida de Cristo. Cristo deu a Sua vida para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo.

Aproximadamente 14 anos antes de escrever a sua carta em 1892, a irmã White fez a seguinte declaração que confirma o raciocínio que apresentamos acima sobre o fato de Jesus ter dado a Sua vida aos seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo. Leia o seguinte comentário da Sra. White sobre João 20:22.

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**.” {Ellen Gould White. *The Spirit of Prophecy, Volume 3*, páginas 242. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

Nesse comentário feito em 1878, a irmã White explica que o Espírito que fora soprado sobre os discípulos do Senhor era a vida espiritual de Jesus. Portanto, o Espírito que é mencionado nas declarações contidas na tabela a seguir é a vida espiritual de Jesus.

Veja a seguinte tabela:

Carta 11b. Data: 17 de Julho de 1892	Evangelismo, página 617
“O Espírito Santo redige toda oração genuína. Aprendi a saber que em todas as minhas intercessões, o Espírito intercede por mim e por todos os santos cujas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca contrário à Sua vontade. “O Espírito ajuda as nossas fraquezas,” (Romanos 8:26) <i>e o Espírito sendo Deus, conhece a mente de Deus; portanto, em todas as orações dos nossos em favor do doente, ou para outras necessidades, a vontade de Deus deve ser considerada. “Pois qual dos homens sabe as coisas do homem, se não o espírito do homem que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.” 1Coríntios 2:11.</i>	“O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus. ... O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. <i>Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. “Por que, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.”</i>

O Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo. A irmã White afirmou que o Espírito **(a vida [existência] espiritual de Cristo)** realiza os seguintes atos:

1. Redige toda oração genuína
2. Intercede por todos
3. Ajuda as nossas fraquezas (Romanos 8:26)
4. É Deus (A existência espiritual de Cristo é divina, sendo possuidora de natureza divina)
5. Conhece a mente de Deus (1Coríntios 2:11)

O Espírito mencionado em Romanos 8 e em 1Coríntios 2:11 é o mesmo Espírito mencionado em João 20:22. O Espírito Santo, mencionado na declaração do livro Evangelismo, é a vida espiritual de Jesus. O livro Evangelismo apresentou o seguinte conceito sobre o Espírito Santo:

1. O Espírito Santo é uma pessoa divina e tem personalidade **(como o Espírito Santo é a vida [existência] espiritual de Jesus, logo, o Espírito Santo é a pessoa de Jesus, em sua existência espiritual)**

Em 1899, a irmã White fez o seguinte comentário sobre João 20:22.

*“E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”... A transmissão **do Espírito** foi a transmissão **da própria vida de Cristo**.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Junho de 1899}*

Aqui está mais uma evidência de que a Sra. White acreditava que o Espírito de Cristo que fora soprado sobre os discípulos era a vida de Cristo. Portanto, tendo o conhecimento a partir de um contexto amplo das declarações de Ellen Gould White, entendemos que o Espírito Santo que é uma pessoa (mencionado no livro Evangelismo) é a vida (existência) espiritual do Senhor Jesus.

O Manuscrito 20, como sabemos, foi escrito em 1906. Um ano depois, a irmã White escreveu as seguintes palavras definindo o Espírito Santo:

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Carta 382. Data: 9 de Novembro de 1907. Parágrafo 11}

Em 1907, a irmã White continuou ensinando que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, o qual é a própria Vida de Cristo. Tal declaração revela que ela não mudou o seu ensino ao escrever os comentários contidos no Manuscrito 20 sobre o Espírito Santo. A partir de todas essas evidências, afirmamos que os comentários sobre o Espírito Santo escritos no Manuscrito 20, os quais foram citados no livro Evangelismo (Página 617) não podem ser utilizados para defender a teoria que afirma que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho, pois como vimos, Ellen Gould White defendia que o Espírito Santo era a existência espiritual de Jesus. Ellen White acreditava que o Espírito Santo era a Vida de Cristo (a existência de Cristo), por esse motivo ela afirmou que o Espírito Santo é Jesus Cristo.

“Nós queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo. Se formos comunhar com Deus, teremos força e graça e eficiência.” {Ellen Gould White. Carta 66. Data: 10 de Abril de 1894} (Obs.: Leia novamente a explicação sobre a expressão “dar a Si mesmo”)

O único Mediador

A seguinte declaração é muito utilizada por pessoas que defendem que Ellen White ensinou que Cristo e o Espírito Santo são duas pessoas distintas.

“Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo em favor do homem; mas o Espírito não roga por nós como faz Cristo, que apresenta seu sangue derramado desde a fundação do mundo; o Espírito atua sobre nossos corações extraíndo orações e arrependimento, louvor e agradecimento. A gratidão que flui de nossos lábios é o resultado do que o Espírito faz ressoar nas cordas da alma com santas recordações que despertam a música do coração.” {Ellen Gould White. Manuscrito 85. Data: 1901}

A declaração acima é um comentário indireto sobre Romanos 8:27 (“...o Espírito intercede por nós...”). Para entendermos melhor essa declaração devemos ler outro texto da irmã White que apresenta mais detalhes sobre o assunto.

“O Espírito Santo rediçe toda oração genuína. Aprendi a saber que em todas as minhas intercessões, o Espírito intercede por mim e por todos os santos cujas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca contrário à Sua vontade. “O Espírito ajuda as nossas fraquezas,” (Romanos 8:26)... Estamos a fazer a súplica de acordo com a vontade de Deus, contando com a preciosa Palavra, e acreditando que Cristo não somente deu a si mesmo por, mas para os seus discípulos. O relato declara, “Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. João 20:22.” {Ellen Gould White. Carta 11b. Data: 17 de Julho de 1892.}

O Espírito Santo que intercede pelos santos (Romanos 8) é o mesmo Espírito Santo que fora soprado sobre os discípulos do Senhor (João 20:22). Aprendemos na seção anterior que Cristo deu a Si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo. Em outras palavras, **Cristo deu a Sua vida** para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo, porque Ellen White ensinava que o Espírito de Cristo era a Vida espiritual de Cristo. Veja novamente a seguinte tabela:

Ano	Declarações	O Espírito é a	Fonte
1878	"... sua vida espiritual, que é o Espírito Santo..."	Vida Espiritual de Jesus	The Spirit of Prophecy, Volume 3, página 242.
1897	"... o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida..."	Vida de Cristo	Manuscrito 147. Parágrafo 8
1898	"... o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida..."	Vida de Cristo	The Review and Herald. 19 de Julho.
1898	"...a comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo..."	Vida de Cristo	O Desejado de Todas as Nações, página 568.
1899	"A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo"	Vida de Cristo	The Review and Herald. 13 de Junho.

É a vida (existência) espiritual de Jesus que intercede e atua sobre os corações:

"Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo (a vida espiritual de Jesus) estão constantemente intercedendo em favor do homem; mas o Espírito (a vida espiritual de Jesus) não roga por nós como faz Cristo, que apresenta seu sangue derramado desde a fundação do mundo; o Espírito (a vida espiritual de Jesus) atua sobre nossos corações extraíndo orações e arrependimento, louvor e agradecimento. A gratidão que flui de nossos lábios é o resultado do que o Espírito (a vida espiritual de Jesus) faz ressoar nas cordas da alma com santas recordações que despertam a música do coração." {Ellen Gould White. Manuscrito 85. Data: 1901}

O Espírito Santo é uma pessoa assim como Deus é uma pessoa

A seguinte declaração é muito utilizada por adventistas trinitarianos para defenderem que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Em português, ela ensina o seguinte:

"Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos. — Manuscrito 66, 1899. (De uma palestra para os estudantes na Escola de Avondale.)" {Ellen Gould White. Evangelismo, página 617}

Quando traduzimos essa declaração a partir do Manuscrito 66 em inglês, percebemos que a declaração original não está dando a entender que o Espírito Santo é uma pessoa e é o próprio Deus. Analise as seguintes declarações:

"The Lord instructed us that this was the place in which we should locate, and we have had every reason to think that we are in the right place. We have been brought together as a school, and we need to realize that the Holy Spirit, who is as much a person as God is a person, is walking through these grounds, that the Lord God is our keeper, and helper. He hears every word we utter and knows every thought of the mind." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 7. Página 299. Manuscrito 66, 1899}

Tradução:

“O Senhor nos instruiu de que este era o lugar no qual deveríamos estar, e nós temos tido razão para pensar que estamos no lugar certo. Nós fomos colocados juntos como uma escola, e precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como Deus é uma pessoa, está andando por estes terrenos, que o Senhor Deus é nosso mantenedor e ajudador. Ele ouve cada uma de nossas palavras e sabe cada pensamento da mente.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 7. Página 299. Manuscrito 66, 1899}

A irmã White está ensinando nessa declaração que o Espírito Santo é uma pessoa assim como Deus é uma pessoa. Para saber a identidade do Espírito Santo, precisamos ler a seguinte declaração:

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, que é enviado a todos os homens para dar-lhes suficiência, que através de sua graça podemos ser completos nEle.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 84}

O Espírito de Cristo é uma pessoa assim como Deus é uma pessoa. A irmã White definiu o título “Espírito Santo” nas seguintes palavras:

“O Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma. A transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Ele impregna o receptor com os atributos de Cristo.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B. Parágrafo 10}

Sempre que você ler as declarações dela, lembre-se que o Espírito Santo é um sopro de vida espiritual. Um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Assim, o Espírito de Cristo é o sopro de vida espiritual de Cristo, é a vida espiritual de Cristo. Em 1878, a irmã White ensinou isso ao escrever que o Espírito de Cristo era a vida (existência) espiritual de Cristo.

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial. Homens em posição de responsabilidade, que estão proclamando a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão fazendo um trabalho irreal, e não podemos ter certeza se o sucesso ou a derrota vai assistir seus trabalhos. Muitos se esquecem de que a religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ação séria. Não são os grandes serviços e aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e consagração através do qual o serviço é realizado, seja ele grande ou pequeno. Tempestades da oposição e repulsa são as providências de Deus para nos conduzir sob o abrigo de sua asa. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.” O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo, e na transmissão de sua paz para eles, era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Ellen White também ensinou que o Espírito de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo.

*“Apesar de nosso Senhor ter ascendido da terra ao céu, **o Espírito Santo foi designado como Seu representante entre os homens.** “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos e Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem, nem O conhece, mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós. **Não vos deixarei sem consolo**” [João 14:15-18]. Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, **e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.** “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome (embora não seja visto por vós)*, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” [João 14:26]. “Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” [João 16:7].” {Manuscript Releases. Volume 14. Páginas 23 e 24. (*Esta sentença foi acrescentada por Ellen White)}*

Portanto, o Espírito de Cristo (a existência espiritual de Cristo) que é a personalidade espiritual de Cristo é uma pessoa assim como Deus é uma pessoa. Ellen White ensinou que Jesus estará com os cristãos e irá adiante deles por meio do Seu Espírito (Sua existência espiritual):

*“Portanto”, irmãos, “vos peço que não desfaleçais” por motivo das experiências probantes que estão perante vós. **Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós pelo Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e será o vosso auxiliador em todas as circunstâncias.**” {Ellen Gould White. A Igreja Remanescente. Página 81}*

Ela também ensina que o Senhor Jesus é invisível agente por meio de Seu Espírito Santo (Sua existência espiritual):

*“Lembre-mos de que a Palavra que Cristo ordenou que pregássemos a todas as nações, tribos, línguas e povos é confirmada pelo Espírito Santo. Este é o plano divino de trabalho. **Cristo é o forte poder** que confirma a Palavra, levando homens e mulheres, mediante conversão à verdade, a uma fé compreensiva, tornando-os voluntários para fazer tudo quanto Ele lhes tem ordenado. O instrumento humano, o instrumento visível, deve pregar a Palavra, e **o Senhor Jesus, o invisível agente, por meio de Seu Espírito Santo,** deve tornar a Palavra eficaz e poderosa.” {Ellen Gould White. Carta 105. Data: 1900. Mencionado em: Mensagens Escolhidas, Volume 2, página 19}*

Preste atenção nessa declaração:

*“Enquanto estende a todo o mundo Seu convite para que venham a Ele e sejam salvos, comissiona Seus anjos para que dispensem divino auxílio a cada alma que a Ele vem em arrependimento e contrição, e **Ele vem pessoalmente pelo Seu Espírito Santo** para dentro de Sua igreja.” {Ellen Gould White. A Igreja Remanescente. Página 12}*

Nessa declaração, a Sra. White escreveu um detalhe importante: Jesus vem **pessoalmente** pelo Seu Espírito Santo (Sua existência espiritual) para dentro de Sua igreja. Logo, o Espírito de Cristo é o próprio Cristo que vem pessoalmente, pois, o Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo.

Capítulo 5

O Espírito de Deus é a Vida de Deus (Parte 2)

Nessa parte do estudo, vamos mencionar os comentários escritos por Ellen White sobre João 20:21-23 de forma cronológica, mostrando que Ellen White manteve a mesma crença e ensino com o passar dos anos. O que constatamos após lermos essas declarações é que Ellen Gould White apresentou uma interpretação antitrinitária sobre os versos em questão, pois nenhum trinitário interpretaria as palavras de João 20:21-23 da mesma forma como Ellen White interpretou.

Ano: 1878

No livro “The Spirit of Prophecy” (O Espírito de Profecia), a Sra. White fez um comentário sobre João 20:22 e definiu o que é o Espírito Santo.

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**. Homens em posição de responsabilidade, que estão proclamando a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão fazendo um trabalho irreal, e não podemos ter certeza se o sucesso ou a derrota vai assistir seus trabalhos. Muitos se esquecem de que a religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ação séria. Não são os grandes serviços e aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e consagração através do qual o serviço é realizado, seja ele grande ou pequeno. Tempestades da oposição e repulsa são as providências de Deus para nos conduzir sob o abrigo de sua asa. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.” **O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo**, e na transmissão de sua paz para eles, **era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes**.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

O sopro que saiu do interior de Jesus é o Espírito Santo, O qual é um dom espiritual e celestial. Como lemos em declarações anteriores, a irmã White afirmou que o Espírito Santo era um **“sopro de vida espiritual”**. Um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Assim, o Espírito Santo é uma vida espiritual. O ato de Jesus soprar o Espírito Santo – a Sua vida espiritual – sobre os seus discípulos era como algumas gotas em comparação ao chuveiro abundante que seria dado no dia de Pentecostes. Em nossos dias existe uma teoria que afirma que foi simbólico o ato de Jesus soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo. No entanto, essa teoria não foi defendida pela Sra. Ellen White, porque ela entendia que o Espírito Santo saiu do interior do Salvador (João 20:22), e afirmou que o Espírito que fora soprado era a vida espiritual de Jesus, o mesmo Espírito que é mencionado em Atos 2. A palavra “vida” significa “existência”, portanto, a vida espiritual de Jesus é a existência espiritual de Jesus e ela é o Espírito de Cristo.

Ano: 1892

“Estamos a fazer a súplica de acordo com a vontade de Deus, contando com a preciosa Palavra, e acreditando que Cristo não somente deu a si mesmo por, mas para os seus discípulos. O relato declara, “Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. João 20:22.” {Ellen Gould White. Carta 11b. Data: 17 de Julho de 1892. Grifos meus}

Nesse declaração, a irmã White afirmou que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo. O que isso significa? Vamos entender melhor a identidade do Espírito quando respondermos as seguintes questões:

“O que significa ‘dar a Si mesmo’? Por qual motivo a irmã White afirmou que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito?”

A irmã White afirmou que **Cristo deu a si mesmo por seus discípulos** e **Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos**. Vamos nos deter na primeira parte: *“Cristo deu a si mesmo por seus discípulos”*. As seguintes declarações da Sra. White explicam essa expressão “dar a Si mesmo”.

“Cristo deu-Se a Si mesmo como sacrifício expiatório para salvação de um mundo perdido.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja, Volume 8, Página 208. Ano: 1904}

“Ele [Cristo] plantou a Sua cruz entre o Céu e a Terra, a fim de que pudesse lutar contra os poderes das trevas e vencê-los. Deu a Sua vida pela vida do pecador, e Satanás, o príncipe deste mundo, foi lançado fora.” {Ellen Gould White. Manuscrito 44. Ano: 1901}

Ellen White mostrou que ela entendia que a expressão “dar-Se a Si mesmo” significa “Dar a Sua vida”. Tal pensamento está baseado nas seguintes Escrituras:

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo” 1 Timóteo 2:5 e 6.

“assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.” Mateus 20:28.

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.” 1 João 3:16.

Portanto, quando é dito que “Cristo não somente deu a si mesmo por seus discípulos” significa que “Cristo não somente deu a sua vida por seus discípulos”. Assim, a expressão **“dar a Si mesmo”** significa **“dar a Sua vida”**. Com relação a segunda parte que diz que “Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos”, à luz do conhecimento de que “dar a Si mesmo” é “dar a Sua vida”, entendemos que Cristo deu a Sua vida para os seus discípulos.

Por qual motivo a irmã White afirmou que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito?

O motivo da irmã White ter afirmado que Cristo deu a si mesmo para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo é porque ela acreditava que o Espírito Santo era a vida de Cristo. Cristo deu a Sua vida para os seus discípulos ao soprar sobre eles o Espírito Santo.

Ano: 1898

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, Cristo soprou sobre eles Seu Espírito. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra. O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações, página 568. Ano: 1898}

1. O Espírito procede (sai) do interior do Filho de Deus

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo.”

Jesus assoprou o Espírito Santo sobre os discípulos, o que indica que o Espírito Santo saiu do interior de Jesus. Tal ato foi uma manifestação do Espírito Santo, mas não de forma plena, porque a mais abundante comunicação ou transmissão do Espírito seria dada depois da ascensão de Cristo. Em outras palavras, o Espírito Santo foi dado em uma quantidade pequena em João 20:22 e seria dado em uma quantidade enorme em Atos 2. E, de onde saiu o Espírito? O Espírito saiu do interior de Jesus, tanto em João 20:22 quanto em Atos 2.

*“Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. **Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial.** Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, **Cristo soprou sobre eles Seu Espírito.** Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra.”*

A irmã White afirmou que o Espírito foi dado naquele momento para um fim especial. O Espírito é um dom. Como o Espírito foi dado? Sendo soprado por Jesus sobre os seus discípulos. Ela afirma que “Cristo soprou sobre eles Seu Espírito”, mostrando que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, o qual estava sendo confiado aos discípulos pelo Senhor como um santíssimo legado. Sem o Espírito Santo, não poderia ser realizada a obra de pregação de evangelho ao mundo.

2. O Espírito de Cristo é a Vida de Cristo

Vimos que o Espírito Santo saiu do interior de Jesus em uma quantidade pequena (em João 20:22) e em uma quantidade enorme (em Atos 2). Agora, vamos entender como a irmã White definiu o Espírito que foi dado aos discípulos do Senhor. A Sra. White disse:

“O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo.”

O texto em inglês afirma o seguinte:

*“The Holy Spirit is the breath of spiritual life in the soul. The **impartation** of the Spirit is the **impartation** of the life of Christ”.*

Somente uma coisa foi transmitida por Jesus aos Seus discípulos em João 20:22: **o Espírito Santo que é o sopro que saiu do interior de Jesus**. Agora, devemos procurar entender como Ellen White definiu esse sopro. A Sra. White ensinou que *“o Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma”* (*“The Holy Spirit is the breath of spiritual life in the soul”*). Como sabemos, a palavra “espírito” possui muitos significados. A irmã White entendia que um dos significados da palavra “espírito” poderia ser “sopro”. Que tipo de sopro? Um sopro de vida. E qual tipo de vida? Uma vida espiritual. Entendemos que um sopro de vida é uma vida. Assim, um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Portanto, Ellen White ensinou que o Espírito Santo é uma vida espiritual.

A irmã White também disse que *“a comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo”*. Nesse texto, “comunicação” e “transmissão” são traduções de uma mesma palavra em inglês: **“impartation”**. Ellen White ensinou que a transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo porque ela acreditava que o sopro que saiu do interior de Cristo - o Espírito de Cristo - era a vida de Cristo. Isso é uma confirmação de que Ellen White acreditava que o Espírito Santo era uma vida espiritual ao denomina-Lo de **“sopro de vida espiritual”**. Quando Jesus soprou sobre os seus discípulos o Espírito Santo (o Seu Espírito) Ele estava transmitindo a Sua vida para os Seus discípulos. O Espírito de Cristo (a Vida de Cristo) reveste o que o (a) recebe com os atributos de Cristo. A mais abundante transmissão da vida de Cristo (o Espírito de Cristo) ocorreria depois da ascensão de Cristo (Atos 2).

Baseando-nos nesses pensamentos, podemos escrever esses conceitos em forma de igualdade sem alterarmos o sentido do texto.

Espírito Santo = Espírito de Cristo

Transmissão do Espírito = Transmissão da vida de Cristo

Espírito Santo = Sopro de vida espiritual

Sopro de vida espiritual = Vida espiritual

Espírito Santo = Vida espiritual

Espírito Santo de Cristo = sopro de vida espiritual = vida espiritual = vida de Cristo

Transmissão da Vida espiritual = Transmissão da Vida de Cristo

Portanto: o Espírito Santo de Cristo é a vida espiritual de Cristo

Ano: 1899

“Então, ao entardecer daquele dia, o primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos a portas trancadas, por medo das autoridades judaicas. Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco!” Enquanto falava aos discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado.” Ele lhes deu provas de que ele era o mesmo Jesus que havia sido crucificado. “Então os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. E Jesus lhes disse mais uma vez: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” **E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo.** Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos.” Assim, os discípulos receberam a sua comissão. Eles estavam para ensinar e pregar em nome de Cristo. **A instrução dada a eles tinha nela o vital, sopro espiritual que está em Cristo.** Só ele poderia dar-lhes o óleo que eles devem ter para trabalhar com sucesso. A semelhança de Cristo deve aparecer neles. Eles poderiam ser bem-sucedidos apenas como eles estudaram o caráter de seu Mestre e seguiram o seu exemplo. **O Espírito Santo é o sopro de vida na alma.** **A brisa de Cristo sobre seus discípulos foi o sopro da verdadeira vida espiritual.** Os discípulos deveriam interpretar isso como impregnando-os com os atributos de seu Salvador, que em pureza, fé e obediência, eles podem exaltar a lei e torna-la gloriosa. A lei de Deus é a expressão de seu caráter. Pela obediência aos seus requisitos nós cumprimos a norma do caráter de Deus. Assim, os discípulos estavam a testemunhar de Cristo. **A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo,** que qualificaria os discípulos para a sua missão. Sem esta qualificação o seu trabalho não poderia ser realizado. Assim, eles estavam a cumprir as suas funções oficiais relacionadas com a igreja. **Mas o Espírito Santo ainda não foi plenamente manifestado, porque Cristo ainda não tinha sido glorificado. A transmissão mais abundante do Espírito Santo não ocorreu até depois da ascensão de Cristo.**” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Junho de 1899}

Ellen White entendia que a palavra “espírito” significava “sopro” e afirmou:

“O **Espírito Santo** é o **sopro de vida** na alma”

Um sopro de vida é uma vida. Ellen White ensinou que o Espírito Santo era uma vida. Somente uma coisa foi transmitida por Jesus aos Seus discípulos em João 20:22: **o Espírito Santo que é o sopro que saiu do interior de Jesus.** Quando Jesus soprou sobre os seus discípulos o Espírito Santo, Ele estava transmitindo a Sua própria Vida a eles. A transmissão mais abundante do Espírito Santo – a Vida de Cristo – não ocorreu até depois da ascensão de Cristo, o que nos mostra que a Vida de Cristo foi dada em uma quantidade pequena aos discípulos em João 20:22 e foi dada em uma quantidade enorme no dia de Pentecostes, em Atos 2. Como ela acreditava que o Espírito de Cristo era a terceira pessoa da Divindade, logo, ela acreditava que a terceira pessoa da Divindade era a própria Vida de Cristo. Ellen White também disse que esse sopro vital e espiritual está em Cristo, ou seja, no interior de Cristo.

“A instrução dada a eles tinha nela **o vital, sopro espiritual que está em Cristo.**”

O sopro vital e espiritual que está em Cristo é o sopro de vida espiritual que está no interior de Cristo, ou seja, é a vida (existência) espiritual de Jesus que está em Seu interior, não ao Seu lado. A existência espiritual de Jesus não é uma Pessoa distinta de Jesus.

Ano: 1902

“Quando os doze foram eleitos para o apostolado, eles esperavam que Cristo lhes daria nomeações, mas em vez disso, Ele lhes deu mandamentos. E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los. “Paz seja convosco”, disse Ele; “como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}

Nessa declaração, a irmã White define o Espírito Santo que fora soprado por Jesus sobre os seus discípulos como sendo a presença de Cristo, o Consolador que permaneceria com eles e que ensinaria os discípulos. De acordo com o Dicionário Michaelis, a palavra **“presença”** possui os seguintes significados:

1. Fato de estar presente
2. Existência, estado ou comparecimento de alguém num lugar determinado
3. Existência de uma coisa em um dado lugar

Assim, Ellen White ensinou que **o Santo Espírito de Jesus (o Consolador) é a própria existência de Jesus em um determinado lugar que permaneceria com os discípulos e que os ensinaria**. Não é uma pessoa distinta de Jesus. Tal declaração está de acordo com o seu ensino que afirma que o Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo. É importante lembrar que Ellen White ensinou que Jesus possui uma existência física e uma existência espiritual (Seu Santo Espírito), que é Ele mesmo agindo de duas formas diferentes.

Ano: 1908

“O Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma. A transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Ele impregna o receptor com os atributos de Cristo.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B. Parágrafo 10}

Essa declaração de Ellen White revela que ela manteve o mesmo ensino sobre a definição de “Espírito Santo”, definindo-o como um “sopro de vida espiritual”. Um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual, portanto, o Santo Espírito é uma vida espiritual, sendo a vida espiritual de Cristo. Em outras palavras, Ellen White ensinou que o Santo Espírito é a existência espiritual de Jesus. Essa declaração foi escrita dez anos depois da publicação do livro “O Desejado de Todas as Nações” que possui uma declaração semelhante a essa:

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23... O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações, página 568. Ano: 1898}

João 20:21-23 e Atos 2

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, **assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo**. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.” João 20:21-23.

“E, cumprindo-se **o dia de Pentecostes**, estavam todos concordemente no mesmo lugar; **E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa** em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram **cheios do Espírito Santo**, e começaram a falar noutras línguas, conforme **o Espírito Santo** lhes concedia que falassem.” Atos 2:1-4.

No livro “O Espírito de Profecia” (Volume 3), a Sra. White fez o seguinte comentário:

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**. Homens em posição de responsabilidade, que estão proclamando a verdade de Deus em nome de Jesus sem a energia espiritual dada pelo poder vivificador de Deus, estão fazendo um trabalho irreal, e não podemos ter certeza se o sucesso ou a derrota vai assistir seus trabalhos. Muitos se esquecem de que a religião e dever não são sentimentalismos tristes, mas ação séria. Não são os grandes serviços e aspirações elevadas que recebem a aprovação de Deus, mas o amor e consagração através do qual o serviço é realizado, seja ele grande ou pequeno. Tempestades da oposição e repulsa são as providências de Deus para nos conduzir sob o abrigo de sua asa. Quando a nuvem nos envolve, sua voz é ouvida: “Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá.” **O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo**, e na transmissão de sua paz para eles, **era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes**.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

O sopro que saiu do interior de Jesus é o Espírito Santo, O qual é um dom espiritual e celestial. Como lemos em declarações anteriores, a irmã White afirmou que o Espírito Santo era um **“sopro de vida espiritual”**. Um sopro de vida espiritual é uma vida espiritual. Assim, o Espírito Santo é uma vida espiritual. O ato de Jesus soprar o Espírito Santo – a Sua vida espiritual – sobre os seus discípulos era como algumas gotas em comparação ao chuveiro abundante que seria dado no dia de Pentecostes. Em nossos dias existe uma teoria que afirma que foi simbólico o ato de Jesus soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo. No entanto, essa teoria não foi defendida pela Sra. Ellen White, porque ela entendia que o Espírito Santo saiu do interior do Salvador (João 20:22), e afirmou que o Espírito que fora soprado era a vida espiritual de Jesus, o mesmo Espírito que é mencionado em Atos, capítulo 2. A palavra “vida” significa “existência”, portanto, a vida espiritual de Jesus é a existência espiritual de Jesus e ela é o Espírito de Cristo.

Mateus 28:19

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”

A irmã White fez o seguinte comentário sobre Mateus 28:19:

*“Cristo presente com os crentes pelo Espírito Santo – “E eu rogarei ao Pai, e Ele dará a vocês outro Consolador, que estará sempre convosco; o Espírito da verdade; o qual o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece: mas vós o conheceis; porque ele habita convosco e estará em vós” [João 14:16,17]. Cristo estava para partir para Seu lar nas cortes celestiais. Mas Ele garantiu aos Seus discípulos que Ele enviaria para eles outro Consolador, que estaria com eles para sempre. Todos os crentes em Cristo poderiam confiar implicitamente na guia deste Consolador. Ele é o Espírito da verdade, mas esta verdade o mundo não pode discernir nem receber. Antes de os deixar, Cristo deu aos Seus seguidores uma promessa positiva de que após a Sua ascensão Ele iria enviar para Eles o Espírito Santo. “Portanto ide,” Ele disse, “e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai [um Deus Pessoal] e do Filho [um Salvador Pessoal], e do Espírito Santo [enviado do Céu para representar a Cristo]: ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado: E eis que Estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” [Mat. 28:19,20]. João 14:26-28 citado.] Esta garantia positiva foi dada para os discípulos, para ser dada a todos que crêem nEle até ao final da história terrestre. Cristo queria que Seus discípulos entendessem que Ele não os deixaria órfãos. **“Eu não vos deixarei sem consolo,” Ele declarou; “Voltarei para vós.** Ainda um pouco, e o mundo não Me verá mais; mas vós me vereis: porque eu vivo, vós também vivereis” [versos 18 e 19]. Uma preciosa, gloriosa garantia de vida eterna! Mesmo estando Ele para Se ausentar, sua relação com Ele era para ser como a de uma criança com seu pai. A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo na alma. Nós não vemos Cristo e falamos com Ele, mas **Seu Espírito** está tão perto de nós em um lugar como em outro. Aqueles nos quais habita o Espírito revelam os frutos do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 12. Página 260}*

Ellen White acreditava que o Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 era o Espírito de Cristo que foi enviado do Céu para representar a Cristo. O fato do Espírito de Cristo ser chamado de “representante de Cristo” não O torna outra pessoa distinta de Cristo, pois, assim como os princípios fundamentais denominaram o Espírito de “representante de Deus” (princípio nº 1) e aplicaram o pronome “it” ao Espírito Santo (princípio nº 19), a irmã White também aplicou o pronome “it” ao Espírito Santo mesmo denominando-O com a palavra “representante” (Lembre-se que o pronome “It” não é aplicado a seres pessoais, mas é aplicado somente a objetos ou a animais):

***“The Holy Spirit is the Spirit of Christ; it is His representative.** Here is the divine Agency that carries conviction to hearts. When the power of **his Spirit** through the servants of God, we behold divinity flashing through humanity.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}*

Tradução: ***“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo; ele (it) é Seu representante.** Aqui está a Agência divina que carrega convicção aos corações. Quando o poder do **Seu Espírito** é revelado através dos servos de Deus, nós contemplamos a divindade brilhando através da humanidade.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases 13. Página 313. Ano de publicação: 1895}*

Ellen ensinou que o Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 era o Espírito de Cristo.

“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189}

O Espírito Santo é uma vida espiritual, pois foi definido como um *“sopro de vida espiritual”* por Ellen White, sendo a própria vida de Cristo. Mateus 28:19 apresenta dois Seres pessoais (o Pai e o Filho) e uma Vida Santa (o Espírito Santo).

6 de Janeiro de 1904

“Aqueles que consagram corpo, alma e espírito a Deus receberão constantemente um novo revestimento de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Signs of the Times. 6 de Janeiro de 1904. Parágrafo 7}

5 de Janeiro de 1905

“Aqueles que cooperam com Deus receberão constantemente um novo revestimento de poder físico e mental. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo coloca diante de suas mais altas energias para trabalhar no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Pacific Union Recorder. 5 de Janeiro de 1905. Parágrafo 3}

9 de Novembro de 1907

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Carta 382. 9 de Novembro de 1907. Parágrafo 11}

19 de Novembro de 1908

“Todos os que consagram alma, corpo e espírito para Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico e mental. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B, parágrafo 15}

11 de Julho de 1912

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

Supostas declarações trinitarianas de Ellen Gould White ao citar Mateus 28:19

Existem muitos comentários de Mateus 28:19 escritos por Ellen White que parecem apoiar fortemente a doutrina da trindade. No entanto, antes de lermos esses comentários precisamos conhecer o entendimento correto da irmã White sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”. Tal tema já foi analisado nesse estudo, mas vale a pena lermos novamente tais detalhes para depois lermos outras declarações que são supostamente trinitarianas. Acompanhe a seguinte análise:

Em 28 de Outubro de 1903, o Dr. Kellogg na tentativa de defender o seu livro enviou uma carta para G. I. Butler, dizendo as seguintes palavras:

“Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no livro “Templo Vivo”, é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não. Eu tinha achado que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal “he” é usado em referência ao Espírito Santo. A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.” {John Harvey Kellogg. Carta para G. I. Butler. Data: 28 de Outubro de 1903}

Kellogg entendeu que a dificuldade que os líderes adventistas daquela época encontraram no seu livro poderia ser resumida em uma questão: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. O tema que o livro levantou foi sobre o Espírito Santo. Diferente dos líderes adventistas de 1903, Kellogg acreditava na doutrina da Trindade, acreditava em Deus o Espírito Santo, uma pessoa divina igual ao Pai e o Filho, enquanto G. I. Butler não acreditava. Para dar base a sua crença que afirma que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, Kellogg utilizou os seguintes argumentos:

1. A Bíblia aplicou o pronome pessoal “he” ao mencionar o Espírito Santo;
2. A irmã White aplicou o pronome pessoal “he” ao mencionar o Espírito Santo;
3. A irmã White mencionou em diversos textos que o Espírito Santo era a terceira pessoa da Divindade.

Ele ainda afirma:

“Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Pensem comigo: se você fosse Butler e recebesse essa carta de Kellogg usando um texto dos escritos de Ellen Gould White e, considerando que você tivesse próximo de você a própria autora do texto, o que você faria? Provavelmente, você iria a própria Ellen White para esclarecer o assunto e para verificar se ela estava de acordo com Kellogg em sua aplicação da expressão “terceira pessoa da Divindade” para defender a doutrina da Trindade.

Após Butler ler os argumentos de Kellogg que procuravam dar base a sua crença de que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho (crença trinitária), Butler decidiu entrar em contato com a irmã White, pois ela foi mencionada como um dos argumentos de Kellogg. A resposta de Butler para Kellogg chegou meses depois, pois a comunicação antigamente não era tão rápida como hoje, como o enviar de um email, porém foi a resposta à mesma carta.

Confira a carta de G. I. Butler para J. H. Kellogg (5 de Abril de 1904):

“Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela. A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há. Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer. Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito vem da parte dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

É importante lembrarmos que Kellogg havia afirmado em sua carta anterior:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Sobre isso, Butler afirma:

“Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela. A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há.”

Estar de acordo em quê? Sobre a pergunta de Kellogg: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. Para Kellogg, a resposta seria sim, o Espírito Santo era uma pessoa, distinta do Pai e do Filho. Porém, Butler mostrou que Ellen White não estava em perfeito acordo com Kellogg. Butler soube da própria irmã White que não havia perfeito acordo entre ela e Kellogg quanto ao seu argumento. É como se a irmã White dissesse:

“Realmente, eu apliquei o pronome pessoal “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo. Porém, não concordo com o entendimento de Kellogg sobre essas aplicações. Eu não estou querendo dizer que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho”

Butler também afirma:

“Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer.”

Butler reconhecia que existiam declarações da irmã White que pareciam apoiar a seguinte declaração de Kellogg:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Butler também declarou em sua carta:

“... mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer...”

Essa declaração de Butler é muito importante, pois ele está afirmando que foi a irmã White que disse que há uma diferença entre o entendimento dela com o entendimento de Kellogg sobre as suas declarações. Butler não acreditava que Kellogg poderia dizer plenamente o que Ellen White queria dizer, em outras palavras, Kellogg não estava utilizando o contexto completo das declarações da Sra. White sobre o Espírito Santo. E, para provar que o assunto era sobre o Espírito Santo e que o desacordo existente entre Kellogg e a irmã White era sobre o Espírito Santo, Butler afirmara o seguinte:

“Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito vem da parte dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

Butler mostrou a crença adventista do sétimo dia daquela época (1904), mantendo a crença no princípio fundamental nº 19 que aplicava o pronome “it” ao Espírito Santo, e Ellen White concordava com essa declaração de Butler, pois como sabemos, existia uma diferença do pensamento de Ellen White com relação ao pensamento do Dr. Kellogg sobre o Espírito Santo. Nessa explicação de Butler, ele respondeu a pergunta de Kellogg:

“É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não.” Kellogg

“Não é uma pessoa *andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem...” Butler*

Após essa análise, podemos afirmar que a irmã White ao aplicar o pronome “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo não estava fazendo isso com a intenção de ensinar a doutrina da Trindade, uma doutrina que ensina que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Agora, é importante buscarmos entender como a irmã White compreendia a expressão “terceira pessoa da Divindade” e saber se ela sempre utilizou o pronome “he” ao Espírito Santo. Como vimos, a irmã White sabia que o Dr. Kellogg utilizava a expressão “terceira pessoa da Divindade” para sustentar a sua crença em um Espírito Santo como uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Uma das declarações usada por Kellogg é a que se encontra no livro “O Desejado de Todas as Nações”:

“O Espírito Santo *era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele **(He)** torna-se o crente participante da natureza divina. **Cristo deu Seu Espírito** como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 476. Data de publicação: 1898}*

Vamos mostrar agora uma declaração da irmã White que foi escrita em 19 de Maio de 1904, um mês depois da resposta que Butler deu à carta de Kellogg no dia 5 de Abril de 1904. A seguinte declaração revela o entendimento da irmã White sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade” utilizada no livro “O Desejado de Todas as Nações”. A irmã White publicou esta declaração na “The Review and Herald” para mostrar para todos a sua crença sobre o Consolador e como era o seu entendimento sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, mostrando que o seu entendimento sobre essa expressão era diferente do entendimento que Kellogg e seus seguidores possuíam sobre ela. Essa declaração mostra que Ellen White não utilizou a expressão “terceira pessoa da Divindade” para ensinar que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho. A seguinte declaração possui certas semelhanças com a declaração do livro O Desejado de Todas as Nações (Página 476), parecendo ser uma explicação dessa declaração encontrada no livro.

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado. No dom do Espírito, Jesus deu ao homem o bem mais elevado que o céu podia conceder. O Salvador olhou para a humanidade, e viu que ela estava sob o poder do príncipe das trevas; mas ele também viu que havia esperança para os seres humanos porque havia poder na natureza divina com sucesso para lidar com agências do mal. Com certeza feliz ele disse: “Agora é o juízo deste mundo; agora o príncipe deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”. O Espírito foi dado como uma agência de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo teria sido em vão. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão do homem a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

A irmã White definiu da seguinte maneira o Consolador:

1. É o Espírito Santo – a alma da vida de Jesus
2. É o Espírito de Cristo
3. É a terceira pessoa da Divindade

O Espírito de Cristo é a alma da vida de Cristo. Nesse contexto, essa palavra significa:

“parte essencial ou animadora; princípio que anima alguma coisa”

Assim, o Santo Espírito de Cristo é a parte essencial da vida de Jesus. É a parte animadora da vida de Jesus. A palavra “vida” significa “existência”, sendo assim, o Espírito de Cristo é a parte essencial da existência de Cristo, não é um Ser distinto d’Ele de acordo com essas palavras da irmã White. O Senhor Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12), e a Sra. White disse que o Espírito Santo era a luz do mundo porque ela acreditava que o

Espírito Santo era a parte essencial da vida (existência) de Jesus. Podemos montar, a partir da declaração anterior, as seguintes igualdades:

Consolador = Espírito Santo

Espírito de Cristo = alma da vida de Cristo

Espírito de Cristo = parte essencial da vida (existência) de Cristo

Vamos ler novamente o seguinte texto:

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.”

O Espírito de Cristo é a terceira pessoa da Divindade. Assim:

Consolador = Espírito Santo

Espírito Santo = Espírito de Cristo

Espírito de Cristo = alma da vida de Jesus

Alma da vida de Jesus = Parte essencial da vida (existência) de Jesus

Espírito de Cristo = Parte essencial da vida (existência) de Jesus

Espírito de Cristo = terceira pessoa da Divindade

Terceira pessoa da Divindade = parte essencial da vida (existência) de Jesus

A declaração da irmã White de 19 de Maio de 1904 ensina que o Espírito de Cristo - a terceira pessoa da Divindade – é a alma da vida de Jesus (a parte essencial da existência de Jesus). A terceira pessoa da Divindade não é uma pessoa que está ao lado de Jesus, mas está no interior de Jesus, pois como estudamos, ela é a parte essencial da existência de Jesus. Essa crença da irmã White não era algo novo que estava sendo ensinada por ela em 1904, pois ao afirmar que o Espírito de Cristo era a alma da vida de Cristo, Ellen White estava mantendo a sua crença que foi defendida durante muitos anos por ela. Sabemos que Cristo deu Seu Espírito – a Sua vida espiritual – aos Seus discípulos quando soprou sobre eles o Espírito Santo.

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial.” {Ellen Gould White. *The Spirit of Prophecy, Volume 3*, páginas 242. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}*

Assim, entendemos que Ellen White ensinou que existe uma existência espiritual em Jesus, a qual é o Espírito Santo. A seguinte declaração nos mostra que o Santo Espírito de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo.

*“Apesar de nosso Senhor ter ascendido da terra ao céu, o Espírito Santo foi designado como Seu representante entre os homens. “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos e Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem, nem O conhece, mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós. **Não vos deixarei sem consolo**” [João 14:15-18]. Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, **e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela.** Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo **Seu Espírito**, como o Onipresente. “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome (embora não seja visto por vós)*, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” [João 14:26]. “Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” [João 16:7].” {Manuscript Releases. Volume 14. Páginas 23 e 24. (*Esta sentença foi acrescentada por Ellen White)}*

Jesus foi o único Ser divino que vestiu-Se com a personalidade da humanidade, nascendo e morrendo como um ser humano. Ellen White ensinou que em Jesus estavam combinadas as duas naturezas: a divina e a humana. Assim, Jesus era possuidor de uma existência física e de uma existência espiritual. Por causa do Seu corpo humano, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, para vantagem dos Seus discípulos era necessário que Jesus deixasse-os e fosse para o Pai e, assim, enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra.

A irmã White afirmou:

“O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela”.

Lembre-se que o Espírito Santo é a vida espiritual de Jesus, o sopro que saiu do interior de Jesus (João 20:22). A expressão “Ele mesmo” significa “Sua Vida” (*semelhante a expressão “dar a Si mesmo” que significa “dar a Sua Vida”*). O Espírito Santo – a existência espiritual de Cristo – é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. A existência espiritual de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo, a Qual é o Santo Espírito de Jesus, que é enviado por Cristo para tomar o seu lugar na terra.

Assim, podemos dizer que **o Espírito de Cristo** é:

1. A alma da vida de Jesus (a parte essencial da vida de Jesus)
2. A terceira pessoa da Divindade
3. A vida espiritual de Jesus
4. A personalidade espiritual de Jesus

Portanto, ao afirmar que o Espírito de Cristo é a terceira pessoa da Divindade, Ellen White estava querendo dizer que o Espírito de Cristo é a personalidade espiritual de Cristo. Ela tinha um pensamento diferente do pensamento do Dr. Kellogg sobre a expressão “terceira

pessoa da Divindade”. Além disso é importante ter em mente que a irmã White acreditava que o Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 era o Espírito de Cristo:

“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189}

Com esse entendimento, podemos ler as supostas declarações trinitarianas de Ellen White que comentam Mateus 28:19.

“A obra está colocada diante de cada alma que reconhece sua fé em Jesus Cristo pelo batismo, e se tornou um recipiente da promessa das três pessoas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” {Ellen Gould White. Manuscrito 57. Ano: 1900}

Ellen White disse que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo:

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, que é enviado a todos os homens para dar-lhes suficiência, que através de sua graça podemos ser completos nEle.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 84}

Ellen White disse que o Espírito de Cristo era uma pessoa – a terceira pessoa da Divindade – e definiu o Espírito de Cristo denominando-o de “alma da vida de Jesus”, ou seja, a parte essencial da vida de Jesus. Em outra declaração, ela disse que o Espírito Santo era a vida espiritual de Jesus, além de ter dito em outro lugar que o Espírito de Cristo era a personalidade espiritual do Filho de Deus. Assim, o Espírito é uma pessoa: a personalidade espiritual do Filho de Deus, a própria existência espiritual do Filho. Assim, a declaração das “três pessoas” não é uma declaração a favor da doutrina da Trindade, pois a terceira pessoa – o Espírito Santo – não é uma pessoa distinta do Pai e do Filho, mas é a personalidade espiritual do Filho de Deus. Essa declaração sobre as três pessoas foi escrita em 1900. Veja a seguinte declaração de 1902, e veja como a irmã White definiu o Espírito Santo:

“Quando os doze foram eleitos para o apostolado, eles esperavam que Cristo lhes daria nomeações, mas em vez disso, Ele lhes deu mandamentos. E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los. “Paz seja convosco”, disse Ele; “como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}

A irmã White definiu o Espírito Santo que fora soprado por Jesus sobre os seus discípulos como sendo a presença de Cristo, o Consolador que permaneceria com eles e que ensinaria os discípulos. De acordo com o Dicionário Michaelis, a palavra “**presença**” possui os seguintes significados:

1. Fato de estar presente
2. Existência, estado ou comparecimento de alguém num lugar determinado
3. Existência de uma coisa em um dado lugar

Assim, Ellen White ensinou que **o Santo Espírito de Jesus (o Consolador) é a própria existência de Jesus em um determinado lugar que permaneceria com os discípulos e que os ensinaria**. Não é uma pessoa distinta de Jesus. Tal declaração está de acordo com o seu ensino que afirma que o Espírito de Cristo é a vida (existência) espiritual de Cristo. É importante lembrar que Ellen White ensinou que Jesus possui uma existência física e uma existência espiritual (Seu Santo Espírito), que é Ele mesmo agindo de duas

formas diferentes. Além disso, é importante mencionar a visão que foi dada a irmã White que menciona o Pai, o Filho e o Espírito Santo:

*“Então contemplei a **Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai**. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: **“Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.”** Então Jesus assoprava sobre eles o **Espírito Santo. Neste sopro** havia luz, poder e muito amor, gozo e paz.” {Ellen Gould White. Primeiros Escritos. Página 56}*

A visão menciona o Pai, o Filho – o grande Sumo Sacerdote – e o Espírito Santo que foi assoprado por Jesus sobre o grupo em oração. O Santo Espírito foi denominado de “Sopro” por Ellen White, porque ela acreditava que o Espírito Santo era um sopro vital, ou seja, uma Vida. Na seguinte declaração, a irmã White afirmou que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três grandes poderes infinitos:

*“**Somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**, e estes **três grandes poderes infinitos** estão harmoniosamente comprometidos a trabalhar em nosso favor se cooperarmos com Eles.” {Ellen Gould White. Manuscrito 144. Ano: 1901}*

O fato do Espírito Santo ser denominado de **“grande poder infinito”** não faz dEle uma pessoa distinta do Pai e do Filho como ensina a doutrina da Trindade. Em outra declaração, Ellen White denominou o divino Espírito de “poder” e aplicou o pronome “it” ao divino Espírito, a terceira pessoa da Divindade. Vou mostra-la em inglês e em sua tradução para o português. Os destaques em vermelho na cor da fonte e em itálico estão destacando o pronome “it” que foi utilizado. É importante lembrar que o pronome “it” em inglês é aplicado a algo que não é pessoal, como objetos ou animais. Tal pronome não pode ser aplicado a um ser pessoal.

*“Christ determined that when He ascended from this earth He would bestow a gift on those who had believed on Him and those who should believe on Him. What gift could He bestow rich enough to signalize and grace His ascension to the mediatorial throne? It must be worthy of His greatness and His royalty. **He determined to give His representative, the third person of the Godhead**. This gift could not be excelled. He would give all gifts in one, and therefore the divine Spirit, that converting, enlightening, and sanctifying power, would be His donation.... **It** came with a fullness and power, as if for ages **it** had been restrained, but was now being poured forth upon the church....” {Ellen Gould White. My Life Today, page 36}*

Tradução:

*“Cristo decidiu que quando Ele ascendesse desta terra Ele concederia um dom sobre aqueles que tinham acreditado Nele e sobre aqueles que ainda viriam a crer Nele. Que dom precioso o bastante poderia Ele conceder para assinalar e coroar Sua ascensão para o trono da mediação? Isto deve ser digno de Sua majestade e realeza. **Ele decidiu dar Seu representante, a terceira pessoa da Divindade**. Este dom não poderia ser excedido. Ele poderia dar todos os dons em um, e então o divino Espírito, aquele poder convertedor, iluminador, e santificador, seria sua doação... **Ele** viria com uma plenitude e poder, como se por séculos **ele** tivesse sido restringido, mas estava agora sendo derramado sobre a igreja...” {Ellen Gould White. Minha Vida Hoje, página 36}*

Portanto, o divino Espírito, o poder convertedor, iluminador, e santificador não é um ser pessoal distinto do Pai e do Filho, embora seja chamado de “terceira pessoa da Divindade”. O motivo disso é que o divino Espírito é algo possuído pelo Filho. O divino Espírito é a alma da vida do Filho, a parte essencial da vida (existência) do Filho, a existência espiritual do Filho. Não é um ser pessoal distinto do Filho.

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado... Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

“Apesar de nosso Senhor ter ascendido da terra ao céu, o Espírito Santo foi designado como Seu representante entre os homens. “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos e Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem, nem O conhece, mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei sem consolo” [João 14:15-18]. Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente. “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome (embora não seja visto por vós), esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” [João 14:26]. “Mas eu vos digo a verdade; convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” [João 16:7].” {Manuscript Releases. Volume 14. Páginas 23 e 24. (*Esta sentença foi acrescentada por Ellen White)}*

O divino Espírito somente pode ser considerado pessoal por ser a personalidade espiritual do Filho de Deus. Ao aplicar o pronome “it” ao divino Espírito, a irmã White estava defendendo o princípio fundamental nº 19 que também aplicava o pronome “it” ao Espírito Santo. O mesmo pensamento pode ser aplicado nas seguintes declarações:

“Não esqueçamos nossos votos batismais. Em presença das três mais altas potências celestes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – comprometemo-nos a fazer a vontade dAquele que... declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida”. João 11:25.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 26 de Maio de 1904}

“Os três poderes da Divindade comprometeram a sua força para realizar o propósito que Deus tinha em mente quando deu ao mundo o inefável dom de seu Filho.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 18 de Julho de 1907}

Essa declaração que afirma que o Espírito Santo é uma “alta potência celeste” foi publicada uma semana depois da declaração em que a irmã White definiu o Santo Espírito de Cristo, denominando-O de “alma da vida de Jesus”, ou seja, ela estava ensinando que o Espírito de Cristo era a parte essencial da vida de Jesus.

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado... Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

Além disso, Ellen White havia publicado em Janeiro do mesmo ano que o Santo Espírito de Cristo era a própria Vida de Cristo:

“Aqueles que consagram corpo, alma e espírito a Deus receberão constantemente um novo revestimento de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Signs of the Times. 6 de Janeiro de 1904. Parágrafo 7}

Nessa declaração, a Sra. White escreveu de tal forma as palavras destacadas em amarelo que mostram a definição sobre o Espírito de Cristo. Compare as palavras abaixo:

o **alento** de Seu próprio espírito

a **vida** de sua própria vida

O Espírito Santo

Portanto, a Vida de Cristo é uma alta potência celeste. O Espírito Santo é uma vida espiritual, pois foi definido como um “sopro de vida espiritual” por Ellen White, sendo a própria vida de Cristo. Mateus 28:19 apresenta dois Seres pessoais (o Pai e o Filho) e uma Vida Santa (o Espírito Santo). Com relação à declaração que afirma que o Espírito Santo é um poder da Divindade, devemos observar que ela foi publicada em 18 de Julho de 1907. Em 9 de Novembro de 1907, Ellen White afirmou que o Espírito Santo de Cristo é a própria Vida (Existência) de Cristo:

9 de Novembro de 1907

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. Carta 382. 9 de Novembro de 1907. Parágrafo 11}

Um ano depois, a irmã White continuou ensinando que o Espírito Santo é um sopro de vida espiritual, ou seja, o Santo Espírito é uma vida espiritual – a própria vida de Cristo.

“O Espírito Santo é o sopro de vida espiritual na alma. A transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Ele impregna o receptor com os atributos de Cristo.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Novembro de 1908. Art. B. Parágrafo 10}

Em 1912, três anos antes de sua morte, a irmã White continuava ensinando que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo.

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

Portanto, desde o início do seu ministério até perto da data de sua morte, Ellen White sempre ensinou que o Espírito Santo é uma Vida Santa. Ensinou que o Espírito de Deus é a Vida de Deus e ensinou que o Espírito de Jesus é a Vida de Jesus. Assim, Ellen White ensinava que o Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 não era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, mas era uma Santa Vida que era compartilhada por ambos:

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Desde a eternidade, o Pai e o Filho eram um em espírito, ou seja, eram um em vida, compartilhavam uma Vida Santa. Partindo desse pensamento, entendemos melhor a seguinte declaração da Sra. White:

“É a glória do evangelho que está fundamentada sobre o princípio de restaurar na raça caída a imagem divina por meio da constante manifestação de benevolência. Essa obra começou nas cortes celestiais. Aí Deus resolveu dar aos seres humanos inconfundível demonstração do amor com o qual Ele os considerava. Ele “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16. A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado. Que linha pode medir a profundidade deste amor? Deus tornaria impossível ao homem dizer que Ele poderia ter feito mais. Com Cristo deu Ele todas as riquezas do Céu, para que coisa alguma pudesse faltar no plano de soerguimento do homem. Eis o amor — a contemplação do qual encherá a alma de inexprimível gratidão! Oh! que amor, que incomparável amor! A contemplação desse amor purifica a alma de todo egoísmo. Levará o discípulo a renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir o Redentor.” {Ellen Gould White. Conselhos Sobre Saúde. Página 223}

Tal declaração da irmã White parece favorecer a doutrina da Trindade ao mencionar que a Divindade é composta pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo. No entanto, como estudamos que Ellen White entendia que o Espírito Santo era uma Vida Santa

compartilhada pelo Pai e pelo Filho desde a eternidade, então podemos entender que a Divindade é composta de dois Seres pessoais (o Pai e o Filho) e é composta de uma Vida Santa compartilhada pelo Pai e pelo Filho, uma Vida que não possui uma individualidade própria, não é um Ser pessoal como o Pai e o Filho são. A visão que foi dada a irmã White também confirma tal raciocínio:

“Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: “Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.” Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz.” {Ellen Gould White. Primeiros Escritos. Página 56}

A visão menciona o Pai, o Filho – o grande Sumo Sacerdote – e o Espírito Santo que foi assoprado por Jesus sobre o grupo em oração. O Santo Espírito foi denominado de “Sopro” por Ellen White, porque ela acreditava que o Espírito Santo era um sopro vital, ou seja, uma Vida. A Divindade seria composta por dois Seres pessoais – o Pai e o Filho – porque a vida do Pai é detentora de uma Divindade igual a Divindade da vida do Filho. O Espírito Santo é a Vida Santa compartilhada pelo Pai e pelo Filho. Uma evidência que Ellen White acreditava que a Divindade era composta apenas por dois Seres pessoais está contida na seguinte declaração:

“O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. Em redor do trono reuniam-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável — “milhões de milhões, e milhares de milhares” (Apocalipse 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles. Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles.” {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 11}

A partir dessa declaração podemos entender que Ellen White acreditava que a Divindade era composta por dois Seres pessoais: o Pai e o Filho. A terceira pessoa da Divindade – o Espírito Santo – é a alma da vida do Filho de Deus (a parte essencial da vida de Jesus, a própria vida espiritual de Jesus).

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado... Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

Assim, o Espírito de Cristo é a existência espiritual de Cristo, a Sua personalidade espiritual.

Outro fator importante que contribui para esse pensamento é o fato de Ellen White acreditar que o Espírito que Se movia sobre a face do abismo em Gênesis 1:2 era o Filho de Deus.

“Só com o auxílio daquele Espírito que, no princípio “Se movia sobre a face do abismo”; daquela Palavra pela qual “todas as coisas foram feitas”; daquela “Luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (Gênesis 1:2; João 1:3, 9), pode ser devidamente interpretado o testemunho da ciência. Só por essa guia as mais profundas verdades da mesma ciência podem ser discernidas. Só sob a direção do Onisciente havemos de ser habilitados, no estudo de Suas obras, a pensar em harmonia com os Seus pensamentos.” {Ellen Gould White. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, página 531}

Todos que conhecem o Evangelho de João sabem que o Filho de Deus é a Palavra pela qual todas as coisas foram feitas e também sabem que Ele é a Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo. A irmã White está ensinando nessa declaração que aquele Espírito que, no princípio Se movia sobre a face do abismo é aquela Palavra pela qual todas as coisas foram feitas e também é aquela Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo. Ela está mencionando os títulos que pertencem a somente um Ser: o Filho de Deus. Ela chamou de “Guia” aquele ser que possui os títulos de “Espírito que Se movia sobre a face do abismo”, “Palavra pela qual todas as coisas foram feitas” e “Luz verdadeira que alumia a todo homem que vem ao mundo”.

Gênesis 1:2 menciona o “Espírito de Deus”. Como lemos antes, a Sra. White ensinava que o Espírito de Deus era o Espírito de Cristo, porque os Dois compartilhavam o mesmo tipo de Espírito, o mesmo tipo de Vida. Portanto, segundo o seu ensino, era o Espírito de Cristo que pairava sobre a face do abismo. E como a irmã White definiu o Espírito de Cristo? Vamos ler as seguintes palavras dela:

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Em outras declarações, a irmã White definiu o título “Espírito Santo” como um sopro de vida espiritual, ou seja, o Santo Espírito é uma vida espiritual. A irmã White acreditava que o Espírito Santo – o Espírito de Cristo – era a vida (existência) espiritual de Cristo e é por esse motivo que ela afirmou que Ele (o Filho de Deus) era o Espírito – a Vida - que pairava sobre a face do abismo. A Sra. White também acreditava que o Espírito de Cristo era onipresente:

“... [João 14:16, 17] Isso se refere a onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Consolador...” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 179}

Dessa maneira, a irmã White ensinava que o Espírito que Se movia sobre a face do abismo (Gênesis 1:2) era a existência espiritual e onipresente do Filho de Deus. É por esse motivo

que o Espírito não é mencionado na seguinte declaração como um Ser distinto de Deus e de Seu Filho:

*“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: “Facamos o homem à Nossa imagem.”” {Ellen Gould White. *História da Redenção. Página 21*}*

A seguinte declaração da irmã White ensina que a Palavra (o Verbo) era o único Ser em todo o universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.

*“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai – um na natureza, no caráter e no propósito – e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.” {Ellen Gould White. *O Grande Conflito. Página 494*}*

Lembre-se que Ellen White acreditava que o Verbo (a Palavra) era o Espírito que Se movia sobre a face do abismo (Gênesis 1:2). Portanto, somente uma pessoa poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus: o Filho Unigênito de Deus que era o Verbo (a Palavra), o Espírito que Se movia sobre a face do abismo. Assim, tais evidências indicam que Ellen White acreditava em uma Divindade composta por dois Seres pessoais – o Pai e o Filho – que compartilham um mesmo Espírito Santo (uma mesma Vida Santa) que pode estar em todos os lugares.

O Trio Celestial

*“Aqui estão as três personalidades vivas do trio celestial, nas quais cada alma arrependida dos seus pecados, recebe Cristo por fé viva, para aqueles que são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” {Ellen Gould White. *Manuscrito 21. Ano: 1906*}*

Ellen White acreditava que o Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 era o Espírito de Cristo.

*“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” {Ellen Gould White. *Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189*}*

Ellen White escreveu em 1907 que o Espírito Santo é a própria Vida de Cristo.

*“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. *Carta 382. 9 de Novembro de 1907. Parágrafo 11*}*

Assim, o Espírito Santo que é uma personalidade viva do trio celestial é a existência espiritual de Jesus, a qual é a personalidade espiritual do próprio Jesus, como vimos nas páginas 36 e 37. Portanto, o trio celestial é composto de dois Seres pessoais (o Pai e o Filho) e por uma vida espiritual – a Vida de Cristo – que não é uma pessoa distinta do Pai e do Filho.

“Quando temos aceitado a Cristo, e no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo temos nos comprometido a servir a Deus, o Pai, a Cristo e ao Espírito Santo – os três dignitários e potestades do céu -, eles comprometem-se de que toda a capacidade nos será dada se cumprirmos com nossos votos batismais de sair “do meio deles” e de apartar-nos e não tocar “nada imundo”. Quando somos leais a nossos votos, ele diz: “Eu os receberei.” {Ellen Gould White. Manuscrito 81. Ano: 1901}

Ao mencionar “... servir a Deus, o Pai, a Cristo e ao Espírito Santo”, a Sra. White não estava afirmando que Deus era composto pelo Pai, pelo Cristo e pelo Espírito Santo. Ellen White ao escrever “a Deus, o Pai” já estava definindo a identidade de Deus. Ele era o Pai. Se ela quisesse afirmar que Deus era composto pelos três dignitários ela deveria escrever a declaração da seguinte maneira:

“... a servir a Deus: o Pai, o Cristo, e o Espírito Santo...”

A chave para entendermos o Espírito Santo nessa declaração encontra-se nas seguintes palavras da Sra. White:

1. O Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 é o Espírito de Cristo

“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189}

2. O Espírito Santo de Cristo é a própria Vida de Cristo

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

3. O Espírito Santo – a vida espiritual de Jesus – sai do interior do Salvador

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial... O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo, e na transmissão de sua paz para eles, era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

“Os eternos dignitários celestes — Deus, Cristo e o Espírito Santo — munindo-os [aos discípulos] de energia sobre-humana, ... avancariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado.” {Ellen Gould White. Manuscrito 145. Ano: 1901}

A chave para entendermos o Espírito Santo nessa declaração encontra-se nas seguintes palavras da Sra. White:

1. O Espírito Santo mencionado em Mateus 28:19 é o Espírito de Cristo

“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189}

2. O Espírito Santo de Cristo é a própria Vida de Cristo

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

3. O Espírito Santo – a vida espiritual de Jesus – sai do interior do Salvador

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial... O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo, e na transmissão de sua paz para eles, era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Os eternos dignitários celestes são Deus, Cristo e o Espírito Santo que é o Espírito de Cristo (a existência espiritual de Cristo). O Espírito Santo também é o Espírito de Deus, O qual é o sopro vital de Deus, a própria Vida de Deus:

“Há um grande trabalho para fazer; e o Espírito do Deus vivo tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o sopro vital de Deus estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}

Atos 5:3,4 e 9

*“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que **mentisses ao Espírito Santo**, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? **Não mentiste aos homens, mas a Deus**... Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para **tentar o Espírito do Senhor**? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.” Atos 5:3, 4 e 9.*

Os trinitários ensinam que o Espírito Santo é Deus porque, segundo eles, Pedro estaria chamando o Espírito Santo de Deus quando afirmou que **“mentir ao Espírito Santo”** era **“mentir a Deus”**. Mas, os irmãos adventistas do sétimo dia estão ensinando o mesmo pensamento que Ellen White transmitiu sobre esses versos? Ellen White escreveu:

*“Está aumentando o número dos que cometem o pecado de Ananias e de Safira. **Os homens não mentem ao homem, mas a Deus, ao desrespeitarem as promessas que o Seu Espírito os moveu a fazer.** Porque a sentença contra a obra má não é executada imediatamente como no caso de Ananias e Safira, o coração dos filhos dos homens se inclina completamente a fazer o mal, **a lutar contra o Espírito de Deus**. Como subsistirão esses homens no juízo? Ousais suportar o resultado final dessa questão? Como subsistireis nas cenas descritas no Apocalipse? “E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cujo rosto fugiu a Terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus; [...] e foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras”. — The Review and Herald, 23 de Maio de 1893.” {Ellen Gould White. Conselhos Sobre Mordomia. Páginas 188 e 189}*

Ellen White ensinou que os homens não mentem ao homem, mas a Deus ao desrespeitarem as promessas que o Seu Espírito os moveu a fazer. Em outras palavras, quando os homens mentem ao Espírito Santo, eles estão mentindo ao possuidor do Espírito. Deus é o possuidor do Espírito, porque o Espírito Santo é o Espírito de Deus. Em outra declaração, a irmã White afirmou de forma indireta que o Espírito de Deus é a Vida de Deus.

*“**Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo**, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para proporcionar saúde e vida ao mundo.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 7. Página 274. Ano de publicação: Final de 1902}*

A expressão “dar a Si mesmo” significa “dar a Sua vida” (1Timóteo 2:5; Mateus 20:28; 1João 3:16). Tal expressão foi aplicada ao Filho de Deus nas Escrituras. Portanto, quando Deus nos dá o Seu Espírito, Ele está nos dando a Sua Vida, porque o Seu Espírito é a Sua Vida. Mentir ao Espírito Santo é mentir a Deus – o possuidor do Espírito – porque o Espírito de Deus é a Vida de Deus. Ellen White ensinou isso também na seguinte declaração:

*“Há um grande trabalho para fazer; e **o Espírito do Deus vivo** tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. **Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus**, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que **o sopro vital de Deus** estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}*

Ellen White ensinou que o Espírito Santo de Deus é o Sopro de Deus. Que tipo de sopro? Um sopro vital. Portanto, o Espírito de Deus é o sopro vital de Deus. Um sopro vital é um sopro de vida e um sopro de vida é uma vida. Assim, ela estava ensinando que o Espírito de Deus era a Vida de Deus. A irmã White também afirmou que o Espírito da verdade (o Espírito de Cristo) era o Espírito mencionado em Atos 5:3-9.

“Os apóstolos encontraram na igreja os que professavam piedade, ao mesmo tempo em que secretamente acariciavam a iniquidade. Ananias e Safira desempenharam o papel de enganadores pretendendo fazer sacrifício total a Deus, quando cobiçosamente estavam retendo uma parte para si. O Espírito da verdade revelou aos apóstolos o caráter real desses impostores, e os juízos de Deus livraram a igreja dessa detestável mancha em sua pureza. Esta assinalada evidência do discernidor Espírito de Cristo na igreja foi um terror para os hipócritas e malfeitores. Não mais poderiam permanecer em ligação com aqueles que eram, em hábitos e disposição, invariáveis representantes de Cristo; e, quando as provações e perseguições sobrevieram a Seus seguidores, apenas os que estavam dispostos a abandonar tudo por amor à verdade desejaram tornar-se Seus discípulos. Assim, enquanto durou a perseguição, a igreja permaneceu comparativamente pura. Mas, cessando aquela, acrescentaram-se conversos que eram menos sinceros e devotados, e abriu-se o caminho para Satanás tomar pé.” {Ellen Gould White. O Grande Conflito. Página 44}

Em vez de afirmar que era o Espírito de Deus que estava sendo mencionado em Atos 5:3-9, a irmã White estava ensinando que o Espírito Santo era o Espírito de Cristo. Ela acreditava que o Pai e o Filho eram um em espírito, compartilhavam o mesmo tipo de espírito (vida):

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Essa declaração ensina que o espírito do Pai é o espírito do Filho. A palavra “espírito” significa “sopro”. Que tipo de sopro? Um sopro de vida. Um sopro de vida é uma vida. Portanto, ser “**um em espírito**” é ser “**um em vida**”. O Pai e o Filho compartilham o mesmo tipo de Espírito, o mesmo tipo de sopro vital, o mesmo tipo de Vida. É por esse motivo que em certas declarações suas, a irmã White aplica a expressão “Espírito de Cristo” em declarações bíblicas que apresentam a expressão “Espírito de Deus”. O Espírito Santo de Cristo é a vida espiritual de Cristo.

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial... O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo, e na transmissão de sua paz para eles, era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Atos 13:2

“E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.”

Esse versículo é utilizado por muitos irmãos adventistas do sétimo dia para ensinar que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Porém, Ellen Gould White entendia que foi a vida espiritual de Jesus que disse as palavras: *“Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”*. A irmã White comentou esse versículo:

*“As circunstâncias ligadas à separação de Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo, para um definido ramo de serviço, mostram claramente que Deus atua mediante designados instrumentos em Sua igreja organizada. **Anos antes, quando o propósito divino a respeito de Paulo foi primeiramente revelado a ele, pelo próprio Salvador,** Paulo foi imediatamente depois posto em contato com os membros da recém-organizada igreja de Damasco. Demais, essa igreja não foi por mais tempo deixada na ignorância quanto à experiência pessoal do fariseu convertido. **E agora que a divina comissão então dada devia ser mais plenamente levada a efeito, o Espírito Santo, dando novamente testemunho a respeito de Paulo como um vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios,** impôs à igreja a obra de ordená-lo e a seu companheiro de trabalho. E enquanto os dirigentes da igreja de Antioquia estavam servindo ao “Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”. Atos 13:2.” {Ellen Gould White. Atos dos Apóstolos. Página 90. Ano da primeira publicação: 1911}*

Ellen White disse:

“Anos antes, quando o propósito divino a respeito de Paulo foi primeiramente revelado a ele, pelo próprio Salvador...”

A irmã White está fazendo referência indiretamente ao seguinte texto:

*“Disse-lhe, porém, **o Senhor**: Vai, porque este **é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios,** e dos reis e dos filhos de Israel.” Atos 9:15.*

Ellen White também disse:

*“E agora que a divina comissão então dada devia ser mais plenamente levada a efeito, **o Espírito Santo,** dando **novamente** testemunho a respeito de Paulo como **um vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios...**”*

Se o Espírito Santo estava dando novamente testemunho a respeito de Paulo como um vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios, isso significa que o Espírito Santo já havia testemunhado isso antes. Isso ocorreu no relato de Atos 9:15, quando o Senhor disse a Ananias: *“Vai, porque este **é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios...**”*.

“O “Espírito Santo”, que em Atos 13:2 estava “dando novamente testemunho a respeito de Paulo como o vaso escolhido para levar o evangelho aos gentios”, era o “próprio Salvador” que anos atrás, em Atos 9:15, havia aparecido a Saulo para revelar-lhe “o propósito divino” para sua vida.”

Leia: <http://www.arquivoxiasd.com/les-0607.htm>

Portanto, Ellen White estava ensinando que o Espírito Santo mencionado em Atos 13:2 era o próprio Senhor Jesus. Podemos entender isso quando voltamos a ler a seguinte declaração de Ellen Gould White:

*“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. **Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”**. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele **dom espiritual** necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até **Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo**. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este **dom celestial**... **O ato de Cristo em soprar sobre os seus discípulos o Espírito Santo**, e na transmissão de sua paz para eles, **era como algumas gotas antes do chuveiro abundante a ser dado no dia de Pentecostes**.”* {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Assim, Ellen White entendia que o Espírito Santo mencionado em Atos 13:2 era a vida espiritual de Jesus que disse as seguintes palavras:

*“E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, **disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado**.”*

O livro “Atos dos Apóstolos” foi publicado em 1911. Um ano depois, Ellen White continuou ensinando que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo:

*“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. **Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida**. **O Espírito Santo** desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.”* {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

Ellen White também ensinou que o poder vitalizante do Espírito Santo emana do Salvador:

*“Há muitos hoje em dia tão ignorantes da obra do **Espírito Santo** sobre o coração quanto o eram os crentes de Éfeso; não há, entretanto, verdade mais claramente ensinada na Palavra de Deus. Profetas e apóstolos têm-se demorado sobre este tema. **Cristo** mesmo chama nossa atenção para o crescimento do mundo vegetal, como uma ilustração da operação de **Seu Espírito** para manter a vida espiritual. A seiva da vinha, subindo da raiz, é difundida para os ramos, promovendo o crescimento e produzindo flores e frutos. Assim **o poder vitalizante do Espírito Santo, que emana do Salvador**, permeia a vida, renova os motivos e afeições e leva os próprios pensamentos à obediência da vontade de Deus, capacitando o que recebe a produzir os preciosos frutos de obras santas.”* {Ellen Gould White. Atos dos Apóstolos. Página 158. Ano da primeira publicação: 1911}

A irmã White ensinou que o Espírito Santo era o Espírito de Cristo. Ela afirmou que o poder vitalizante do Espírito Santo emana (sai do interior) do Salvador. Se o Espírito Santo fosse uma pessoa distinta do Salvador, o poder vitalizante emanaria do Espírito Santo. O fato desse poder emanar do Salvador indica que o Espírito Santo está no interior do Salvador, e não ao Seu lado. O Espírito estava no interior do Salvador porque a irmã White acreditava que o Espírito Santo de Cristo era a Vida de Cristo, a própria Existência de Cristo.

Vídeos que foram muito importantes para a realização da primeira parte desse estudo:

Quem são os verdadeiros Adventistas do Sétimo dia?
<https://www.youtube.com/watch?v=ajDF02S7xd0>

Todos os Adventistas deveriam ver esse vídeo.
<https://www.youtube.com/watch?v=-66kdxvG6p0>

O Alfa e o Omega dos Adventistas Parte 1
<https://www.youtube.com/watch?v=V-XY3-SKz-k>

O Alfa e o Omega dos Adventistas Parte 2
<https://www.youtube.com/watch?v=nrl0ekf99ok>

Capítulo 6

O Filho Unigênito de Deus

Na segunda parte desse estudo procuramos reunir o ensino da irmã Ellen White sobre o Filho unigênito de Deus. Nessas declarações ela ensinou que o Filho unigênito de Deus é um Filho gerado antes da fundação do mundo. Nesse estudo vamos mostrar também que Ellen White utilizou o livro “Cristo e Sua Justiça” para escrever as suas declarações.

6.1. João 3:16

A seguinte declaração é um comentário de João 3:16 escrito por Ellen White em 1895.

“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho Unigênito,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.”
{Ellen Gould White, Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895 parágrafo 3}.

6.2. A tradução correta da palavra “unigênito”

Ao comentar João 3:16, a irmã White explicou que a tradução correta da palavra “unigênito” era “único gerado”:

*“Deus... deu Seu **Filho unigênito**”*

*“...**um Filho gerado** na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória...”*

Ellen White entendia que o Filho unigênito de Deus era um Filho gerado, pois ela compreendia que a palavra “unigênito” significava “único gerado”. Muitos irmãos adventistas do sétimo dia acreditam que a doutrina da IASD permaneceu a mesma desde o início até os nossos dias. Porém, se a Igreja Adventista do Sétimo Dia não mudou o seu ensino com o passar do tempo, porque ela não ensina em nossos dias o mesmo ensino que a irmã White transmitiu sobre a palavra “unigênito”? Se para ser um adventista do sétimo dia é necessário acreditar em tudo o que a irmã White escreveu, por que os líderes e membros adventistas do sétimo dia apresentam um ensino diferente daquele transmitido por Ellen White sobre a palavra “unigênito”? Dessa forma, percebemos que os líderes e membros adventistas do sétimo dia que apresentam um ensino diferente do ensino de Ellen White sobre a palavra “unigênito” não podem ser considerados adventistas do sétimo dia.

Leia também o seguinte estudo:

http://www.adventistas-historicos.com/arquivos/Unigenito_Unico_Gerado_ou_Unico.pptx

6.3. Um Filho gerado, não criado

A irmã White ao comentar sobre o Filho unigênito de Deus disse que Ele não é *“um filho pela criação, como foram os anjos”*, mas é *“um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória”*. Tais declarações mostram que a palavra “gerado” não significa “criado”. Muitos ao tentarem difamar essa mensagem estão afirmando que “gerado” significado “criado”, porém, Ellen White diferenciou as duas palavras, mostrando que existe uma diferença entre essas duas palavras.

A Bíblia nos dá exemplos sobre essas palavras, mostrando a diferença entre elas. Da Bíblia aprendemos que Deus criou o mundo do nada.

“Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê.” Hebreus 11:3

Portanto, criar é fazer algo do nada. O primeiro capítulo da Bíblia é um bom exemplo de coisas que estão sendo criadas a partir do nada. Deus não precisa usar uma matéria pré-existente para fazer coisas novas. Ellen White descreve melhor a palavra “criar”:

“Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de substância ou matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas, Volume 3, capítulo 1, página 312.

A irmã White passa a citar o Salmo 33:6-9. Assim, observamos uma clara demonstração do significado da palavra “criar”, que é fazer algo do nada. É quando algo começa a existir sem depender de uma matéria pré-existente para vir a existência. Por isso, é criado. A palavra “gerar”, por outro lado, é exatamente o oposto. É quando algo sai de outra coisa que existia antes. Qualquer coisa gerada ou criada tem que ter uma fonte da qual ela emana. Esta fonte do ser gerado não é o nada (como na criação). Qualquer um que é gerado tem de sair de um progenitor, demonstrando que existem dois envolvidos no processo. É um fato óbvio que o gerador é a fonte do ser gerado.

6.4. Um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai

Ao comentar sobre o Filho unigênito de Deus, a irmã White disse que Ele era “*...um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai...*”. O Filho de Deus não começou a existir na expressa imagem de Seu Pai somente quando nasceu como um ser humano em Belém, pois, muito tempo antes de Sua vinda como um homem, em Sua pré-existência desde os dias da eternidade, Jesus existia na expressa imagem de Seu Pai. Ele era a imagem de Deus:

“Antes de Cristo vir à semelhança dos homens, ele existia na expressa imagem de seu Pai.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 20 de dezembro de 1900}

“Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era “a imagem de Deus”; a imagem de Sua grandeza e majestade, “o resplendor de Sua glória.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 9. Ano: 1898}

Jesus existia na expressa imagem de seu Pai antes de tornar-Se um ser humano. Portanto, quando Ellen White afirma que Jesus é “*um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai*”, essa geração ou nascimento ocorreu nos dias da eternidade, muito tempo antes de Jesus tornar-Se um ser humano. Após ser gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, o Filho começou a existir na expressa imagem de Seu Pai, sendo a imagem de Deus. Ele estava com Deus na criação do homem:

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.” Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 21}

Deus disse “Façamos o homem à Nossa imagem” ao Seu Filho Unigênito, um Ser que foi gerado na expressa imagem da pessoa do Pai e que existia na expressa imagem de seu Pai em Sua pré-existência, após ter sido gerado pelo Pai.

6.5. Um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai

Líderes e membros adventistas do sétimo dia, por defenderem a doutrina da Trindade, estão afirmando que essa declaração da irmã White ensinou sobre o nascimento do Filho de Deus em Belém como um ser humano. No entanto, não é essa a mensagem dessa declaração. Eu peço que você preste muita atenção nas seguintes palavras destacadas:

“...um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória...”

A irmã White ensinou que o Filho unigênito de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai. Ela estava ensinando que Deus ao dar Seu Filho unigênito estava dando um Filho que foi gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

Quando Jesus foi gerado de Maria, Ele foi gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai? Isso realmente aconteceu?

A irmã White esclarece isso na seguinte declaração:

“Cristo veio, mas não no esplendor de sua glória divina. Ele colocou de lado seu manto real e coroa real, vestiu Sua divindade com a humanidade, e veio viver sobre a terra como um homem entre os homens. Se ele tivesse vindo no poder e glória de sua divindade, os pecadores não poderiam ter ficado em sua presença sem serem destruídos.”
{Ellen Gould White. The Review and Herald. 13 de Setembro de 1906. Parágrafo 5}

A resposta para a pergunta feita é não, porque Jesus não nasceu de Maria com todo o esplendor da majestade e glória do Pai. Quando a irmã White ensinou que o Filho unigênito é **“um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição.”**, ela não estava se referindo ao nascimento de Jesus como um ser humano em Belém. Não era uma referência ao tempo em que Jesus foi gerado de Maria ou gerado dentre os mortos, pois se assim fosse os pecadores seriam destruídos pela Sua presença quando O vissem.

Se ao ser gerado por Maria, Jesus tivesse nascido com o todo o esplendor da majestade e glória do Pai, Maria e José teriam sido destruídos pela sua presença. Da mesma forma aconteceria se essa geração fosse em sua ressurreição. Maria Madalena e outras mulheres seriam destruídas pela Sua presença. Portanto, ao afirmar essas palavras, a irmã White estava se referindo a um evento que teria ocorrido em um momento em que Jesus poderia ser gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai. Esse evento somente poderia ter ocorrido antes de todas as coisas serem criadas.

6.6. Jesus - o Filho gerado pelo Pai antes da fundação do mundo

Ellen White escreveu um comentário sobre Provérbios 8:22 a 27 que revela o momento em que o Filho de Deus foi gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

“O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Prov. 8:22-27.”
{Ellen Gould White. Exaltai-O, MM 1992, pág. 16}

A irmã White ensinou que foi o Filho de Deus quem declarou as palavras contidas em Provérbios 8:22 a 27, declarando que Ele foi gerado pelo Pai antes que existissem abismos, antes de haver fontes carregadas de águas, antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, em um momento em que Deus ainda não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Em outras palavras, o Filho de Deus declarou que Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo, sendo gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

Em outra declaração, a irmã White também ensinou que era Cristo que estava falando por intermédio de Salomão em Provérbios 8:

“Cristo declarou por intermédio de Salomão: *“O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos e antes de Suas obras mais antigas. Quando punha ao mar o Seu termo, para que as águas não trespassassem o Seu mando; quando compunha os fundamentos da Terra, então, **Eu estava com Ele e era Seu aluno**; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo.”* Prov. 8:22, 29 e 30.” {Ellen Gould White. **Exaltai-O**, MM 1992, pág. 17}

O Filho de Deus é o Ser que personifica a Sabedoria de Deus mencionada em Provérbios 8:22-30. Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo e estava ao lado do Seu Pai na criação de todas as coisas. Qualquer adventista do sétimo dia, seja líder ou membro, que afirmar que as palavras mencionadas em Provérbios 8:22 a 30 não foram ditas pelo Filho de Deus, estará rejeitando os escritos da Sra. Ellen Gould White, pois como vimos, ela ensinou que essas palavras foram proferidas pelo próprio Filho de Deus, por meio de Salomão. De forma semelhante a essas declarações, a irmã White disse as seguintes palavras:

“Ele era o Filho unigênito de Deus, que era um com o Pai desde o princípio. *Por ele os mundos foram feitos.”* {Ellen Gould White. **Sinais dos Tempos**. 28 de Maio de 1894. **Parágrafo 1**}

Jesus era o Filho unigênito de Deus – o único Filho nascido de Deus – O qual era um com o Pai desde o princípio. Por ele – o único Filho nascido de Deus – os mundos foram feitos, e como lemos antes, o Filho de Deus declarou que Ele nasceu de Seu Pai antes do princípio do pó do mundo existir. Logo, o único gerado de Deus existia antes dos mundos serem feitos. Assim, muito antes de nascer como um homem em Belém, Jesus já era o Filho unigênito de Deus, Aquele que foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo e em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

“Antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Cristo, o Unigênito de Deus, comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana, caso Adão pecasse. *Adão caiu, e Aquele que era participante da glória do Pai antes de existir o mundo, pôs de lado Suas vestes reais e Sua real coroa, e desceu de Sua alta autoridade para tornar-Se um Bebê em Belém, a fim de que, palmilhando o caminho onde Adão tropeçara e caíra, redimisse a humanidade caída. Sujeitou-Se a todas as tentações que o inimigo apresenta aos homens e mulheres; e todos os assaltos de Satanás não conseguiram fazê-Lo desviar-Se de Sua lealdade ao Pai. Vivendo uma vida sem pecado, testificou Ele de que todo filho e filha de Adão pode resistir às tentações daquele que primeiro trouxe o pecado ao mundo. Cristo trouxe aos homens e mulheres o poder de vencer. Veio ao mundo em forma humana, a fim de viver como homem entre os homens. Assumiu os riscos da natureza humana, para ser provado e tentado. Em Sua humanidade, era participante da natureza divina. Em Sua encarnação obteve nova intuição do título de Filho de Deus. Disse o anjo a Maria: “A virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35. Ao mesmo tempo que era Filho de um ser humano, tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido. Assim Se achou Ele em nosso mundo — o Filho de Deus, mas ligado, pelo nascimento, à raça humana.”* {Ellen Gould White. **Mensagens Escolhidas**. Volume 1. Página 227}

Antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Cristo, o Unigênito de Deus (o único nascido de Deus) comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana, caso Adão

pecasse. Preste atenção nisso: Jesus era o único **nascido** de Deus antes que fossem postos os fundamentos do mundo. A palavra “nascer” está no passado, o que indica que o Filho nasceu de Deus em um tempo muito anterior ao momento em que fossem postos os fundamentos do mundo e em um tempo anterior ao momento em que Ele comprometeu-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana caso Adão pecasse. Nesse estudo analisamos que o Filho de Deus declarou que Ele nasceu antes da fundação do mundo **(ler novamente o comentário de Ellen Gould White sobre Provérbios 8:22-30)**.

A expressão “*único nascido de Deus*” não se refere ao nascimento de Jesus como um homem em Belém. A ação realizada por Ele foi feita antes que o mundo existisse e, nesse ponto do tempo, se assim podemos dizer, ele já era o único nascido de Deus, o que indica que o Seu nascimento divino foi em um tempo anterior a fundação do mundo e anterior ao tempo em que Ele realizou a sua ação de comprometer-Se a tornar-Se o Redentor da raça humana. Se a expressão “*único nascido de Deus*” estivesse fazendo referência ao nascimento virginal em Belém, Ellen White deveria ter escrito a palavra “nascer” no futuro: “o único que **nasceria** de Deus”, pois seria um nascimento que ocorreria muito tempo depois do mundo ter sido fundado. Portanto, ao afirmar que Jesus já era o “unigênito de Deus” (o único nascido de Deus) antes que fossem postos os fundamentos do mundo, Ellen White estava ensinando que o Filho nasceu de Deus antes da fundação do mundo.

“Ao mesmo tempo que era Filho de um ser humano, tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido. Assim Se achou Ele em nosso mundo — o Filho de Deus, mas ligado, pelo nascimento, à raça humana”

A primeira vez que o Filho nasceu de Deus foi em um tempo muito anterior ao momento em que foram postos os fundamentos do mundo (Provérbios 8:29). Não havia intermediários entre Deus e Seu Filho. O Filho nasceu diretamente de Deus, sendo chamado de Filho de Deus. Ao nascer de um ser humano, Jesus tornou-Se o Filho de Deus num novo sentido porque agora existia um intermediário no nascimento do Filho: uma mulher que se chamava Maria e foi dela que o divino Filho de Deus nasceu. Deus foi o Pai de Jesus pela segunda vez ao preparar o corpo do Seu Filho no ventre da virgem.

6.7. A declaração do Rei do Universo

“Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade.” {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 36}

O Rei do Universo declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus (o único nascido de Deus), poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado os poderosos conselhos de Sua vontade. O diálogo do Rei do Universo com os habitantes do Céu foi algo parecido com a seguinte declaração:

*“Ninguém, a não ser **Cristo, o meu único nascido**, pode entrar completamente em meus propósitos. A Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Minha vontade”*

O Rei do Universo disse que Cristo **ERA o Seu único NASCIDO**. A palavra “nascer” está no passado. Isso indica que em um momento muito anterior a esse, houve um momento em que o Filho nasceu de Deus, em um momento muitíssimo anterior ao momento em que o Filho tornou-Se um ser humano em Belém. Logo, a expressão “único nascido de Deus”

não se refere, de forma alguma, ao nascimento de Jesus em Belém, pois o Filho nasceria de uma mulher muito tempo após essa declaração feita pelo Rei do Universo. Os habitantes celestiais escutaram essa declaração do Rei do Universo, o que nos mostra que os anjos conheciam essa verdade: Jesus havia nascido de Deus muito tempo antes de Deus proferir essas palavras. Em outra declaração, a irmã White mostrou quem era Jesus no céu:

“E quem era Jesus? Ele era o único Filho nascido do Infinito. Ele era o Alto Comandante nas cortes celestiais.” {Ellen Gould White. Carta 63. Data: 7 de Maio de 1895}

Jesus era o único Filho nascido do Infinito – o Alto Comandante nas cortes celestiais – muito tempo antes de Sua encarnação. Mais uma vez, a palavra “nascer” está no passado, colocando o nascimento divino de Jesus em um momento muito anterior. Nas Escrituras existe o mesmo raciocínio:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” João 3:16-18.

“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.” 1João 4:9.

“Deus... deu o seu Filho unigênito” – Deus tinha no céu um único Filho nascido d’Ele que poderia Ser dado e que estava ao Seu lado e que poderia ser enviado por Ele ao planeta Terra. Ele tinha **um Filho nascido**. A palavra “nascer” está no passado, o que indica que o Filho nasceu de Deus em um tempo muito anterior ao momento em que Deus enviou o Seu Filho ao mundo.

6.8. A obra dos anjos caídos

Quem e quando começou a obra que obscurece o fato de que Jesus é o único Filho nascido de Deus de acordo com os escritos da irmã White? Qual é o motivo que incentiva a realização dessa obra? Ellen White escreveu:

“Angels were expelled from heaven because they would not work in harmony with God. They fell from their high estate because they wanted to be exalted. They had come to exalt themselves, and they forgot that their beauty of person and of character came from the Lord Jesus. This fact the [fallen] angels would obscure, that Christ was the only begotten Son of God, and they came to consider that they not to consult Christ.” {Ellen Gould White. This Day With God. Page 128}

Tradução:

*“Anjos foram expulsos do céu, porque eles não quiseram trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada posição porque desejavam ser exaltados. Chegaram a esta situação porque se esqueceram que sua beleza de personalidade e caráter viera do Senhor Jesus. **Este fato os anjos [caídos] iriam obscurecer, que Cristo era o único Filho nascido de Deus,** e eles decidiram que não iriam consultar a Cristo.” {Ellen Gould White. Este Dia com Deus. Página 128}*

Quem foi o líder desses anjos? Lúcifer. O inimigo de nossas almas juntamente com seus anjos caídos deseja obscurecer, esconder o fato de que Jesus é o único Filho nascido de Deus, e isso já acontece desde o céu. Esses anjos também ouviram as palavras do Rei do Universo que chamaram Jesus de “meu único nascido”:

*“Perante os habitantes do Céu, reunidos, **o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus,** poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade.” {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 36}*

Os anjos conheciam a verdade, o fato de que Jesus era o único Filho nascido de Deus, porém, eles começariam a obscurecer essa verdade, afirmando que o termo “Filho unigênito de Deus” é um “símbolo”, uma “metáfora” ou uma “profecia”. No entanto, a irmã White nos diz que o título “Filho unigênito de Deus” não é nada disso. Não é um símbolo, não é uma metáfora e não é uma profecia. É um **FATO**. Muito tempo antes de nascer em Belém, em Sua pré-existência, Jesus era o único Filho nascido de Deus e era essa verdade que os anjos caídos desejavam obscurecer. É importante observarmos que a irmã White utilizou o termo “obscurecer” em vez de “negar”. Ela não afirmou que os anjos caídos estavam negando que Cristo era o único Filho nascido de Deus. Os adventistas do sétimo dia reconhecem de alguma maneira que Jesus é o único Filho nascido de Deus, ao afirmarem que esse nascimento somente aconteceu quando Jesus nasceu em Belém. A doutrina da Trindade apresentada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia apresenta Jesus como um ser eterno como o Pai. Essa é uma ferramenta ideal utilizada pelos anjos caídos para obscurecer o fato de que Jesus é o único Filho nascido de Deus, antes da fundação do mundo, muito tempo antes do nascimento humano de Jesus em Belém. Os anjos leais e sinceros sabiam do desejo dos anjos caídos de obscurecer o fato de que Cristo era o único Filho nascido de Deus. Na próxima declaração, a irmã White revela a obra dos anjos leais e sinceros:

*“Houve controvérsia entre os anjos. Lúcifer e seus simpatizantes porfiavam por reformar o governo de Deus. Estavam descontentes e infelizes porque não podiam perscrutar Sua insondável sabedoria e averiguar o Seu propósito em exaltar Seu Filho e dotá-Lo com tal ilimitado poder e comando. Rebelaram-se contra a autoridade do Filho. **Os anjos que eram leais e sinceros** procuraram reconciliar este poderoso rebelde à vontade de seu Criador. Justificaram o ato de Deus em conferir honra a Seu Filho, e com fortes razões tentaram convencer Lúcifer que não lhe cabia menos honra agora, do que antes que o Pai proclamasse a honra que Ele tinha conferido a Seu Filho. **Mostraram-lhe claramente que Cristo era o Filho de Deus,** existindo com Ele antes que os anjos fossem criados, que sempre estivera à mão direita de Deus, e Sua suave, amorosa autoridade até o presente não tinha sido questionada; e que Ele não tinha dado ordens que não fossem uma alegria para a hoste celestial executar.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 15}*

Enquanto os anjos caídos desejavam obscurecer o fato de que Cristo era o único Filho nascido de Deus, os anjos leais e sinceros afirmavam que Cristo era o Filho de Deus (o Nascido de Deus), existindo com Deus antes que os anjos fossem criados, que sempre estivera à mão direita de Deus. Desde que o Filho nasceu de Deus, Ele sempre esteve à mão direita de Deus. Dessa forma, qualquer pessoa que esteja obscurecendo o fato de que Cristo era o único Filho nascido de Deus, estará realizando a mesma obra dos anjos caídos. No entanto, qualquer pessoal que mostrar claramente que Cristo era o Filho de Deus, tal pessoa estará realizando a obra dos anjos leais e sinceros. Mas, qual é o motivo do Diabo

e seus anjos para realizar essa obra que obscurece o fato de que Cristo é o único Filho nascido de Deus? A irmã White disse:

“Satanás está determinado a que os homens não vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Filho unigênito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Página 157}

O objetivo de Satanás e de seus anjos ao obscurecerem o fato de que Cristo era o único Filho nascido de Deus é para que os homens não enxerguem o amor de Deus que O levou a dar Seu Filho unigênito (Seu único Filho gerado) para salvar a raça perdida. Se os homens não enxergam o amor de Deus, eles não enxergarão a bondade de Deus, a qual leva os homens ao arrependimento. Se o homem não se arrepender de seus pecados, ele estará perdido. Assim, Satanás está fazendo um ataque em grande escala ao Filho de Deus, e isso não começou hoje, mas começou no céu.

6.9. Deus deu Seu Filho Unigênito muito antes de Caim e Abel existirem

A irmã White afirmou:

“Seu irmão Abel procurou acalmar-lhe a ira, mostrando que houve compaixão de Deus em salvar a vida de seus pais, quando podia ter trazido sobre eles morte imediata. Disse a Caim que Deus os amava, ou não teria dado Seu Filho, inocente e santo, para sofrer a ira de que o homem, pela sua desobediência, era merecedor.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 54}

Vamos escrever as palavras de Abel em forma de diálogo:

*“Caim, Deus teve compaixão ao salvar a vida de nossos pais, quando poderia ter trazido sobre eles morte imediata. **Deus nos ama, ou não teria dado Seu Filho, inocente e santo, para sofrer a ira de que o homem, pela sua desobediência, é merecedor.**”*

Essas palavras mostram que Deus deu Seu Filho muito tempo antes de Caim e Abel existirem. Segundo a irmã White, Abel tinha o conhecimento de que Deus tinha um Filho e que Deus tinha dado Seu Filho para sofrer a ira da qual o homem era merecedor. Assim, Jesus era o Filho de Deus muito tempo antes de nascer em Belém. Como Abel poderia saber dessa informação? Quem contou a ele que Deus havia dado Seu Filho? Leia a seguinte declaração:

“Os anjos mantinham comunicação com Adão depois da queda, e informaram-no do plano da salvação, e que a raça humana não estava além da redenção. Apesar da terrível separação que tivera lugar entre Deus e o homem, uma providência tinha sido tomada mediante o oferecimento de Seu amado Filho, pela qual o homem podia ser salvo.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 56}

Segundo a irmã White, Abel tinha o conhecimento de que Deus deu Seu Filho por meio de seus pais que receberam informações dos anjos. O conteúdo de João 3:16 era conhecido pelos anjos e pelos primeiros antepassados humanos. Jesus era o Filho unigênito de Deus muito antes de nascer de Maria em Belém.

Compare as seguintes declarações:

“Seu irmão Abel procurou acalmar-lhe a ira, mostrando que houve compaixão de Deus em salvar a vida de seus pais, quando podia ter trazido sobre eles morte imediata. Disse a Caim que Deus os amava, ou não teria dado Seu Filho, inocente e santo, para sofrer a ira de que o homem, pela sua desobediência, era merecedor.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 54}

“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho Unigênito,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.” {Ellen Gould White, Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895 parágrafo 3}.

Essas declarações mostram que muito tempo antes de Caim e Abel existirem, Deus já havia dado o Seu Filho unigênito – um Filho que foi gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, em um momento muito anterior ao tempo em que Caim e Abel existiam no planeta Terra.

6.9.1. Um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição

Ao comentar João 3:16, a irmã White afirmou que o Filho unigênito de Deus era *“...um Filho gerado... um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição.”* O Filho unigênito de Deus era igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição por ter sido gerado por Seu Pai, fato que ocorreu em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, e antes da fundação do mundo, de acordo com as palavras ditas pelo próprio Filho unigênito de Deus:

““O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Prov. 8:22-27.” {Ellen Gould White. Exaltai-O, MM 1992, pág. 16}

O Filho unigênito de Deus foi gerado pelo Pai passando a existir como um Ser igual a Deus em autoridade, dignidade e divina perfeição, provando que Jesus não é um ser eterno.

“Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade.” {Ellen Gould White. O Grande Conflito. Página 495. Ano de publicação do livro: 1888}

Foi por decisão do Pai que Seu Filho deveria ser considerado igual a Ele:

“O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor dEles. O Pai então fez saber que por Sua própria decisão Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai. Seu Filho foi por Ele investido com autoridade para comandar as hostes celestiais.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 14}

6.9.2. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente

Um ser gerado é alguém que recebeu a vida de seu pai, tendo um começo de existência. Ao ser gerado pelo Pai antes do princípio do pó do mundo e em todo o esplendor da majestade e glória do Pai, o Filho recebeu a Vida de Seu Pai, uma vida do mesmo tipo da vida do Pai. A vida de Cristo é divina (possuidora de divindade). Ellen White disse:

“Aqui Cristo lhes mostra que, embora pudessem calcular Sua idade como de menos de cinquenta anos, todavia Sua vida divina não podia ser calculada pela computação humana. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não se calcula por algarismos.” {Ellen Gould White. Sinais dos Tempos. 3 de Maio de 1899}

A vida de Cristo tem divindade (essência divina), e essa divindade possui todos os atributos de Deus. A irmã White afirmou:

“Os judeus nunca antes haviam ouvido palavras semelhantes de lábios humanos. Acompanhava-as uma influência convincente; pois poderia ser dito que a divindade resplandecia através da humanidade quando Jesus disse: “Eu e o Pai somos um”. As palavras de Cristo eram repletas de profundo sentido ao expor a reivindicação de que Ele e o Pai eram da mesma essência, possuindo os mesmos atributos.” {Ellen Gould White. Signs os the Times. 27 de Novembro de 1893}

O Pai e o Filho compartilhavam o mesmo tipo de espírito – o mesmo tipo de vida.

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Por compartilharem o mesmo tipo de espírito – o mesmo tipo de Vida – o Pai e o Filho possuem os mesmos atributos, pois a divindade que contém esses atributos pertence à Vida de Deus e à Vida de Seu Filho. O Filho unigênito de Deus é um Filho gerado em todo o esplendor da majestade e glória do Pai. Ao receber a vida do Pai, uma vida divina como a vida do Pai, toda a plenitude da Divindade habitou em Jesus.

“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho Unigênito”, – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.” {Ellen Gould White, Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895 parágrafo 3}.

Ao receber a Vida que possui todos os atributos de Deus, toda a plenitude da Divindade habitou no Filho unigênito de Deus. Assim, o Filho é Deus por ter nascido de Deus. O Filho de Deus ao ser gerado por Deus recebeu toda a plenitude da Divindade, passando a ser da mesma essência do Pai, possuindo todos os atributos de Deus. O Filho unigênito de Deus é um Filho gerado, não é um Filho pela criação como foram os anjos, pois somente o Filho unigênito recebeu uma vida do mesmo tipo da vida do Pai, possuidora dos atributos de Deus. Ellen White ensinou que Jesus era igual a Deus por ter Deus como Seu Pai no mais alto sentido da palavra.

*“Jesus afirmou ter direitos iguais aos de Deus, ao fazer uma obra da mesma maneira sagrada, e do mesmo caráter daquela em que Se empenhava o Pai no Céu. Mas os fariseus ficaram ainda mais exasperados. Ele não somente quebrantara a lei, segundo seu modo de ver, **mas dizendo que “Deus era Seu próprio Pai”, declarara ser igual a Deus. Toda a nação judaica chamava a Deus seu Pai, de maneira que se não deveriam ter assim enfurecido se Cristo Se colocara na mesma relação para com Ele. Mas acusaram-no de blasfêmia, mostrando que compreendiam fazer Ele essa reivindicação no mais alto sentido...** Jesus repeliu a acusação de blasfêmia. Minha autoridade, disse, para fazer a obra de que Me acusais, é o ser **Eu o Filho de Deus, um com Ele em natureza, em vontade e em desígnio.** Em todas as Suas obras de criação e providência, Eu coopero com Deus. O “Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai.”” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 139. Ano: 1898}*

A irmã White ensinou que Deus é o Pai de Jesus no mais alto sentido por ter dado uma vida do mesmo tipo que a Sua para o Seu Filho ao gera-Lo antes da fundação do mundo. O Espírito divino é a Vida divina do Pai. Essa Vida é possuidora de divindade que possui todos os atributos de Deus. Assim, o Pai e o Filho são um em espírito (vida), pois possuem o mesmo tipo de Vida que é detentora de todos os atributos de Deus. É por esse motivo que o Filho de Deus é igual a Deus, segundo Ellen White. É por isso que Ellen White afirma que o Filho é onipotente e onisciente, pois Sua Vida possui tais atributos que foram herdados de Seu Pai quando foi gerado. O Filho de Deus por ter recebido uma vida do mesmo tipo da vida de Seu Pai é um com o Pai em natureza, em vontade e em desígnio, sendo igual a Deus.

6.9.3. Outro comentário sobre João 3:16

“O Eterno Pai, o Imutável, deu seu Filho unigênito, retirado do seu seio aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa, e enviado a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 9 de Julho de 1895}

O Filho unigênito de Deus é o único Filho nascido de Deus. O Filho foi retirado do seio do Pai. Ele é uma parte de Deus, sendo produzido a partir de uma matéria pré-existente que é a própria substância do seio do Pai. Assim o Filho foi produzido a expressa imagem da pessoa do Pai. O Filho é gerado, não criado. A irmã White também disse que Ele era *“... Aquele que foi **feito** a expressa imagem de sua pessoa...”*. No inglês, temos:

*“The Eternal Father, the unchangeable one, gave his only begotten Son, tore from his bosom Him who was **made** in the express image of his person, and sent him down to earth to reveal how greatly he loved mankind.”*

A palavra “feito” é uma tradução da palavra **“made”** que significa **“fazer”**, **“produzir”**, **“fabricar”**. Assim, ao ser retirado do seio do Pai, o Filho foi **produzido** a expressa imagem da pessoa do Pai. O Filho de Deus não começou a existir na expressa imagem de Seu Pai somente quando nasceu como um ser humano em Belém, pois, muito tempo antes de Sua vinda como um homem, em Sua pré-existência desde os dias da eternidade, Jesus existia na expressa imagem de Seu Pai:

*“**Antes de Cristo vir** à semelhança dos homens, **ele existia na expressa imagem de seu Pai.**” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 20 de dezembro de 1900}*

Mais tarde, o Eterno Pai enviou o Seu Filho unigênito ao mundo. Ele tinha um Filho unigênito ao Seu lado para enviar ao mundo. Portanto, o único Filho que nasceu de Deus foi produzido a expressa imagem da pessoa do Pai ao ser retirado do seio do Pai em um tempo anterior ao momento d'Ele ser enviado ao mundo.

Esse comentário da irmã White sobre João 3:16 foi publicado em 9 de Julho de 1895. No dia 30 de Maio do mesmo ano, a Sra. White fez um outro comentário sobre João 3:16 que possui uma grande semelhança com esse.

Vamos comparar os dois comentários:

Comentários sobre João 3:16	
30 de Maio de 1895	9 de Julho de 1895
<i>“Uma oferta completa foi feita; porque Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho unigênito,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.” {Ellen Gould White, Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895 parágrafo 3}.</i>	<i>“O Eterno Pai, o Imutável, deu seu Filho unigênito, retirado do seu seio aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa, e enviado a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 9 de Julho de 1895}</i>

As expressões destacadas possuem uma grande semelhança. Ellen White entendia que a palavra “gerado” tinha o mesmo significado da palavra “feito” (produzido, fabricado). A palavra “feito” não significa “criado” nesse contexto, pois o Filho foi feito ou fabricado ao ser retirado do seio do Pai. Ele foi produzido a partir da substância do seio do Pai. Para ficar bem claro a respeito da expressão “retirado do seu seio”, vamos ler os seguintes trechos:

*“Could mortals have viewed the amazement and the sorrow of the angelic host as they watched in silent grief the Father separating His beams of light, love, and glory from the **beloved Son of His bosom**, they would better understand how offensive sin is in His sight.” {Ellen Gould White. Testimonies For The Church. Volume Two. Page 207}*

*Pudessem os mortais ter visto o espanto e a tristeza das hostes angelicais ao contemplarem em silente pesar o Pai separando Seus raios de luz, amor, e glória do **amado Filho de Seu seio**, melhor compreenderiam quão ofensivo é o pecado à Sua vista.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 2. Página 207}*

A expressão **“amado Filho de Seu seio”** seria o mesmo que **“amado Descendente de Seu seio”**, pois o Filho descendeu do seio do Pai ao ser retirado do Seu seio. Além disso, Jesus existia na expressa imagem de seu Pai antes de tornar-Se um ser humano. Portanto, quando Ellen White afirma que Jesus foi **“feito a expressa imagem de sua pessoa”**, ela está afirmando que Ele foi feito ou produzido nos dias da eternidade, muito tempo antes de Jesus tornar-Se um ser humano. Após ser produzido na expressa imagem da pessoa do Pai, o

Filho começou a existir na expressa imagem de Seu Pai, sendo a imagem de Deus, O qual ouviu as palavras de Deus: “Façamos o homem à Nossa imagem”. Ellen White disse:

*“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, **o Pai e o Filho** levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. **E agora disse Deus a Seu Filho: “Façamos o homem à Nossa imagem.”** Ao sair Adão das mãos do Criador era de nobre estatura e perfeita simetria.”* {Ellen Gould White. **História da Redenção. Página 21**}

6.9.4. Fontes utilizadas por Ellen Gould White

A irmã White para escrever essa declaração utilizou o livro de outro pioneiro adventista:

“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho Unigênito,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.” {Ellen Gould White, **Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895 parágrafo 3**}

A irmã White utilizou o livro “Cristo e Sua Justiça” como uma fonte para escrever suas declarações, incluindo essa que está destacada em azul. O livro “Cristo e Sua Justiça” foi escrito pelo pioneiro adventista chamado Ellet J. Waggoner, em 1890, cinco anos antes da irmã White escrever essa declaração. Esse livro contém a mensagem ensinada pelo pastor Waggoner, a qual foi elogiada pela irmã White como uma mensagem enviada pelo próprio Senhor:

“Em sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. ***Eles precisavam de ter o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana.*** Todo o poder é entregue em Suas mãos, para que Ele possa dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. ***Esta é a mensagem que Deus ordenou para ser dada ao mundo.*** É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com grande voz, e participou com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.” {Ellen Gould White. **Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos. Páginas 91 e 92. Ano: 1896**}

A irmã White afirmou que a mensagem que foi transmitida pelos pastores Waggoner e Jones deviam *“pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados do mundo”*. Em outras palavras, a descrição que os pastores Waggoner e Jones deram ao Salvador crucificado estava correta, pois era uma mensagem enviada do céu, de acordo com as palavras da irmã White. Portanto, como a mensagem de Waggoner também estava contida no livro “Cristo e Sua Justiça” e essa era uma mensagem do céu, então podemos dizer que a irmã White considerava corretas as descrições sobre o Salvador crucificado no livro “Cristo e Sua Justiça”.

A evidência de que Ellen White considerava corretas as declarações do pastor Waggoner é o fato dela ter utilizado as suas declarações em seu livro como uma fonte para escrever os seus próprios textos. É muito provável que a Sra. White tenha lido o livro de Waggoner e tenha gostado de suas declarações para que tenha se baseado nelas para escrever o seu comentário sobre João 3:16. A irmã White elogiou a mensagem de Waggoner como uma mensagem do Senhor em 1896. A declaração de Ellen White que será comparada com um trecho do livro de Waggoner é datada de 30 de Maio de 1895, publicada na revista Sinais dos Tempos. Vamos comparar as declarações para mostrar que os dois autores tinham a mesma crença sobre esse assunto.

Cristo e Sua Justiça. Waggoner. 1890	Sinais dos Tempos (30/05/1895) – White
<i>“É verdade que há muitos filhos de Deus, mas Cristo é o “Filho unigênito de Deus” e, portanto, o Filho de Deus num sentido em que nenhum outro ser jamais foi ou poderá ser. Os anjos são filhos de Deus, como o foi Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; os cristãos são os filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14, 15), mas Cristo é o Filho de Deus por nascimento.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 12. Ano: 1890}</i> <i>“Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um “Filho sobre a Sua casa”. E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todas os atributos de Deus, pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 12. Ano: 1890}</i>	<i>“Uma oferta completa foi feita; porque “Deus amou tanto o mundo, que Ele deu Seu Filho Unigênito,” – não um filho pela criação, como foram os anjos, nem um filho pela adoção, como é o pecador arrependido, mas um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai, e em todo o esplendor de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade, e divina perfeição. Nele habitou toda a plenitude da Divindade corporalmente.” {Ellen Gould White, Sinais dos Tempos, 30 de Maio de 1895. Parágrafo 3}</i>

A partir dessa comparação, afirmamos que Ellen White concordava com as declarações contidas no livro “Cristo e Sua Justiça”. Compare as cores das declarações e você perceberá que os dois autores tinham a mesma crença sobre o Filho unigênito de Deus. O Filho gerado é um Filho por nascimento. Ellen White ensinou que o Filho unigênito é um Filho gerado. Por ser gerado, o Filho recebeu a vida de Seu Pai, uma vida do mesmo tipo da vida de Seu Pai, possuidora de todos os atributos de Deus. Então, é muito provável que Ellen Gould White concordava com a seguinte declaração do pastor Waggoner:

*“Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um “Filho sobre a Sua casa”. **E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todas os atributos de Deus,** pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 12. Ano: 1890}*

A partir desse pensamento, conseguimos entender declarações da irmã White em que ela chama o Filho de Deus de “*infinito*” e “*onipotente*”. Por ser o Filho de Deus (um Filho gerado pelo Pai), o Filho recebeu de Deus uma vida do mesmo tipo da vida de Deus, possuidora do atributo da onipotência. Assim como Waggoner, Ellen White também ensinou que o Filho unigênito foi retirado do seio do Pai. Ellen White baseou-se na declaração “*houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai*” quando escreveu que o Filho unigênito de Deus foi “*retirado do seio do Pai*”.

Compare as declarações desses autores:

Cristo e Sua Justiça. Waggoner. 1890	Sinais dos Tempos (09/07/1895) – White
“As Escrituras declaram que Cristo é o <i>unigênito de Deus</i>”. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. <u>Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai</u> (João 8:42; 1:18), mas esse tempo foi tão distante nos dias da eternidade que para uma finita compreensão é praticamente sem começo. Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um “Filho sobre a Sua casa”. E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todos os atributos de Deus, pois <u>o Pai</u> agradou-Se de que o Seu filho fosse <u>a expressa imagem de Sua pessoa</u>, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 21 e 22. Ano: 1890}	<u>“O Eterno Pai</u>, o Imutável, <u>deu seu Filho unigênito</u>, <u>retirado do seu seio</u> aquele que foi feito <u>a expressa imagem de sua pessoa</u>, e enviado a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 9 de Julho de 1895}

Após observarmos que Ellen White utilizou a declaração de Waggoner em sua própria declaração, é possível entendermos que Ellen White concordava com todo o ensino apresentado nesse trecho do livro “Cristo e Sua Justiça”.

Waggoner apresentou o seguinte ensino:

1. O Unigênito de Deus é gerado, não criado;
2. Não nos compete indagar quando o Filho foi gerado;
3. Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai;
4. O momento em que o Filho foi gerado foi tão distante nos dias da eternidade que, na prática, o Filho é eterno – um Filho eterno – existindo desde toda a eternidade;
5. Por ser o Filho unigênito de Deus, Ele é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todos os atributos de Deus, pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.

Na seguinte declaração, a irmã White ensinou que o Filho estava com Deus desde toda a eternidade e mostrou que o próprio Filho declarou que Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo.

*“O mundo foi feito por Ele, “e, sem Ele, nada do que foi feito se fez”. João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. Cristo era Deus essencialmente, e no mais alto sentido. **Estava Ele com Deus desde toda a eternidade,** Deus sobre todos, bendito para todo o sempre. **O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai.** Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, **declara Ele,** “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. **Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.** Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Provérbios 8:22-27.” {Ellen Gould White. Exaltai-O. Páginas 18 e 19}*

Parece existir uma contradição nessa declaração da irmã White, pois ela escreveu que o divino Filho de Deus declarou que Ele foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo e escreveu que o Filho estava com Deus desde toda a eternidade. Mas, como é possível o Filho estar com Deus desde toda a eternidade se o Filho foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo? Um Filho gerado antes da fundação do mundo é um Filho que começou a existir antes da fundação do mundo, não sendo um ser eterno como o Seu Pai. Essa suposta contradição somente pode ser entendida quando lemos um trecho do livro do pastor Waggoner, o qual foi uma fonte para os escritos da Sra. White. Waggoner afirmou:

***“As Escrituras declaram que Cristo é o “unigênito de Deus”. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado.** O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. **Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas esse tempo foi tão distante nos dias da eternidade que para uma finita compreensão é praticamente sem começo.** Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um “Filho sobre a Sua casa”. E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma*

substância e natureza de Deus e possui por nascimento todos os atributos de Deus, pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 21 e 22. Ano: 1890}

Waggoner ensinou que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo ao dizer que *“Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai”*. Waggoner afirmou que esse tempo foi tão distante nos dias da eternidade que para uma finite compreensão (a finita compreensão da mente humana), o Filho é praticamente eterno, como se existisse desde toda a eternidade. Ellen White ao afirmar que o Filho foi *“retirado do seio do Pai”* estava utilizando como fonte a declaração de Waggoner que diz que *“Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai”*. Portanto, ela concordava com esse comentário de Waggoner e assim podemos desfazer a suposta contradição que foi levantada em seus escritos quando disse que o Filho foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo e quando disse que o Filho estava com Deus desde toda a eternidade. A contradição é desfeita quando entendemos que o Filho foi gerado pelo Pai em um momento tão distante nos dias da eternidade que, na prática, o Filho é sem começo ou eterno, como se existisse desde toda a eternidade. Podemos dizer que Ellen White acreditava que o Filho estava com Deus desde toda a eternidade por causa da limitação de nossa mente que não seria capaz de assimilar o tempo em que o Filho foi gerado por Seu Pai. A partir desse raciocínio entendemos melhor a expressão **“Filho eterno”** utilizada pela irmã White. O Filho é um ser gerado, mas é praticamente um ser eterno por causa da falta de entendimento da mente humana, por ter sido gerado em um momento muito distante nos dias da eternidade. Não há como a mente humana indagar sobre o momento em que o Filho foi gerado por Seu Pai, o que seria o mesmo que indagar sobre a idade da vida divina de Jesus. O momento em que o Filho foi gerado foi tão distante que é praticamente uma eternidade, porém, isso não anula o fato do Filho ter sido gerado pelo Pai e, conseqüentemente, ter um começo de existência. Waggoner foi enfático em dizer que a personalidade de Cristo teve um início:

“Embora ambos sejam da mesma natureza, o Pai é o primeiro no tocante ao tempo. Ele também é maior pelo fato de que não teve início, enquanto que a personalidade de Cristo teve início.” {Ellet J. Waggoner. Sinais dos Tempos. 8 de Abril de 1889}

Fontes:

http://www.acts321.org/questions_answers/the_godhead/begotten_and_unique.htm

Capítulo 7

Duas Doutrinas Sobre o Filho de Deus

No capítulo anterior, apresentamos a crença da Sra. Ellen Gould White no nascimento do Filho de Deus antes da fundação do mundo. Segundo ela, Jesus é *“um Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai e em todo o esplendor de sua majestade e glória”*. Além disso, mostramos a influência do livro “Cristo e Sua Justiça” exercido sobre Ellen White que chegou a utilizá-lo como uma fonte para escrever as suas próprias declarações. Afirmamos também que era possível Ellen White ter tido a mesma crença do pastor Waggoner que afirmou:

“As Escrituras declaram que Cristo é o “unigênito de Deus”. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas esse tempo foi tão distante nos dias da eternidade que para uma finita compreensão é praticamente sem começo. Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um “Filho sobre a Sua casa”. E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todos os atributos de Deus, pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 21 e 22. Ano: 1890}

Nesse capítulo vamos mostrar que Ellen White concordou com o pastor Waggoner por um certo tempo. O objetivo desse capítulo é mostrar que Ellen White mudou a sua crença a respeito do Filho de Deus com o passar dos anos, pois em declarações posteriores a Sra. White ensinou que o Filho de Deus era um ser auto-existente, possuidor de vida original, não emprestada, não derivada, um ser eterno, sem um começo de existência, um ser que estava ao lado de Deus desde toda a eternidade. Tal pensamento posterior que ela veio a ter não está de acordo com o seu ensino anterior que apresentava um Filho gerado por Seu Pai antes da fundação do mundo e em todo o esplendor da majestade e glória do Pai.

Em 1898, no livro “O Desejado de Todas as Nações”, Ellen White afirmou que a vida (existência) de Jesus é original, não emprestada, não derivada.

“Marta respondeu: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia”. João 11:24. Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida”. 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” {Ellen White. O Desejado de Todas as Nações. Página 372. Ano: 1898}

A expressão “vida original” é equivalente a expressão “existência própria”. Ellen White acreditava que a existência de Cristo não era derivada de outro Ser, mas era uma existência própria d’Ele mesmo.

A seguinte declaração mostra que Ellen White acreditava que ter existência própria é ter uma existência eterna (uma existência que não tem um começo de existência):

*“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu Sou”. João 8:58. Fez-se silêncio na vasta assembléia. **O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria.** Aquele que fora prometido a Israel, “cuja saída são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 332. Ano: 1898}*

Ellen White ensinou que Aquele que fora prometido a Israel era Aquele que tinha existência própria. Além disso, ela estava ensinando que as expressões “presença eterna” e “existência própria” possuem o mesmo significado. A palavra “presença” significa “existência de alguém em um determinado lugar”. Uma presença eterna é uma existência eterna em um determinado lugar. Assim, o fato da irmã White ter dito que Jesus era Aquele que possui existência própria (vida original) equivaleria dizer que a existência de Cristo era uma existência eterna, uma existência que não possui um começo no tempo. Dessa forma, as seguintes declarações da irmã White podem ser entendidas a partir do pensamento de que Jesus tinha uma existência própria e eterna, que nunca possuiu um começo no tempo:

*“Mas ao mesmo tempo que a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando aqui na Terra, também fala ela positivamente em Sua preexistência. A Palavra existiu como ser divino, a saber, o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade era Ele o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam benditos. “O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Antes de serem criados homens ou anjos, a Palavra [ou Verbo] estava com Deus, e era Deus. O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. **Cristo era, essencialmente e no mais alto sentido, Deus. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.** O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. “O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos”, declara Ele, “e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. **Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.** Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Provérbios 8:22-27. Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Página 248}*

Segundo Ellen White, Cristo estava com Deus desde toda a eternidade, e, baseando-nos na declaração em que a irmã White afirmou que o Filho possui uma existência própria e eterna, então, isso significa que o Filho sempre esteve ao lado do Pai, nunca foi gerado por

Seu Pai antes da fundação do mundo. Porém, Ellen White ao ensinar tais coisas em suas declarações entrou em contradição com o próprio texto de Provérbios 8:22 a 27 que foi citado por ela, onde é dito que o Filho foi gerado pelo Pai antes da fundação do mundo, e como sabemos, um Filho gerado é um Filho que recebe a Sua existência de Seu Pai. Com relação à crença de Ellen White sobre o Filho de Deus, chegamos à conclusão que a irmã White mudou de crença com o passar dos anos, assumindo uma crença que apresenta um Filho de Deus sem um começo de existência, um Filho com existência própria e eterna, algo totalmente contrário ao seu ensino que apresentava um Filho que foi gerado por Seu Pai antes da fundação do mundo. Existe uma contradição nas declarações da irmã White quando comparamos os seguintes textos:

*“Com solene dignidade, respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu Sou”. João 8:58. Fez-se silêncio na vasta assembléia. **O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria.** Aquele que fora prometido a Israel, “cuja saída são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 332. Ano: 1898}*

Nessa declaração, a irmã White está dizendo que Jesus é o próprio Jeová mencionado em Êxodo 3:14, Alguém que possui existência própria e eterna. Porém, em outras declarações, a irmã White apresentou Jesus como um Ser distinto de Jeová:

*“**Deus é o grande EU SOU, a fonte do ser,** o centro da autoridade e poder.” {Ellen Gould White. Sketches from the Life of Paul. Pagina 296. Ano: 1883}*

*“**O Ancião de Dias é Deus, o Pai.** Diz o salmista: “Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a Terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.” Salmos 90:2. **É Ele, fonte de todo ser** e de toda lei, que deve presidir ao juízo.” {Ellen Gould White. O Grande Conflito. Página 479. Ano: 1888}*

*“**Jeová é o único Deus verdadeiro,** e deve ser reverenciado e adorado.” {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 6. Página 166. Ano de publicação: 1901}*

Ellen White ensinou que Deus – a fonte do Ser – é o grande EU SOU. Ele é o Ancião de Dias, Deus o Pai. Ele é Jeová, o único Deus verdadeiro.

*“Ao rejeitar **o Filho de Deus, a personificação do único Deus verdadeiro,** que possuía bondade, misericórdia e amor incansável...” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 30 de Janeiro de 1900. Parágrafo 6}*

Nessa declaração, a irmã White ensinou que o Filho de Deus é a personificação do único Deus verdadeiro, O qual é Jeová. O Filho de Deus não é o próprio Jeová, pois Ele é a personificação de Jeová, o único Deus verdadeiro. Além disso, a irmã White ensinou que Jeová enviou Jesus ao mundo como uma revelação de Si mesmo. Jesus veio revelar Jeová ao mundo. Ela estava citando João 3:16 e 17 que ensina que Deus enviou Seu Filho ao mundo. Portanto, Ellen White acreditava que Jeová era o Pai de Jesus.

*“Como **Jeová, o governante supremo,** Deus não poderia se comunicar pessoalmente com os homens pecadores, **mas Ele amou o mundo que Ele enviou Jesus ao nosso mundo como uma revelação de Si mesmo.**” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 9. Página 122. Ano: 1903}*

Jeová é o Legislador, o Autor da Lei.

"Deus é um governante moral, bem como um Pai. Ele é o Legislador." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 12. Página 208. Ano: 1876}

"Aqueles que passam por cima da autoridade de Deus, e mostram desprezo à lei dada em tal grandeza no Sinai, praticamente desprezam o Legislador, o grande Jeová." {Ellen Gould White. Spiritual Gifts. Volume 3. Página 294. Ano: 1864}

O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande Legislador que é Jeová.

"O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande Legislador. Ele sabia que a sua vida por si só poderia ser suficiente para resgatar o homem caído." {Ellen Gould White. The Review and Herald. 17 de Dezembro de 1872. Parágrafo 1}

O Filho de Deus não pode ser o próprio Jeová. Sabendo que Jeová – o Pai de Jesus – é o Legislador (o Autor da Lei – Os Dez mandamentos), chegamos a conclusão que foi Jeová – o Pai de Jesus – quem escreveu as palavras: “Não terás outros deuses diante de Mim”.

"Não terás outros deuses diante de Mim" (Êxodo 20:3) — Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. Proíbe-se ao homem conferir a qualquer outro objeto o primeiro lugar nas suas afeições ou serviço. O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um deus." {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 215}

Nesse contexto, Jeová era o único que tem direito a reverência e culto supremos. Ela está falando do Pai de Jesus, O qual é o Legislador da Lei. Além disso, Ellen White escreveu:

"Cristo não somente foi o guia dos hebreus no deserto — o Anjo em quem estava o nome de Jeová, e que, velado na coluna de nuvem, ia diante das hostes — mas foi também Ele que deu a Israel a lei. Por entre a tremenda glória do Sinai, Cristo declarou aos ouvidos de todo o povo os dez preceitos da lei de Seu Pai. Foi Ele que deu a Moisés a lei gravada em tábuas de pedra." {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 263}

Segundo Ellen White, Cristo era o Anjo em quem estava o nome de Jeová e teria sido Cristo quem declarou aos ouvidos de todo o povo os dez preceitos da lei de Seu Pai. Veja, como um Anjo (Mensageiro), Cristo apenas declarou ao povo os preceitos, mas o Autor dos dez preceitos da Lei é o Seu Pai que é Jeová, o Legislador. Assim, quando o primeiro mandamento afirma: “Não terás outros deuses diante de Mim”, esse “Mim” refere-se a uma Pessoa: Jeová, o Pai de Jesus. A Lei de Jeová Deus é a Lei do Pai de Jesus:

"Mas, depois de sua conversão, Saulo tinha reconhecido Jesus de Nazaré como Aquele que viera ao mundo com o propósito expresso de defender a lei de Seu Pai." {Ellen Gould White. Atos dos Apóstolos. Página 66}

"... que Ele veio ao mundo com o expresso propósito de reivindicar a lei de Seu Pai..." {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 273}

“Dentro da sagrada arca está a lei do Pai, a mesma proclamada pelo próprio Deus em meio aos trovões do Sinai, e escrita com Seu próprio dedo em tábuas de pedra.” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 379}

“Outro engano devia ser então apresentado. Satanás declarou que a misericórdia destruíra a justiça, que a morte de Cristo anulava a lei do Pai. Fosse possível ser a lei mudada ou anulada, então não era necessário Cristo ter morrido.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 541}

“Mediante a graça de Cristo, podem habilitar-se a prestar obediência à lei do Pai. Assim, em todos os séculos, do meio da apostasia e rebelião, Deus reúne um povo que Lhe é fiel, povo em cujo coração está a Sua lei. Isaías 51:7.” {Ellen Gould White. Patriarcas e Profetas. Página 241}

“Jesus é chamado o Verbo de Deus. Aceitou a lei de Seu Pai, cumpriu os Seus princípios em Sua vida, manifestou o Seu espírito e revelou Sua virtude beneficente sobre o coração.” {Ellen Gould White. Testemunhos Seletos. Volume 2. Página 220}

“E o salmista declara: “Tua lei é a verdade.” Pela Palavra e Espírito de Deus se revelam aos homens os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E desde que a lei de Deus é santa, justa e boa, e cópia da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquela lei será santo. Cristo é um exemplo perfeito de semelhante caráter. Diz Ele: “Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” “Eu faço sempre o que Lhe agrada.” João 15:10; 8:29. Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Ele — pela graça de Deus devem formar caráter em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isto é santificação bíblica.” {Ellen Gould White. O Grande Conflito. Página 469}

Jeová – o Legislador da Lei – é o Pai de Jesus, e Jesus foi apresentado pela irmã White como o Mensageiro (Anjo) de Jeová. Os dez preceitos da Lei de Deus são de autoria de Jeová – o Pai de Jesus Cristo – O qual é o Deus mencionado nos preceitos da Lei.

“Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou Jeová teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque eu, Jeová teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta geração daqueles que me aborrecem, e uso misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome de Jeová teu Deus em vão, porque Jeová não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado de Jeová teu Deus. Nesse dia não farás obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o teu estrangeiro que está das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez Jeová o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há: por isso Jeová abençoou o dia sétimo, e o santificou. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Jeová teu Deus te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobicarás a casa do teu próximo, não cobicarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.” Êxodo 20:1-17. Sociedade Bíblia Britânica.

Capítulo 8

A Adoração nos Escritos de Ellen Gould White

Quando as pessoas leem os livros “História da Redenção” e “Patriarcas e Profetas”, ou qualquer outro livro da Sra. White, elas percebem que em nenhum momento ela afirmou que o Espírito Santo foi adorado por alguém. Ellen White somente relatou eventos em que o Pai e o Filho foram adorados, silenciando sobre a adoração ao Espírito Santo. A chave para entendermos isso encontra-se nas seguintes palavras da Sra. White. Ela ensinou que o Espírito de Deus é a Vida de Deus.

“Há um grande trabalho para fazer; e o Espírito do Deus vivo tem que entrar no mensageiro vivo, para que a verdade possa ir com poder. Sem o Espírito Santo, sem o Sopro de Deus, há torpor de consciência, perda de vida espiritual. A menos que haja conversão genuína da alma a Deus; a menos que o sopro vital de Deus estimule a alma para vida espiritual; a menos que aqueles que professam a verdade estejam atuando através dos princípios nascidos no céu, eles não nascerão da semente incorruptível, que vive e permanece para sempre.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 3 de Dezembro de 1908}

O Espírito Santo é o sopro vital de Deus. Um sopro vital é um sopro de vida e um sopro de vida é uma vida. Assim, o Espírito Santo de Deus é a Vida de Deus. Ellen White também ensinou que o Pai e o Filho são um em espírito:

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Desde a eternidade, o Pai e o Filho compartilhavam uma Vida Santa. O Espírito Santo era o Espírito de Cristo, O qual era a própria Vida de Cristo:

“Todos os que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, estarão constantemente recebendo uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. As fontes inesgotáveis do céu estão no seu comando. Cristo dá-lhes o alento de seu próprio Espírito, a vida de sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 11 de Julho de 1912. Parágrafo 5}

O Espírito Santo – a vida espiritual de Jesus – sai do interior do Salvador.

“Ele qualificou-os para entrar na obra que ele havia começado. Como ele havia sido enviado pelo Pai, então ele enviou os discípulos. Ele soprou sobre eles, e disse, “Recebei o Espírito Santo”. Os apóstolos não foram enviados para serem testemunhas de Cristo até que eles recebessem aquele dom espiritual necessário para prepara-los para a execução de sua grande comissão. Todas as profissões do Cristianismo, são senão expressões de fé sem vida até Jesus impregnar o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo. O evangelista não está preparado para ensinar a verdade, e para ser o representante de Cristo, até que ele tenha recebido este dom celestial.” {Ellen Gould White. The Spirit of Prophecy, Volume 3, páginas 242 e 243. Ano de publicação: 1878. Grifos meus}

Assim, Ellen White ensinava a existência de dois Seres Pessoais (o Pai e o Filho) que compartilham um mesmo tipo de vida espiritual (o Espírito Santo). Como explicamos na página 18, Ellen White acreditava que o Espírito mencionado em Gênesis 1:2 era o Espírito de Cristo – a própria existência espiritual de Cristo:

*“Só com o auxílio **daquele Espírito que, no princípio “Se movia sobre a face do abismo”; daquela Palavra pela qual “todas as coisas foram feitas”; daquela “Luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo” (Gênesis 1:2; João 1:3, 9),** pode ser devidamente interpretado o testemunho da ciência. Só por essa **guia** as mais profundas verdades da mesma ciência podem ser discernidas. Só sob a direção do Onisciente havemos de ser habilitados, no estudo de Suas obras, a pensar em harmonia com os Seus pensamentos.” {Ellen Gould White. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, página 531}*

Ellen White estava ensinando que essa “guia” tinha os títulos de “Espírito que Se movia sobre a face do abismo” e “Palavra pela qual todas as coisas foram feitas”. Ela escreveu essas palavras porque ela acreditava que o Espírito mencionado em Gênesis 1:2 era a própria Vida de Cristo. Partindo desse raciocínio entendemos o porquê de Ellen White não mencionar o Espírito Santo nas seguintes declarações:

*“**Adão e Eva** estavam encantados com as belezas de seu lar edênico. Eram deleitados com os pequenos cantores em torno deles, os quais usavam sua brilhante e graciosa plumagem, e gorjeavam seu feliz, jubiloso canto. **O santo par unia-se a eles e elevava sua voz num harmonioso cântico de amor, louvor e adoração ao Pai e a Seu amado Filho pelos sinais de amor ao seu redor.**” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 22}*

*“**Os anjos associaram-se a Adão e Eva em santos acordes de harmoniosa música, e como seus cânticos ressoassem cheios de alegria pelo Éden, Satanás ouviu o som de suas melodias de adoração ao Pai e ao Filho. E quando Satanás o ouviu, sua inveja, ódio e malignidade aumentaram, e ele expressou a seus seguidores a sua ansiedade por incitá-los (Adão e Eva) a desobedecer, atraindo assim sobre eles a ira de Deus e mudando os seus cânticos de louvor em ódio e maldições ao seu Criador.**” {Ellen Gould White. História da Redenção. Página 31}*

Se Ellen White ensinasse que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, ela jamais poderia esquecer de mencionar o Santo Espírito nessas declarações em que lemos. Como ela acreditava que o Espírito de Deus era a Vida de Deus e acreditava que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo, é compreensível o fato dela não ter mencionado o Santo Espírito nessas declarações. Ellen White também disse:

*“**Não é aos homens que devemos exaltar e adorar; é a Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência. ... Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.**” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. Data: 7 de Julho de 1898}*

Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados. É a mesma situação da anterior. Ela acreditava que o Espírito de Deus era a Vida de Deus e acreditava que o Espírito de Cristo era a Vida de Cristo. Assim, ela não ensinava que o Espírito Santo deveria ser exaltado pelos homens, o que é uma grande evidência de que Ellen White não acreditava que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, e isso também é uma evidência de que Ellen White não era trinitariana.